Abrir portas onde se erguem muros

Director: David Pontes **Segunda-feira, 17 de Junho de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.464 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 095 • **1,50€**

RUI GAUDÊNCIO

Público

Cimeira na Suíça

O início da "viagem" para a paz na Ucrânia não conseguiu ser unânime

Reportagem em Ourém

"Estou a lutar agora por um país em paz para os meus filhos"

Mundo, 19 e Sociedade, 12/13

Maksym Pavliv, um dos soldados ucranianos com lesões de guerra que chegaram na sexta-feira a um centro de reabilitação em Ourém para receber tratamento

Mais de 100 regiões europeias temem viragem radical nos fundos de coesão

Centralizar política de coesão "implicará fragilização do projecto europeu", alerta Vasco Cordeiro, presidente do Comité das Regiões. Teme maior controlo de Bruxelas e redução da decisão local Economia, 24/25

Informação *online*

Desinformação preocupa e uso de IA causa desconforto

Portugueses são dos mais preocupados com desinformação. Confiança nas notícias baixou Sociedade, 14

Governo da Madeira

PS, JPP e Chega preparam-se para chumbar programa

Rejeição do documento fará com que o Governo regional fique em gestão corrente Política, 11

António Costa

A um jantar de ser confirmado presidente do Conselho Europeu



Escolha deverá ser anunciada após jantar informal que reúne hoje em Bruxelas os chefes de Estado e governo da UE Destaque, 2 a 5

Euro 2024

Inglaterra entra no Europeu a vencer, mas sem deslumbrar

Ingleses vencem Sérvia pela margem mínima no dia do primeiro empate na prova Desporto, 36 a 39

ISNN-0872-1556

Costa a um jantar da confirmação como próximo presidente do Conselho Europeu

Chave de repartição de cargos de topo está fechada, e nome do ex-primeiro-ministro vai ser proposto pelos negociadores socialistas, que garantem reeleição de Von der Leyen

Rita Siza, Bruxelas

As estrelas parecem estar alinhadas para que a nomeação de Ursula von der Leyen para um segundo mandato na Comissão Europeia e a escolha do ex-primeiro-ministro António Costa para o cargo de presidente do Conselho Europeu possam ser oficializadas já hoje, após um jantar informal dos chefes de Estado e governo da União Europeia, que se juntam em Bruxelas para uma primeira discussão sobre os resultados das eleições de 9 de Junho, o próximo ciclo institucional, e a agenda estratégica até ao fim da década.

Se além da selecção de Costa e da recondução de Von der Leyen, no final do repasto, também se confirmar a designação da primeira-ministra da Estónia, Kaja Kallas, como futura alta representante para a Política Externa e de Segurança da UE, ninguém poderá dizer-se surpreendido: estes foram os únicos nomes que os negociadores das três maiores famílias políticas europeias puseram em cima da mesa para preencher os cargos de topo das instituições comunitárias, durante a próxima legislatura.

Aparentemente, este ano ninguém tem interesse em transformar o processo de distribuição dos "*top jobs*" da UE num quebra-cabeças, ao contrário do que aconteceu em 2019, quando os líderes europeus ignoraram o princípio dos cabeças de lista (ou *Spitzenkandidaten*) e testaram diferentes geometrias partidárias, e múltiplas combinações de nomes, até acertarem no actual elenco. Além do reflexo do peso e influência dos grupos políticos no Parlamento Europeu, os líderes são sensíveis ao equilíbrio geográfico e à igualdade de género nas suas escolhas.

Conscientes dos desafios geopolíticos, e condicionados pelo contexto altamente instável, a nível externo mas também dentro de portas, os chefes de Estado e governo da UE preferiram não inventar, e optaram por seguir o guião convencional na repartição dos cargos de topo: por ordem decrescente, em função dos resultados alcançados pelas famílias políticas que formam a grande plataforma pró-europeísta que detém a maioria absoluta no Parlamento Europeu.

A dança das cadeiras da UE é um espectáculo partidário que não deixa espaço para o improviso, e nenhum dos blocos abriu mão da sua prerrogativa de designar um dos seus. Na véspera do jantar informal dos líderes, a chave de repartição estava consolidada: Comissão Europeia para os democratas-cristãos (PPE, centro-direita); Conselho Europeu para os sociais-democratas (S&D, centro-esquerda); alto representante para a Política Externa e de Segurança para os liberais (grupo Renovar a Europa).

Inevitavelmente, o lugar mais apetecido, à frente do executivo comunitário, foi destinado ao partido mais votado para o Parlamento Europeu, e aquele a que pertence a presidente da Comissão Europeia candidata à reeleição. Ursula von der Leyen só se tornou *Spitzenkandidatin* depois de assegurar que contaria com o apoio dos líderes do Conselho Europeu. A sua nomeação será quase unânime. E no hemiciclo de Estrasburgo, bastam-lhe os votos da "grande coligação" para uma eleição sem espinhas.

Em segundo lugar, o Partido dos Socialistas Europeus reclama a presidência do Conselho Europeu para um dos seus líderes. Tal como há cinco anos, avançou apenas um nome como hipótese: António Costa, que recusou o cargo em 2019 mas agora está livre do compromisso nacional para poder dizer que sim a um convite. Já não está dentro da sala – e até hoje a escolha recaiu sempre em primeiros-ministros em funções –, mas tem a experiência necessária, e o reconhecimento e respeito dos seus pares, depois de quase uma década no Conselho Europeu.

Os liberais, apesar da espectacular derrota sofrida pelo movimento do Presidente de França, Emmanuel Macron, terminaram a noite eleitoral com um grupo parlamentar ligeiramente maior do que os Conservadores e Reformistas Europeus (ou ECR), o grupo que reúne uma diversidade de partidos populistas de direita radical, entre os quais os Irmãos de Itália, da primeira-ministra Giorgia Meloni.

Foi o suficiente para poderem manter o seu lugar à mesa das negociações, e um dos cargos de topo: aquele que sobra, na chefia da diplomacia europeia. Não se trata de um prémio de consolação, uma vez que corresponde exactamente às aspirações dos negociadores da família liberal, a líder da Estónia, Kaja Kallas, e o primeiro-ministro belga em funções, Alexander De Croo (uma espécie de candidato de reserva).

A constelação completa-se com a presidência do Parlamento Europeu, mas esta é uma escolha exclusiva dos eurodeputados, que desde sempre

URS FLUEELER/REUTERS



Primeira-ministra da Estónia, Kaja Kallas, pode ser a futura alta representante para a Política Externa e de Segurança da UE

FRANCOIS LENOIR/ REUTERS



A decisão formal dos chefes de Estado e governo está reservada para 27 e 28 de Junho

têm seguido a regra de eleger dois candidatos dos partidos mais votados para ocupar o cargo durante a legislatura. A expectativa é que a actual presidente, Roberta Metsola, membro do PPE, se recandidate na sessão constitutiva do Parlamento, a 16 de Julho. A social-democrata alemã Katarina Barley é o nome apontado como possível sucessora, em 2027.

Tudo pode acontecer

Na véspera da reunião informal dos líderes do Conselho Europeu, no circuito dos corredores do poder em Bruxelas, sempre a fervilhar de ideias, não se concebiam outras formações plausíveis ou se especulava sobre "candidatos" alternativos, ou planos B e até C. O ponto assente era que não se devia prolongar (nem complicar) o processo. Mas quer isso dizer que a questão está arrumada? Não.

Como se dizia no velho e perigoso Faroeste, aguentem os cavalos. Como se repete em cada negociação em Bruxelas, nada está fechado até tudo estar fechado. *"Les jeux sont faits"*, só que há sempre a hipótese de alguém mudar a aposta à última hora, ou usar um *joker* que obrigue a baralhar e dar de novo. E por "alguém" entenda-se um (ou mais) dos 27 líderes fechados na sala do Conselho Europeu.

Os veteranos da chamada "bolha" de Bruxelas não se lembram de uma negociação tão simples, nem de um acordo tão rápido sobre o pacote dos cargos de topo. É raro que os nomes apontados à entrada da reunião sejam os mesmos anunciados no fim, e, apesar do "optimismo" generalizado de que desta vez será diferente, convém lembrar que a decisão formal dos chefes de Estado e governo está reservada para a cimeira de 27 e 28 de Junho — duas semanas podem ser uma eternidade na política, e tudo pode acontecer.

Nesta altura, ainda existem várias incógnitas que podem mudar as

Os veteranos da chamada "bolha" de Bruxelas não se lembram de uma negociação tão simples, nem de um acordo tão rápido sobre o pacote dos cargos de topo. Mas tudo pode acontecer

dinâmicas políticas e desfazer o *puzzle* dos cargos de topo. Von der Leyen tem uma margem de segurança suficiente, fora dos três grupos moderados do Parlamento Europeu, para compensar a eventual fuga de votos contra da grande coligação? Com quem vai querer aliar-se?

O Presidente de França, Emmanuel Macron, vai aceitar o princípio dos *Spitzenkandidaten*, que tanto critica, ou vai tentar mais uma vez virar a mesa e avançar outra solução "criativa"? O Leste verá a sua importância no xadrez da UE reconhecida com a indicação de um líder de um pequeno país báltico? E o ex-primeiro-ministro português é mesmo a única opção dos socialistas?

António Costa parece já só ter um obstáculo no caminho para se tornar o próximo presidente do Conselho Europeu: o eventual interesse da primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, em mudar de vida e rumar a Bruxelas. Estará disposta a desafiar a autoridade do chanceler alemão, Olaf Scholz, e do presidente do Governo espanhol, Pedro Sánchez, e apresentar-se como uma alternativa quando começar a discussão sobre a liderança do Conselho Europeu?

Costa favorito

Antes das eleições europeias, que correram mal ao seu partido e deixaram o seu Governo de coligação ainda mais fragilizado, Frederiksen foi alvo de um ataque na rua, que a deixou abalada. "Ainda não me sinto eu própria", confessou, na primeira entrevista que deu após o incidente, na qual falou das dificuldades em desempenhar o cargo. A primeira-ministra disse que teria de passar mais tempo no gabinete e de andar sob escolta na rua.

Ainda que possa ter motivos pessoais válidos para sustentar a sua causa, faltam a Frederiksen argumentos políticos: a família socialista europeia não nutre grande afeição pela dinamarquesa, que integra o chamado grupo dos frugais que se opõem ao aumento dos recursos financeiros comunitários e segue uma linha dura na política de imigração.

Uma eventual disputa pelo cargo seria travada por Scholz e Sánchez, que estão comprometidos com António Costa, imensamente popular junto das bases socialistas, e sem antagonistas entre os membros do Conselho Europeu. Pelo contrário, tem a via aberta pelos restantes líderes. Conta com o apoio de Macron. E o compromisso pessoal do primeiro-ministro, Luís Montenegro, é o trunfo que desfaz todas as dúvidas sobre a possível mudança de Costa para Bruxelas.

Quanto ao inquérito judicial em Portugal, deixou de ser um problema para o ex-primeiro-ministro no dia em que foi ouvido pelo Ministério Público. Costa depôs como testemunha, e não foi constituído arguido do processo. A nuvem cinzenta que pairava sobre a sua cabeça dissipou-se no dia 9 de Junho: as eleições europeias não produziram uma maioria de direita capaz de dar eco ao coro populista que brada contra a corrupção e o sistema.

O desafio de Von der Leyen

O pacote que foi acertado tem como base de sustentação a reeleição de Ursula von der Leyen. Segundo o tratado, a presidente da Comissão precisa de obter uma maioria qualificada de 55% dos países e 65% da população no Conselho Europeu, e uma maioria absoluta de metade dos eurodeputados mais um no Parlamento Europeu.

No Conselho Europeu, a alemã só tem um voto contra, do primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán. O seu desafio é obter os 361 votos necessários no Parlamento Europeu. Na noite eleitoral, Von der Leyen abriu os braços à supercoligação do centro (PPE, socialistas e liberais) que a apoiou em 2019. "Trabalhámos bem nestes cinco anos", vincou, confirmando a sua intenção de repetir o mesmo modelo na próxima legislatura.

Os três maiores grupos representam 56% do hemiciclo e 406 votos, mas, como há cinco anos, nem todos os partidos estão disponíveis para aprovar a sua reeleição. No PPE, os franceses d'Os Republicanos e os eslovenos do SDS (do ex-primeiro-ministro Janez Jansa) já anunciaram o voto contra, tal como os liberais alemães do FDP. Segundo as estimativas, o número de trânsfugas pode variar entre os 20 e os 90, o que pode ser um problema. Tudo depende de os socialistas respeitarem a disciplina de voto, e aprovarem Von der Leyen — segundo o PÚBLICO apurou, a contrapartida é que os conservadores aceitem António Costa no Conselho Europeu.

Com os contactos políticos a decorrer a diferentes níveis, a equipa de Von der Leyen mantém sob reserva a estratégia traçada para chegar ao número mágico. O mais lógico será aceitar a oferta dos Verdes, que estão disponíveis para lhe entregar os 52 votos que têm no PE em troca de uma garantia de protecção do Pacto Verde. "O nosso grupo está pronto para fechar um acordo que garanta uma maioria estável, fiável, democrática e pró-europeia, sem partidos da direita radical", afirmou a co-cabeça de lista do grupo ecologista Terry Reintke.

Em 2019, para ultrapassar a meta, a então desconhecida Ursula von der Leyen pôde contar com os húngaros do Fidesz, que ainda estavam no PPE, mas foi ainda buscar os votos do partido polaco da Lei e Justiça, que dominava o ECR. Mas este ano, uma abertura de Von der Leyen a entendimentos com partidos populistas da direita radical — mesmo os que apoiam a Ucrânia contra a Rússia — pode deitar a perder o apoio das bancadas progressistas, que se comprometeram em manter o "cordão sanitário" ao ECR e ao Identidade e Democracia.

Fracasso na reeleição de Von der Leyen seria tiro no pé da UE

A presidente da Comissão insiste na sua fórmula de uma maioria pró-UE, pró-Ucrânia e pró-Estado de direito. Não fala sobre a hipótese do apoio dos Irmãos de Itália, que o PPE não se importaria de acolher. Como o voto é secreto, qualquer "negócio" entre a presidente da Comissão e a primeira-ministra italiana, cujo partido controla 24 votos no PE, terá de se fazer nos bastidores. Meloni escolherá a pasta que mais lhe convém no próximo executivo comunitário. Esse também é o foco de outros líderes do Conselho Europeu, incluindo o mais imprevisível deles todos, Emmanuel Macron. O Presidente francês abomina o princípio dos *Spitzenkandidaten*, mas sabe que seria um tiro no pé para a UE se Von der Leyen falhasse a reeleição. Os boatos sobre o seu interesse no italiano Mario Draghi calaram-se no dia a seguir às europeias. A presidente da Comissão que Macron tirou da cartola em 2019 tornou-se a face da unidade e determinação da UE contra a agressão da Rússia. Nestes cinco anos, cumpriu todos os desejos de Paris, da primeira emissão da história de dívida conjunta europeia para financiar o fundo de recuperação da crise pandémica, à inclusão do nuclear na taxonomia verde, a negociação de um protocolo adicional ao acordo do Mercosul ou a abertura de uma investigação aos subsídios estatais de Pequim que já levou a UE a subir as tarifas de importação de veículos eléctricos chineses. Von der Leyen já prometeu criar uma nova pasta da Defesa no próximo executivo. É um facto que choca de frente com o comissário francês, Thierry Breton. Mas, na hora da verdade, se tiver de fazer uma escolha, Macron não faltará à chamada da alemã.



Operação Influencer

Costa continua a ser investigado em inquérito separado

Mariana Oliveira

O Ministério Público continua a investigar o eventual envolvimento do ex-primeiro-ministro António Costa na *Operação Influencer*, um caso centrado no alegado favorecimento de um megaprojecto para a construção de um centro de armazenamento de dados digitais, uma pequena parte do qual já está de pé, em Sines.

Hoje faz exactamente sete meses que o inquérito foi aberto no Ministério Público junto do Supremo Tribunal de Justiça, devido ao facto de enquanto primeiro-ministro António Costa gozar de um foro especial.

Entretanto, como o político se demitiu, o procurador responsável pela investigação considerou que o caso devia transitar para a primeira instância, neste caso para o Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), onde começou a ser investigado o processo principal, que em Novembro do ano passado levou à detenção de cinco pessoas, duas das quais próximas do então primeiro-ministro.

Trata-se de Diogo Lacerda Machado, considerado um dos melhores amigos do político e do seu chefe de gabinete, Vítor Escária, na posse de quem foram encontrados 75.800 euros em dinheiro na sua sala de trabalho, no Palácio de São Bento.

Também o ex-ministro das Infra-Estruturas do Governo de Costa João Galamba foi constituído arguido na *Operação Influencer* por alegadamente ter beneficiado a Start Campus, a empresa promotora do megaprojecto de Sines.

O mesmo aconteceu com um antigo secretário de Estado do PS, João Tiago Silveira, que coordenou para o último executivo socialista um grupo de trabalho responsável pelo "simplex" administrativo, na área ambiental e industrial. É suspeito de tentar incluir num dos pacotes legislativos que coordenou uma norma que favorecia a Start Campus, a pedido de um colega que é sócio na Morais Leitão, a sociedade de advogados em que ambos trabalham, e que era simultaneamente administrador da empresa promotora do megaprojecto.

É uma procuradora do DCIAP, Rita Madeira, que é a titular do inquérito que visa o ex-primeiro-ministro e que se mantém separado da investigação principal.

Questionada pelo PÚBLICO sobre se havia alguma previsão para a conclusão desta investigação, a Procuradoria-Geral da República (PGR) respondeu: "Os inquéritos relacionados com a designada *Operação Influencer* prosseguem os seus termos."

O PÚBLICO questionara igualmente a PGR sobre o estatuto de António Costa nesta investigação, tendo o organismo liderado por Lucília Gago recusado responder à pergunta.

Não havendo dúvidas de que António Costa é suspeito neste caso, também é um facto que, quando a procuradora Rita Madeira inquiriu o ex-primeiro-ministro, há pouco mais de três semanas, a seu pedido, o político não foi constituído arguido.

Na altura das detenções, no despacho de indiciação entregue aos arguidos havia 55 referências a António Costa nas escutas em que os arguidos falavam directamente sobre o primeiro-ministro. Não havia qualquer transcrição de conversa com o chefe do Governo, apesar de se saber que algumas conversas que envolveram Costa na *Operação Influencer* foram validadas pelos dois ex-presidentes do Supremo António Piçarra e Henrique Araújo.

Quando, em Abril passado, três juízes do Tribunal da Relação de Lisboa se pronunciaram sobre as medidas de coacção aplicadas aos arguidos do processo principal, referiram por várias vezes não existirem elementos contra o ex-chefe do Governo. "O único facto concreto protagonizado pelo primeiro-ministro foi ter estado presente num evento de apresentação do projecto, no dia 23 de Abril de 2021, no qual também estiveram presentes o então secretário de Estado adjunto e da Energia, João Galamba, e o então ministro da Economia, Pedro Siza Vieira", escreveram.



Os inquéritos relacionados com a designada *Operação Influencer* prosseguem os seus termos

Procuradoria-Geral da República

Quatro portugueses em lugares de destaque em organizações internacionais

Durão Barroso

Chegou a presidente da Comissão depois de Aznar cair em desgraça



A 29 de Junho de 2004, o primeiro-ministro, José Manuel Durão Barroso, faz uma comunicação ao país, anunciando que decidira aceitar o convite para ser presidente da Comissão Europeia, razão pela qual se ia demitir de primeiro-ministro. Tomaria posse a 22 de Novembro, ocupando o cargo durante dois mandatos, num período de dez anos.

Durão Barroso tinha visibilidade internacional, até porque, um ano antes, a 16 de Março de 2003, fora o anfitrião de Cimeira das Lajes, onde o Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, o primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, e o chefe do Governo espanhol, José Maria Aznar, acordaram a invasão do Iraque. Com o Partido Popular Europeu maioritário no Parlamento Europeu, acabou por ser a segunda escolha, porque o potencial ocupante do cargo, José Maria Aznar, caiu em desgraça meses antes. A 11 de Março de 2004, véspera de eleições gerais em Espanha, há o atentado terrorista na central de caminhos-de-ferro, em Madrid.

A 14 de Março, realizaram-se as eleições gerais em Espanha, de que o PP de Aznar sai derrotado pelo PSOE de José Luis Zapatero. Um resultado que foi em muito influenciado pelo facto de Aznar ter, inicialmente, atribuído a responsabilidade do ataque terrorista à ETA, quando, no próprio dia das eleições, a Al-Qaeda reivindica a autoria do mesmo.

A decisão de Durão Barroso, de aceitar o cargo de presidente da Comissão Europeia, foi também potenciada pelo desgaste interno de dois anos de governação, que resultou numa dura derrota para a coligação do



Freitas do Amaral

Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas

Foi eleito a 19 de Setembro de 1995. "Trata-se de uma eleição no ano do 50.º aniversário da ONU. Não é uma eleição qualquer e Freitas do Amaral não será um presidente qualquer", afirmou na altura, em conferência de imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, que era José Manuel Durão Barroso. Diogo Freitas do Amaral, que morreu em 2019, foi discípulo de Marcello Caetano na Faculdade de Direito de Lisboa, fundador e presidente do CDS, perdeu a corrida de Presidente da República para Mário Soares em 1986, foi ministro dos Negócios Estrangeiros de José Sócrates em 2005, tendo entregado o cartão de militante do CDS. Na sua auto-biografia Mais 35 anos de *Democracia — Um Percurso Singular*, contaria que foi a passagem pela ONU que o aproximou dos socialistas, tendo regressado dos EUA "mais próximo do PS do que do PSD", nomeadamente pelo facto deste último partido se ter tornado "neoliberal". Freitas exerceu o cargo de presidente da Assembleia Geral durante um mandato até 1996, sendo substituído por Razali Ismail.



António Guterres

A maior vitória diplomática de sempre

Foi o rosto da oposição a Cavaco Silva, tendo-lhe sucedido na chefia do Governo em 1995. Puxou pelo PS e foi carismático, mas nunca conseguiu alcançar uma maioria absoluta, tendo governado até 2001, altura em que se demitiu na sequência de uma grande derrota do PS nas eleições autárquicas. Tido no centro-esquerda como candidato natural à Presidência da República, nunca deu sinais de estar disponível. Exerceu o cargo de Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados entre 2005 e 2015 e depois seguiu-se outro objectivo: a secretaria-geral da ONU. Em 6 de Outubro de 2016, pouco antes de Donald Trump ganhar as eleições presidenciais norte-americanas e começar a colocar em causa o multilateralismo, o Conselho de Segurança votaria por unanimidade e aclamação a resolução que indicava o seu

THIERRY MONASSE/GETTY IMAGES



PSD com o CDS, nas eleições para o Parlamento Europeu, a 13 de Junho. A coligação liderada por Durão Barroso teve 33,26% e elegeu nove eurodeputados, contra um dos melhores resultados de sempre do PS, então liderado por Eduardo Ferro Rodrigues, que atingiu os 44,52% e elegeu o recorde de 12 deputados ao Parlamento Europeu. O Presidente da República, Jorge Sampaio, aceita a demissão do primeiro-ministro, mas também a solução de sucessão da chefia do governo, exigida por Barroso. A saber, que não fossem convocadas eleições e que subisse a primeiro-ministro o vice-presidente do PSD, Pedro Santana Lopes. Durante duas semanas, Sampaio faz uma longa ronda de audiências individuais, com conselheiros de Estado, líderes partidários, representantes da Concertação Social. O país divide-se.

A 17 de Julho de 2004, o Presidente da República dá posse a Pedro Santana Lopes. Mas ainda antes, ao anunciar a decisão, Sampaio provocou estragos políticos. O secretário-geral do PS, Eduardo Ferro Rodrigues, demite-se, em protesto contra a decisão presidencial de evitar uma consulta às urnas. Contudo, o PS apoiou a escolha de Durão Barroso para presidente da Comissão Europeia. E um desses apoios veio do então recém-eleito eurodeputado António Costa, que subira de número dois da lista a primeiro eleito do PS ao Parlamento Europeu, depois de António Sousa Franco ter morrido, durante a campanha eleitoral, a 9 de Junho. **São José Almeida**

nome para secretário-geral, no culminar de uma intensa campanha diplomática que envolveu o Governo de Passos Coelho, do PSD/CDS, na altura no poder. Foi reeleito em 2021, ou seja, só estará livre de qualquer cargo em 2026. "Darei tudo de mim para garantir o florescimento da confiança entre as nações, grandes e pequenas, para construir pontes e me empenhar incansavelmente na construção da confiança", disse Guterres à Assembleia Geral após o juramento de posse.

António Vitorino
Traído pela adjunta da OIM
O ex-ministro socialista foi eleito director-geral da Organização Internacional das Migrações em 2018 para um mandato de cinco anos. Foi a segunda vez em quase 50 anos que esta agência não foi dirigida por um norte-americano. Vitorino foi eleito por aclamação ao fim de quatro rondas de votações, em que recebeu mais de dois terços dos votos dos 171



membros da OIM. Contra o ex-ministro português concorriam a actual vice-directora da organização, a costa-riquenha Laura Thompson, e o norte-americano Ken Isaacs, apoiante de Donald Trump que se revelou um candidato polémico, tendo caído logo nas primeiras rondas. Em 2023, acabaria, porém, por desistir de se candidatar a novo mandato, ao se aperceber que a sua adjunta, a norte-americana Amy Pope, estava a preparar uma candidatura e tinha reunido mais apoios. Vitorino é advogado, foi dirigente do PS, eurodeputado e comissário europeu (1999-2004). **H.P.**

Espaço público

O que querem os jovens?

Editorial



Sónia Sapage



Talvez a chave esteja mesmo nas ansiedades, muitas delas já identificadas, como é o caso da climática, da pandémica e da financeira

No jornal britânico *The Guardian* lia-se, no rescaldo das eleições europeias e a propósito dos bons resultados dos partidos de direita radical, que "os jovens abandonaram os principais partidos – um sinal de que as suas ansiedades não estão a ser ouvidas". A autora, Albena Azmanova, apelidava o fenómeno de "insurreição populista" dos jovens que estão cada vez mais infelizes.

A reflexão deixa-nos perante alguns dilemas dos nossos dias: 1) o que querem os jovens; 2) porque é que não os conseguimos entender; e 3) porque é que o facto de se sentirem menos felizes do que a geração anterior os há-de levar a votar na extrema-direita?

Em Portugal, a preferência pode não ser tão acentuada como noutros países, mas as sondagens também mostram que os principais partidos estão a perder terreno para a direita radical, sobretudo entre os jovens do sexo masculino (dos 18 aos 34 anos).

Há um *gap* geracional que explica muita coisa, mas não tudo, desde logo porque ele existe há muito tempo, na política e fora dela. Existe no nosso dia-a-dia, em casa, nas escolas, na cultura.

Quantas vezes a afirmação de uma geração não foi feita por oposição à que a antecedeu? Quantas vezes os filhos não se sentiram incompreendidos pelos pais e vice-versa? Quantas vezes os mais novos não andaram por sítios que os mais velhos acharam pouco recomendáveis?

Nada disso justifica que se queira voltar a criminalizar o aborto, que se aceite de novo que há coisas (do lar) para as quais as mulheres, e só as mulheres, estão vocacionadas ou que se censure novamente o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Será mesmo isso que os jovens querem? É difícil de acreditar.

O que parece certo é que os que seguem à frente na corrida de conquistar a juventude são aqueles que melhor conseguiram, mesmo que de forma incompleta, interpretar a nova geração, falando a sua linguagem e ouvindo as suas ansiedades, como escreve Azmanova.

Talvez a chave esteja mesmo nas ansiedades, muitas delas já identificadas, como é o caso da climática, da pandémica e da financeira. E porque ansiedades são medos, é preciso lembrar que é do medo do outro, do diferente, do pobre, do há-de vir, etc., que o radicalismo se alimenta.

Sem respostas para os seus receios (uns mais reais do que outros), os jovens continuarão a afastar-se dos principais partidos. E, quiçá, os mais velhos também.

CARTAS AO DIRECTOR

Professora há 40 anos

Sou professora há 40 anos. Tenho 60 anos. Vou a caminho da 3.ª geração. Comecei a dar aulas num tempo em que a escola era considerada um pilar fundamental para a evolução do país, os professores reconhecidos e respeitados por toda a comunidade, a carreira dignificada. Estava na escola, quando se estabeleceram diplomas tão importantes para os alunos como a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, ou o Estatuto da Carreira Docente, para os professores, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90. Estava na escola, quando esta se regia por meia dúzia de diplomas, todos fundamentais, claros e explícitos, que toda a comunidade conhecia e cumpria (...). Estava na escola, quando a percentagem de professores com menos de 50 anos era muitíssimo superior à dos professores com mais de 50 anos e muito poucos, se algum, com 60 anos. Uma escola enérgica e motivadora para todos. Onde a força, energia e novos saberes eram apoiados e consolidados com a experiência ganha pelos anos de trabalho. Onde os mais velhos, tinham a energia própria de quem já tem 50 anos, mas onde havia o respeito pela efetiva diminuição da componente letiva com o acréscimo de idade, que permitia manter ritmo, lucidez e capacidade de trabalho.

A primeira vez que me senti obrigada a ir para a rua gritar foi em 2008, quando tivemos como ministra M.ª de Lurdes Rodrigues, e começaram os ataques sem precedentes e sem razão à classe docente. Quando se achou neste país, ou quem governava este país, que ser professor não era grande coisa, e não muito diferente de qualquer outro funcionário (...). Até aí existiam os "corpos especiais" da função pública. E existiam porque existe de facto razão de o serem. Ser professor, médico, enfermeiro, juiz ou elemento das forças de segurança é pertencer a estruturas basilares da sociedade e carecem de estatuto próprio, adequado às suas funções e necessidades (...).

Estava na escola, quando se encurtaram quadros, aumentaram o número de alunos por turma, se encheram as horas de componente não letiva com horas de apoio letivo, e se mandou embora milhares de professores contratados com dezenas de anos de serviço e experiência, dizendo que mudassem de carreira ou emigrassem (...). E, agora, foi ao grupo de professores que trabalham há mais de 40 anos que maltrataram, ofenderam, vilipendiaram, tiraram direitos, sobrecarregaram com horas infindáveis de tarefas administrativas e burocráticas, diminuíram horas de preparação de atividades pedagógicas, decidiram que não mereciam ou precisavam de descanso em interrupções, fins de semana e feriados; a quem continuam a não querer contar o tempo de serviço prestado, porque são velhos, que, não conseguindo mais ninguém, contam que trabalhem horas extraordinárias infindáveis, ou que prescindam por mais um par de anos da sua merecida e necessária aposentação, para substituir aqueles que não conseguem atrair... Acreditem que nem paga a peso em ouro, e olhem que seria bem paga, sou grande e pesada!

Cristina Marques Mendes, Portalegre

Direitos e deveres

Todos sabemos, ou deveríamos saber, que o Estado não é uma entidade distante e impessoal. É composto por todos os cidadãos e as instituições em que ambos se organizam. Assim, todos têm direitos e deveres, consoante o seu mister. Portanto, ninguém deve dizer somente "Tenho os meus direitos", sem pensar ter também deveres a cumprir. E quanto mais fútil e inculta for uma sociedade, mais pensa só ter direitos, e deveres, nenhuns. Vejamos o que aconteceu com as últimas eleições para o Parlamento Europeu: dois terços dos eleitores "borrifaram-se", para com o dever cívico do voto. Então, só há uma solução: oficializar o voto obrigatório, a fim de terminarem os subterfúgios para aqueles que não fazem o que lhes compete: viver em sociedade, de todos para todos.

José Amaral, Vila Nova de Gaia

Guerra e paz

"A Europa não é nada em tempo de guerra", é uma constatação de Jeffrey Sachs, economista americano (P2 de 16/06/2024). É uma verdade com dois gumes. Por um lado, a Europa foi palco de tantas guerras ao longo dos séculos que agora está a tentar aprender com os erros, promovendo a paz e a estabilidade social. Convicta que este também era o caminho dos seus vizinhos planetários que poderiam seguir os mesmos passos, tem-se esquecido da velha chave "Queres paz? Prepara-te para a guerra", como mal necessário. Terá sido a ingenuidade de ambicionar dar o exemplo sem vislumbrar eventuais insurreições de alguns dos seus pretensos discípulos. Para o bem de todas as frentes, ainda estão todos a tempo de aprender com o passado!

José M. Carvalho, Chaves

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles cartasdirector@publico.pt

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

Uma forma de o medíocre convencido imitar a grandeza é não dizer mal de ninguém
Vergílio Ferreira (1916-1996), escritor

O NÚMERO

3000

crianças foram impedidas de receber tratamento para a desnutrição em Gaza, diz a ONU

Confianças médicas

Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

No caminho para o contentor, com os sacos de lixo a fazer de halteres perfumados, estou na minha metamorfose mais vulnerável: deixo-me interpelar por qualquer cão, saudando a oportunidade de pousar os fardos.

A meio do meu trajecto, vejo aproximar-se de mim um mancebo, de rosto inocente e curioso, que me dirige assim a palavra:

"Posso fazer-lhe uma pergunta?"

Convoco o meu estojo de prontas respostas – onde é a adega, como é que se vai para Cascais, se é possível tirar fotografias dentro da igreja? –, mas não é nada disso que o moço quer saber. O que ele pergunta é: "Alguma vez fez um teste de audição?" Olho à minha volta e lá vejo uma carripana de aparelhómetros.

"Já, já", respondo, voltando a pegar nas sacas.

"Há quanto tempo?", insiste o moço.

"Há dois meses", respondo eu, a ver se me deixa de chatear.

Mas não deixa de me chatear. A minha resposta não o desanima. Pelo contrário. E avança: "E o que é que lhe disseram?"

E aí passei-me: "Mas o que é que isso tem que ver consigo?!"

Funciona. Afastou-se imediatamente, dizendo: "Uma boa semana! Boa semana!"

Claro que, mal abri o contentor, fui visitado pela resposta que deveria ter dado, que era esta: "Tem graça que o otorrinolaringologista preferiu não dizer nada. Segurando os resultados do teste auditivo nas mãos, olhou-me nos olhos e disse: 'Volta para casa, Miguel, e fica de atalaia, porque um dia destes, quando menos esperares, há-de aparecer na tua aldeia um moço vestido de azul, com um metro e meio de altura, mas com a pujança de um jovem Napoleão, que te fará uma pergunta íntima.'

"Se responderes correctamente, ele irá até uma carrinha branca que estará estacionada lá por perto e, regressando com o passo acelerado, mostrar-te-á um aparelho mágico, que fica escondido atrás da orelha, que vai permitir que ouças tudo o que os portugueses dizem, de Valença do Minho até Vila Real de Santo António." E depois acrescentou: "Sim, incluindo o que dizem nas tuas costas."

Só é preciso esperar.



ZOOM SÃO PAULO

ISAAC FONTANA/EPA



Centenas de mulheres protestaram este sábado na cidade de São Paulo contra o projecto de lei 1904, que restringe o aborto legal em casos de violação e equipara o aborto após as 22 semanas de gravidez a homicídio simples



publico.pt  

Lisboa (sede: editor e redacção)
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Maio **18.733 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

O olimpismo e o seu futuro



António Gentil Martins

Aproximam-se a passos largos os Jogos Olímpicos de Paris e, ao mesmo tempo, surgem nuvens bem negras quanto ao seu futuro. Será que eles irão terminar como na antiga Grécia, após cerca de 15 séculos de existência (762 a. C.-762 d.C.), perante a corrupção e a traição aos valores e princípios da Ética Olímpica, pela pressão constante de querer obter benefícios e vantagens financeiras? Aliás, fiquei profundamente chocado (e até espero não seja verdade…) com a posição assumida pela Federação Desportiva do Atletismo, ao propor atribuir um prémio de um milhão de euros a um campeão olímpico.

O Código de Ética Olímpica é claro ao definir os seus princípios fundamentais e é essencial que sejam sempre integralmente respeitados. Assim, consideramos que qualquer atleta que alguma vez tenha violado a Ética do Desporto deverá ficar para sempre, e não apenas temporariamente, afastado dos Jogos Olímpicos.

O artigo 1. 1.2 afirma o princípio da universalidade e neutralidade política do Movimento Olímpico e o ponto 1.1.4 rejeita qualquer tipo de discriminação por qualquer razão ou motivo (seja raça, língua, política ou outra opinião, nacionalidade, ordem social ou qualquer outra situação…) Assim sendo, torna-se evidente que não se pode, por erros políticos ou outros, impedir de participar nos Jogos Olímpicos os atletas de qualquer país. Estão em causa competidores, e não adversários ou inimigos que é essencial vencer…

Por outro lado, as regras e limitações da "Trégua Olímpica" devem ter lugar desde a saída do país de origem, e que se irá representar, e não apenas ao sair da porta da denominada "Aldeia Olímpica", como parece ter sido a inesperada e surpreendente decisão do Comité Olímpico Internacional. Todos nos lembramos que a Trégua Olímpica e as suas regras de "Paz Universal, com livre circulação e ausência de quaisquer conflitos", se iniciavam uma semana antes e terminavam uma semana depois do final das competições.

O olimpismo tem por lema palavras bem significativas como "Excelência", "Respeito" e "Amizade". Mas certamente não se esgota aí, pois obviamente não prescinde do Rigor, da Verdade e da Justiça. Se discriminar é tratar de modo diferente quem é igual, será igualmente discriminar tratar de modo igual quem é diferente.

E isto prende-se com a relação biológica e científica, relativa aos sexos feminino e masculino. Uma coisa é a ciência biológica, bem definida e inquestionável, concretizada e consagrada na concepção, definida pelos cromossomas X e Y e outra serão eventuais comportamentos posteriores, como os dos transgéneros que em circunstância alguma devem ser autorizados a concorrer na categoria errada, surpreendendo que o COI não o defina como regra inultrapassável e assuma isso. Será que a comissão científica do COI desconhece a evolução dos valores hormonais e da hemoglobina nos sexos feminino e masculino?

No olimpismo o importante não é vencer, mas sim ter dado o seu melhor, mas sempre com lealdade e verdade. Os atletas procuram sempre adaptar-se às modalidades para as quais a natureza os bafejou: e assim a acromegalia ajuda os nadadores, a altura ajuda os jogadores de basquetebol, o hipergenitalismo ajuda as mulheres, etc… Nesses casos não há dopagem, mas sim características humanas naturais, e de que os próprios não são responsáveis e, por isso, não devem ser penalizados…

Por outro lado, mais importante do que a paridade dos sexos, é a capacidade para o exercício das funções. E por isso o desporto é útil à sociedade como um conceito e ideal de vida, e não como um meio de vida (o que, aliás, legitimamente, os profissionais procuram).

Para representar um país, o atleta deve falar a língua, conhecer minimamente a cultura e ter vivido (ou estar naturalizado) previamente nesse país, pelo menos por cinco anos (excepção óbvia para os "imigrantes forçados").

Considerando que o profissionalismo no desporto é incompatível com o texto da Carta Olímpica, os Jogos Olímpicos deveriam ser reservados a amadores, já que os profissionais têm os seus campeonatos do mundo. Será certamente oportuno que o Comité Olímpico Internacional esclareça sem ambiguidades quais são as fronteiras entre desporto amador e profissional, reservando os Jogos Olímpicos para os primeiros e excluindo aqueles que, embora legitimamente, transformam os seus êxitos atléticos no seu novo modo de vida. Isto faz-nos recordar o finlandês Paavo Nurmi, que após ter vencido os 5000m em 1924, por ter recebido alguma escassa remuneração no desporto, foi impedido de voltar a participar nos Jogos Olímpicos seguintes.



Que o Comité Olímpico Internacional esclareça sem ambiguidades quais são as fronteiras entre desporto amador e profissional

É indesmentível que a comunicação social cada vez mais se impõe em relação às modalidades desportivas aceites para "construir" os Jogos Olímpicos, com nítida preferência pelas modalidades mais espectaculares. Também não se pode esquecer que, até aos Jogos Olímpicos de Barcelona (do tempo do presidente Samaranch) era difícil, por razões económicas, arranjar candidatos à organização dos jogos, situação hoje já largamente ultrapassada.

E é uma realidade incontornável a maravilha mediática que representam hoje em dia os Jogos Olímpicos, sobretudo as sessões inaugurais. Mas também é pena que (nos Jogos de Los Angeles, em 1923 – já tão longe) a Arte, a Música, Poesia, a Literatura, etc., tenham deixado de ter lugar de honra nos Jogos Olímpicos.

Ex-presidente da Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal, atleta olímpico de Roma 1960

A profanação de Yad Vashem



A. Reis Monteiro

Quando Israel sofreu o ataque do Hamas, em Outubro, a condenação mundial foi quase unânime, mas o secretário-geral das Nações Unidas sabiamente lembrou que o ataque não tinha surgido "do nada". O embaixador de Israel nas Nações Unidas e o seu Governo reagiram tão histericamente como agora reagiram à possibilidade de o Tribunal Penal Internacional emitir mandados de detenção tanto contra dirigentes do Hamas como contra o primeiro-ministro de Israel e o seu ministro da Defesa. Aliados ocidentais de Israel, nomeadamente os EUA, têm manifestado apoio praticamente incondicional ao Governo israelita, mas a França declarou o seu apoio à luta do Tribunal Penal Internacional "contra a impunidade em todas as situações". E o primeiro-ministro de Espanha, Pedro Sánchez, tem sido um vigoroso e activo porta-voz dos valores da cultura europeia arrasados em Gaza.

Na indignação contra a equivalência penal entre as acções do Hamas e as do Exército de Israel parece estar subentendido este cínico postulado de legitimidade: nós fazemos o mesmo que eles fazem, mas eles são "terroristas" e nós somos nós, pertencemos ao "mundo civilizado". A realidade é esta: o *terror* está nos actos, sejam eles de membros de uma milícia radicalizada ou de militares de um exército "democrático". A orgia de violência israelita parece não poupar nada nem ninguém: crianças, mulheres, trabalhadores humanitários, doentes, hospitais… sob as ordens de um primeiro-ministro que é uma espécie de foragido à justiça do seu país e, por isso, tem tentado desarmá-lo como Estado de direito. "Fim ao genocídio em Gaza. Eles têm nomes. Eles têm sonhos" – lia-se em cartazes de uma manifestação em Amsterdão, na semana de Natal. Como é que o Estado de Israel vai sair desta descida ao inferno? Sem honra nem mais forte.

Israel esbanjou terrivelmente o seu património moral… Está a profanar a sua memória – a memória cujo culto é a missão de Yad Vashem, Centro Mundial da Memória do Holocausto no Monte da Memória, em Jerusalém. Em Yad Vashem estão todos os campos de concentração, todos os guetos, todas as imagens do horror nazi e milhões de nomes das suas vítimas. Foi lá que, a 11 de Abril de 2002, na cerimónia de encerramento de uma conferência internacional, um sobrevivente do Holocausto leu *Our Living Legacy – The Survivors' Declaration* (A Nossa Viva Herança – Declaração dos Sobreviventes), que devia estar no programa de todos os governos de Israel. É um documento pouco conhecido, cuja densidade moral e actualidade política ressoam nestas palavras:

"Hoje, nós, para quem a memória está queimada nos nossos corações e na nossa carne, reunimo-nos para passar a tocha da memória à próxima geração. […] Não há real alternativa à coexistência entre pessoas e nações. Tudo deve ser feito para resolver as diferenças, não através do derramamento de sangue, mas através do debate e da mediação, no Médio Oriente e em todo o mundo. […] Nós […] lutámos para extrair uma mensagem de renovado significado e aspiração para o nosso povo e para todos os povos: é uma mensagem de humanidade, de decência humana e de dignidade humana. […]

A partir de Har HaZikaron [Monte da Memória], em Jerusalém, é preciso que as palavras do rabino Hillel [sábio judeu do tempo do Rei Herodes] soem bem alto: 'O que é odioso para ti não o faças ao teu semelhante!'"

Professor do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Já podemos discutir a UE a sério?



Ricardo Paes Mamede

O mercado único põe em competição directa não apenas as empresas, mas também os modelos sociais dos países participantes

Para a generalidade dos comentadores, os campos em disputa nas recentes eleições para o Parlamento Europeu reduziam-se a dois: os pró-União Europeia e os anti-União Europeia (UE). Nunca se percebeu muito bem em que consistia uma coisa e outra, mas não importa: para quê complicar uma coisa que é simples?

Na verdade, lendo os programas e ouvindo os discursos, não é assim tão simples. Todos os principais partidos portugueses têm propostas sobre a UE. Nenhum defende o fim da UE, nem o fim da participação de Portugal no processo de integração. Todos fazem críticas e todos têm ideias sobre como melhorar o que existe, embora defendam coisas diferentes. Para tornar tudo um pouco mais complexo, alguns dos mais ferrenhos adeptos da integração europeia estão entre os mais insatisfeitos com aspectos centrais da UE (como ela é de facto e não como gostariam que fosse).

Isto não é de agora. José Medeiros Ferreira foi um dos maiores impulsionadores da adesão de Portugal à CEE; no último livro que escreveu antes de nos deixar (*Não Há Mapa Cor-de-Rosa. A História (Mal)Dita da Integração Europeia*), publicado em 2013, mostrava-se alarmado com o estado deplorável em que se encontrava a UE (e com a falta de sentido crítico dos dirigentes políticos portugueses sobre o assunto). O filósofo e professor universitário Viriato Soromenho Marques é um dos intelectuais portugueses que mais se têm destacado pela defesa da união política na Europa; num artigo publicado dois anos mais tarde (*Os quatro pecados mortais da Zona Euro*), apresentava a moeda única como "uma criatura incompatível com a vida e a prosperidade dos europeus". Elisa Ferreira, a política portuguesa que mais contribuiu, enquanto eurodeputada e enquanto membro da Comissão Europeia, para atenuar algumas falhas da União Económica e Monetária (UEM), escrevia em 2015, na sequela da crise dos anos anteriores: "A agenda europeia de fundo continua a ser tão urgente como antes, porque as brechas que se tornaram óbvias em 2012 persistem, embora disfarçadas sob capas de sinais de saída do fundo da depressão ou de uma baixa generalizada dos juros."



PHOTONEWS / GETTY IMAGES

Nunca José Medeiros Ferreira, Viriato Soromenho Marques ou Elisa Ferreira deixaram de ser defensores da integração europeia. Isto não lhe toldou a capacidade de perceber as enormes imperfeições da arquitectura institucional da zona euro – e as consequências devastadoras que podem ter para economias como a portuguesa.

Mesmo críticos mais acérrimos, como João Ferreira do Amaral (professor universitário e assessor de dois presidentes da República, Mário Soares e Jorge Sampaio), não deixam de valorizar a lógica cooperativa que esteve nas origens da UE. Em vários dos livros que escreveu contra a moeda única, o economista sublinhava que o euro era, na verdade, o maior inimigo da coesão política entre países europeus.



Para o mundo a preto e branco que nos é servido no comentário político ou se é contra ou a favor da UE. Não há espaço para mais. Mas não é bem assim

Para o mundo a preto e branco que nos é servido no comentário político ou se é contra ou a favor da UE. Quem é favor elogia; quem é contra critica; não há espaço para mais. Mas não é bem assim.

Podemos reconhecer o contributo decisivo que a UE teve, desde as suas origens, para trazer a paz a um continente onde a guerra era até aí a norma. Ou a institucionalização dos valores da liberdade, da democracia, dos direitos humanos e da protecção do ambiente. Ou ainda o diálogo entre culturas e a troca de experiências que enriquecem as pessoas e as instituições que neles participam. Reconhecer tudo isto e muito mais não nos impede - nem deve impedir - de assinalar os aspectos menos consensuais da UE realmente existente.

Vale a pena ter presente que a manutenção da paz não foi o único objectivo que levou à criação da CEE em 1957. Os seis países fundadores tinham sido até havia pouco grandes potências económicas e políticas à escala global. Quando a II Guerra Mundial terminou, estavam reduzidos ao estatuto de potências intermédias, com economias destruídas e endividadas. Desde o início que a UE foi um projecto de poder político e económico de um conjunto muito restrito de nações ricas que não se resignam a ter um papel secundário no panorama mundial.

A criação de um mercado unificado de escala continental cumpria todos aqueles propósitos: promovia a paz por via da interdependência económica; criava oportunidades para as grandes empresas dos países mais ricos se tornarem ainda maiores e mais eficientes, tirando partido de economias de escala; e dava maior poder negocial às maiores nações europeias nas relações económicas internacionais.

Com os anos, o mercado interno europeu tornou-se um fim em si mesmo. Foi em nome dele que se criou a moeda única (seria difícil manter as fronteiras comerciais abertas, se houvesse oscilações cambiais entre os países). Foi também em nome dele que se limitou o espaço de intervenção dos Estados nas economias (tal seria considerado concorrência desleal).

Mas há um problema: quando se unificam mercados, não se promove apenas a concorrência entre empresas. Os custos de produção reflectem as escolhas que as sociedades fazem sobre o seu modelo de desenvolvimento, traduzindo-se em salários mínimos, direitos laborais, regras ambientais, impostos, etc. Ou seja, o mercado único põe em competição directa não apenas as empresas europeias, mas também os modelos sociais dos países participantes. Deixando de ter controlo sobre a taxa de câmbio, a emissão de moeda, a taxa de juro e as taxas aduaneiras, os Estados nacionais pouco mais podem fazer do que conter os salários e reduzir os impostos para ganhar competitividade e/ou combater as crises. A UE retirou muito poder aos Estados, mas não lhes tirou a "liberdade" de reduzirem os direitos e os impostos sobre os lucros para resolverem os problemas que enfrentam.

Muitos dos defensores da cooperação entre países e povos europeus percebem bem que a UE que hoje existe conduz, com frequência, à delapidação de direitos laborais, à fragilização do Estado social, à instabilidade financeira e ao aumento das assimetrias entre países e entre grupos sociais. Uns vivem bem com isso, pois acreditam que a constitucionalização da concorrência de todos contra todos tratará prosperidade. Outros empenham-se em corrigir o viés neoliberal da arquitectura da UEM, valorizando as evoluções da última década. Outros ainda são muito cépticos quanto à possibilidade de inverter um rumo que é, de facto, contrário à ideia de Europa social. Entre os últimos há quem (já) não acredite que a UE possa ser muito diferente do que é. Mas até entre esses há quem lute para que seja menos má. As coisas são mesmo mais complicadas do que nos querem fazer crer.

Economista e professor do Iscte

DANIEL ROCHA



António Lacerda Sales era secretário de Estado da Saúde e terá intervindo no processo

Ficaram três comissões de inquérito pelo caminho, mas há mais no horizonte

Depois de terem sido chumbadas três iniciativas no Parlamento, só a comissão de inquérito ao caso das gémeas está em actividade. Esta semana os partidos votam quatro propostas

Joana Mesquita

António Lacerda Sales, antigo secretário de Estado da Saúde, é ouvido, hoje, na comissão parlamentar de inquérito (CPI) ao caso das gémeas. Esta é, por agora, a única CPI em actividade, depois de três propostas terem sido chumbadas no Parlamento. No entanto, esta semana os partidos devem votar a criação de uma comissão de inquérito à gestão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Por agora, só a CPI do Chega ao caso das gémeas seguiu em frente. Depois de PS e PSD terem feito saber que não iam acompanhar a iniciativa do Chega, André Ventura decidiu avançar com o requerimento potestativo, isto é, obrigatório, para a constituição da comissão de inquérito.

Para exercer o direito potestativo é necessária a subscrição do requerimento por um quinto dos deputados (46). Uma vez que conta com 50 parlamentares, o Chega conseguiu impor a comissão, esgotando o direito potestativo até Setembro de 2025, já que este é limitado a um por deputado e por sessão legislativa.

Logo no início da legislatura, o Bloco de Esquerda propôs um inquérito parlamentar à actuação da Entidade Reguladora para a Comunicação Social no âmbito da reestruturação accionista do Global Media Group. Também o PAN se juntou para defender a criação de uma comissão "ao processo de alteração da propriedade do Global Media Group envolvendo o World Opportunity Fund".

As duas iniciativas acabaram chumbadas por PSD, CDS e PS. O Chega absteve-se e, para além de BE e PAN, só a Iniciativa Liberal, o PCP e o Livre votaram a favor.

Já o PCP submeteu uma proposta para a constituição de uma CPI, destinada a apurar "se foram cometidas ilegalidades no processo de privatização" da ANA – Aeroportos e venda ao grupo francês Vinci, mas acabou chumbada pelos dois partidos que compõem o Governo da Aliança Democrática e pelos socialistas.

Nova CPI votada esta semana

Depois de Ana Jorge ter sido exonerada do cargo de provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) por "incapacidade de gestão" e na sequência de várias trocas de acusações entre a antiga provedora e Maria do Rosário Palma Ramalho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Iniciativa Liberal, Bloco de Esquerda e Chega querem agora ver aberta uma comissão à gestão da Santa Casa.

A CPI que os liberais propõem abrange a "gestão financeira e a tutela política da SCML", desde 2015, altura em que Pedro Passos Coelho liderava o Governo, até ao actual executivo. Para a Iniciativa Liberal, foi em 2015, quando era Pedro Santana Lopes o provedor da Santa Casa, que começou a política de "investimentos ruinosos" na instituição.

O Chega, que só quer inquirir o anterior Governo de António Costa, admitiu a possibilidade de trabalhar num texto conjunto com a Iniciativa Liberal. Já o Bloco de Esquerda pretende analisar a gestão da SCML a partir de 2011 e até 2024, por existir "um problema grave de tesouraria" provocado por "razões estruturais e outras mais conjunturais". A discussão, em plenário, está agendada para esta quinta-feira, dia 20, e a votação pode ocorrer logo no dia seguinte.

Tiago Barbosa Ribeiro, vice-presidente da bancada parlamentar do PS, já garantiu que os socialistas vão viabilizar uma das propostas, sem, no entanto, indicar qual das iniciativas agrada mais o partido. Pelo seu lado, o PSD tem marcado, também para quinta-feira, a discussão de um projecto de resolução sobre a criação de uma comissão de acompanhamento da execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do PT2030.

Perguntas e respostas Comissão de inquérito ao caso das gémeas: para que serve e quem vai ser ouvido

Depois de o Chega ter conseguido forçar, contra a vontade de PS e PSD, a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) ao caso das gémeas, arranca esta segunda-feira a primeira audição ao ex-secretário de Estado da Saúde António Lacerda Sales. São vários os nomes já confirmados, de várias áreas, para prestar contas aos deputados. A ida do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, à comissão permanece ainda uma incógnita.

Os factos remontam a 2020, quando duas gémeas luso-brasileiras receberam um tratamento, com um custo de quatro milhões de euros, para a atrofia muscular espinal no Hospital Santa Maria, em Lisboa, mas só em Novembro do ano passado veio a público, através de uma reportagem da TVI. Estão em causa suspeitas de favorecimento e de irregularidades na administração do medicamento Zolgensma às duas crianças.

O caso levou o Ministério Público (MP) a abrir um inquérito. O Presidente da República, que confirmou que o seu filho, Nuno Rebelo de Sousa (que segundo a CNN e o *Expresso* vai ser constituído arguido), em 2019 o contactou por *email* sobre o caso das gémeas, não é visado no processo do MP.

Pelo seu lado, António Lacerda Sales foi constituído arguido, depois de uma auditoria interna do Santa Maria ter concluído que a referenciação da primeira consulta das gémeas resultou de um telefonema da Secretaria de Estado da Saúde. O antigo secretário de Estado negou ter feito a marcação da consulta, mas confirmou, em entrevista ao *Expresso*, ter estado reunido duas vezes com Nuno Rebelo de Sousa. Luís Pinheiro, ex-director clínico do Hospital Santa Maria, também é arguido.

Quem propôs a comissão?
A Comissão "Gémeas Tratadas com o Medicamento Zolgensma" foi criada a 22 de Maio depois de um requerimento potestativo do Chega. O pedido de inquérito, subscrito pelos 50 deputados do Chega, deu entrada nos serviços da Assembleia a 10 de Abril. Ainda que PS e PSD se tenham manifestado contra, a comissão avançou mesmo, já que, se tiver o apoio de um quinto dos parlamentares (46), pode ser imposta.

Quem compõe a comissão?
Presidida por Rui Paulo Sousa, do Chega, a comissão é composta por 17 parlamentares. Quatro tanto do PS como do PSD e três do Chega. Iniciativa Liberal, Livre, PAN, Bloco de Esquerda, PCP e CDS contam, cada um, com um representante.

Quando termina?
A comissão dispõe de quatro meses para concluir o inquérito; no entanto, o plenário pode conceder 90 dias adicionais, caso seja necessário. Os trabalhos na Assembleia da República ficam suspensos em Agosto e, por isso, os depoimentos só devem terminar já depois das férias de Verão.

Quais são os objectivos da comissão?
O Chega quer apurar "todas as responsabilidades no favorecimento à prestação de cuidados de saúde às duas crianças luso-brasileiras" e à sua "obtenção de nacionalidade", "desvendar as possíveis irregularidades cometidas em todo o processo, "calcular os custos para o erário público" e "investigar a existência de outros casos semelhantes".

Marcelo vai?
Ainda não se sabe. Tanto o Presidente da República como o ex-primeiro-ministro António Costa podem optar por responder por escrito à comissão de inquérito. Marcelo Rebelo de Sousa, que se escusou a pronunciar-se sobre "qualquer iniciativa partidária, dentro ou fora da Assembleia da República", até às eleições europeias de 9 de Junho, ainda não confirmou se vai depor na CPI. O Presidente da República admite agora que só depois de conhecer as iniciativas da comissão é que vai "ponderar" a sua posição.

Já há audições marcadas?
Para além da audição de Lacerda Sales, que chegou a estar marcada para dia 6, mas foi adiada a pedido do próprio, por motivos profissionais, os deputados vão ouvir o depoimento dos pais das gémeas no dia 21. O presidente da CPI decidiu que as audições seriam presenciais e, por isso, os pais das crianças vão viajar para Portugal. De acordo com o que o PÚBLICO apurou, junto do gabinete de José Pedro Aguiar-Branco, presidente da Assembleia da República, "as despesas de deslocação, bem como a eventual indemnização que, a pedido do convocado, for fixada pelo presidente da comissão, são pagas por conta do orçamento da AR". O advogado dos pais, Wilson Bicalho, vai ser ouvido no dia 28.

Quem também vai ser ouvido?
A comissão já terá aprovado os pedidos de audição a Marcelo Rebelo de Sousa e a Nuno Rebelo de Sousa, a Fernando Frutuoso de Melo, chefe da Casa Civil da Presidência da República, a Maria João Ruela, assessora do Presidente para os assuntos sociais, e a Ana Paula Martins, ex-presidente do conselho de administração do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte e actual ministra da Saúde, avançou a agência Lusa. Também Catarina Sarmento e Castro, ex-ministra da Justiça, Berta Nunes, ex-secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Filomena Rosa, presidente do Instituto dos Registos e Notariado, e Sandra Felgueiras, jornalista da TVI, responsável por revelar o caso, serão ouvidas. André Ventura também já fez saber que a CPI vai chamar António Costa ao Parlamento. As audições ainda não foram anunciadas, mas devem decorrer a 17, 21, 25 e 28 de Junho e 2 e 5 de Julho. A estes nomes deve-se juntar o de Marta Temido, já que todos os partidos, com excepção do PS, querem ouvir a antiga ministra da Saúde.

Quem pode solicitar uma audição?
O Chega pode impor a realização obrigatória de 15 depoimentos, por ser uma CPI potestativa. Os restantes membros da comissão podem requerer até oito depoimentos, mas podem indicar outros nomes que ficam "sujeitos a deliberação".

Que entidades estão a investigar este caso?
Para além do inquérito aberto pelo Ministério Público e das buscas feitas pela Polícia Judiciária no Hospital Santa Maria e no Ministério da Saúde, também a Inspecção-Geral das Actividades em Saúde abriu uma investigação, em que se concluiu que os requisitos de legalidade no acesso das gémeas à consulta "não foram cumpridos". Por estar a decorrer um processo no MP, as audições na CPI podem ter de ser à porta fechada e os inquiridos podem invocar segredo de justiça, para não responder a determinadas perguntas.

PS, JPP e Chega vão chumbar programa de Governo da Madeira

Margarida Gomes

Rejeição do documento programático fará com que o Governo regional fique em gestão corrente

Em vésperas da votação do programa de Governo da Madeira, os partidos Juntos pelo Povo, PS e Chega anunciaram que vão votar contra o documento, que será discutido, amanhã, na Assembleia Legislativa e votado dois dias depois. Caso os três partidos, que juntos somam 24 deputados no parlamento regional (num universo de 47), votem contra, o social-democrata Miguel Albuquerque não terá condições políticas para liderar o Governo da Região Autónoma.

Acontece que até quinta-feira muita coisa pode ocorrer e, no caso de o programa ser chumbado e forem marcadas novas eleições para Janeiro de 2025, Miguel Albuquerque fará tudo para ser novamente candidato pelo PSD. O social-democrata, que preside ao PSD Madeira, tem todo o interesse em manter-se no poder, até porque ainda não respondeu perante a justiça. Para ser ouvido, Miguel Albuquerque tem de pedir o levantamento da imunidade como conselheiro de Estado. Constituído arguido, em Janeiro, no processo de alegada corrupção na Madeira, Albuquerque é suspeito de crimes de corrupção, prevaricação e abuso de poder.

Os três partidos que já assumiram publicamente que vão votar contra o programa do Governo – o que, nas palavras do líder o PS Madeira, Paulo Cafôfo, assume a forma de moção de confiança – têm a maioria dos deputados regionais, mas isso não significa que o documento possa vir a ser chumbado. Porquê? Basta que um dos deputados decida abster-se.

Ontem, o líder do JPP, Élvio Sousa, revelou que, após ter analisado com os militantes e reflectido sobre o programa do Governo, o partido decidiu por unanimidade votar contra. Afirmando que o "programa do Governo não deixa de ser uma armadilha para enganar muitos madeirenses e manter tudo igual", para além de ser um "documento cheio de generalidades", Élvio Sousa sublinhou que "cabe ao representante da República dizer e justificar se for enganado ou não" sobre a promessa de estabilidade manifestada por Albuquerque, indigitado presidente do novo governo regional, após a audição de todos os partidos com representação parlamentar, em resultado das eleições antecipadas de 26 de Maio.

Refira-se que na altura o representante da República declarou que a "solução apresentada pelo partido mais votado, o PSD, que tem um acordo de incidência parlamentar com o CDS-PP e a não-hostilização, em princípio, do Chega, do PAN e da IL, terá todas as condições de ver o seu programa aprovado pela Assembleia Legislativa."

Ontem, o presidente do PS Madeira, Paulo Cafôfo, veio responsabilizar Albuquerque pelo eventual chumbo, por ter garantido que tinha condições para formar governo e aprovar o documento. Já o presidente do Chega Madeira, Miguel Castro, reiterou que o partido mantém o voto contra o programa do Governo, mas também disse que está disponível para viabilizar um executivo do PSD que não seja chefiado por Albuquerque. Quanto ao PAN Madeira, o partido ainda não tomou uma decisão, mas vai reunir ainda este domingo a comissão regional do partido.

HOMEM DE GOUVEIA/LUSA



Miguel Albuquerque continua sem certezas de poder governar

"Vai marcar-me para sempre a perda de um camarada numa missão onde eu deveria estar"

Maksym Pavliv passou os últimos dois anos na guerra. É um dos 15 feridos da Ucrânia que começam esta semana a receber tratamento num centro de reabilitação em Ourém

Reportagem

Ana Dias Cordeiro Texto
Rui Gaudêncio Fotografia

No choque e caos do primeiro dia da invasão russa da Ucrânia, o jovem Maksym Pavliv, então com 19 anos, contornou com astúcia o que viria a ficar determinado por decreto apenas três dias depois: que só a partir dos 21 anos, os soldados da Ucrânia seriam mobilizados para a guerra, e apenas se autorizados pelos pais. Essa idade passou a estar oficialmente definida quatro dias depois de a invasão da Rússia começar, a 24 de Fevereiro de 2022.

Mas logo no dia 25, com cinco amigos e colegas do liceu, obstinado que estava desde a guerra no Donbass, em 2014, que o assombrou na infância, Maksym alistou-se para combater na guerra da sua idade maior, e para a qual não vislumbra um fim – e só imagina um em que a Ucrânia volte ao que era antes desse dia de Fevereiro de há dois anos.

A prontidão com que se ofereceu para uma missão da qual poderia não voltar tem uma origem certa. "Vem da minha infância. Por causa da guerra do Donbass, ainda criança, comecei a criar uma raiva. Eu no futuro quero constituir uma família, quero ter filhos. E para isso é importante viver num país onde não haja guerra. Estou a lutar agora por um país em paz para os meus filhos."

Tudo o que Maksym conta em ucraniano passa por Marina que, em português, traduz com empatia como se, também ela, tivesse passado pela frente de combate. Ela própria fala por Maksym: "Ele está a fazer isto agora para os filhos não terem que ir para a guerra depois."

Nem um nem outro acreditam num acordo com a Rússia de Vladimir Putin. E a propósito da cimeira pela paz, na Suíça, deste fim-de-semana, ambos se mostram totalmente descrentes perante o que dizem serem as falsas expectativas criadas de a saída ser uma paz negociada.

Desde que a sua saúde se foi deteriorando na frente de combate e que foi retirado, Maksym deixou-se estar integrado num grupo de militares que podem a qualquer momento ser chamados se uma nova frente começar a partir da Bielorússia. Precisa que a sua reabilitação em Portugal seja rápida, para regressar.

O jovem que ontem fez 22 anos está tão convencido disso e da contribuição que pode continuar a dar às forças terrestres da Ucrânia que a sua mente não parece acompanhar o corpo aqui onde está sentado – no primeiro centro de reabilitação de feridos de guerra em Portugal e na Europa com fundos privados.

As mãos, sobre os joelhos adiantados na poltrona, tocam uma na outra como que a precisarem do apoio uma da outra. Maksym parece tentar encontrar nesse gesto o conforto possível. Confidencia estar nervoso, mas não por lhe custar falar daquilo por que passou na guerra.

"Aquilo que, de certeza, me vai marcar para sempre é a perda de um camarada no dia e no lugar onde eu deveria estar." Numa missão em que deveria estar incluído, com mais dois soldados, foi decidida uma troca de posições de última hora, e Maksym acabou por ficar, participando, em vez dele, um dos amigos do liceu com quem tinha decidido alistar-se para o conflito. Foi no dia 30 de Dezembro de 2022. O amigo da mesma idade morreu quando, já de saída do local, foram atacados.

Sem formação, sem a idade mínima mais tarde decretada, e sem o conhecimento prévio dos pais, os seis amigos apresentaram-se como voluntários tendo já a mala feita em casa. Nada iria demovê-los. E só depois de darem o nome e nesse passo tornarem a sua partida irreversível, contaram às famílias o que haviam acabado de fazer. "A minha família ficou a chorar", conta Maksym Pavliv. A família, diz, são pai, mãe, e a irmã mais velha, com quem nos dois últimos mais de dois anos em combate na zona de Zaporijjia passou sete dias em 2022 e depois sete dias em 2023.

Ontem, foi surpreendido em Ourém por uma pequena multidão que o rodeou cantando os parabéns em português, com um bolo muito grande, caseiro, para ele soprar as velas, no dia em que fez 22 anos. Ouviu os outros 14 soldados feridos no conflito, que vieram nas mesmas circunstâncias que ele, as duas psicólogas e dois fisioterapeutas, chefes militares da Ucrânia que acompanharam o grupo, famílias ucranianas a viver em Portugal, e outros voluntários, a fazerem-lhe uma grande festa. Também esteve Ângelo Neto, um dos responsáveis da Associação Ukrainian Refugees UAPT, criada poucos dias depois do início da guerra, ainda em Fevereiro de 2022, para acolher em Portugal milhares de refugiados nas semanas imediatamente a seguir ao início da invasão da Rússia.

Centro com fundos privados

O centro de reabilitação em Ourém foi inaugurado no dia 15 de Junho, após uma grande obra de requalificação de um edifício de várias alas no meio de um terreno de sete hectares – que antes albergava o Seminário Dominicano de Aldeia Nova –, com um investimento total a rondar os 1,5 milhões de euros financiados por empresas privadas, portuguesas e estrangeiras, e a ajuda de dezenas de voluntários da comunidade ucraniana em Portugal. Agora, a atenção da Associação Ukrainian Refugees UAPT estará menos nos civis acolhidos em Portugal e mais nestes soldados.

A este primeiro grupo de 15 com





Maksym Pavliv foi ontem surpreendido em Ourém com um bolo muito grande, caseiro. Fez 22 anos



lesões de guerra acabados de chegar, seguir-se-á um segundo de 30 homens a partir do final de Julho. "Os responsáveis ucranianos não acreditaram que uma associação em Portugal conseguisse montar este centro com equipamentos de ponta e a possibilidade de receber dezenas de soldados", diz Ângelo Neto. As próximas semanas e meses dirão: depois de um teste às suas capacidades com este primeiro grupo, a associação espera acolher neste espaço dezenas de outros soldados em simultâneo.

Hoje mesmo, iniciam-se os tratamentos intensivos nas três salas montadas com os respectivos equipamentos para os três diferentes graus de lesões previstos: leve, pesado e massagem. Num espaço que ocupa uma das alas do seminário, há máquinas de pressoterapia, de sucção, para reactivar a sensibilidade de músculos; há laser forte e menos forte, magnetoterapia, e um laser com mais potência para a estimulação muscular, uma máquina de regeneração do osso, dos nervos e do músculo, e outra que indica num pequeno ecrã o diagnóstico da lesão ao qual uma máquina ao lado responderá com o tratamento adequado.

Numa ala contígua, foi instalado o ginásio, onde os equipamentos são adaptados à condição dos feridos e aos tratamentos a que são submetidos por fisioterapeutas que viajaram da Ucrânia especialmente para os acompanhar e transmitir aos colegas em Portugal as práticas de reabilitação para estas lesões da guerra.

No edifício principal com umas grandes janelas brancas que deixa entrar muita luz, nas várias salas e divisões ladeadas por grandes painéis de azulejos de flores azuis, do século passado, estão os quartos alinhados por um longo corredor. De um lado, uns degraus descem para a cozinha equipa com fogões e outro equipamento tradicional, ainda antigo mas funcional, que tem ao lado o refeitório. Do outro, também são degraus que conduzem para um outro espaço - uma sala de música, com um piano num canto, numa sala com poltronas e sofás, onde três militares conversam.

Há uma sala com tabuleiros de xadrez pousados em mesas, outra para jogar *snooker*, outra ainda que será um espaço para terapia operacional, para trabalhos de pintura ou trabalhos manuais para estimular as mãos que alguns deixaram de mexer. Como num labirinto onde afinal não é fácil uma pessoa perder-se, as divisões ligadas entre si são um convite ao sossego, ao silêncio, à lentidão. Dentro delas, os soldados não sorriem nem os seus olhos brilham, apenas revelam esperar que algo de melhor aconteça.

Portugal vota a favor da Lei do Restauro da Natureza na UE

Clara Barata

A prevenção de incêndios é um dos potenciais benefícios da recuperação de ecossistemas, salientou a ministra Graça Carvalho

Portugal vai votar a favor da Lei do Restauro da Natureza, adiantou ao PÚBLICO a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, que estará hoje em Bruxelas, no Conselho de Ministros do Ambiente da União Europeia.

"A lei do restauro ambiental tem uma enorme importância para Portugal, porque vem promover a recuperação de ecossistemas degradados, a preservação da biodiversidade e a melhoria da resiliência ambiental", afirmou Maria da Graça Carvalho, que respondeu por escrito a perguntas do PÚBLICO.

Prevenir incêndios é um potencial benefício desta legislação, salientou a ministra: "Pode ajudar a mitigar diversos problemas ambientais, incluindo a prevenção de incêndios florestais, uma preocupação significativa para Portugal."

Ajudam a reduzir o risco e a severidade dos incêndios as "práticas sustentáveis de gestão florestal, que são um dos desígnios da recuperação de *habitats* desta lei, bem como a recuperação para uma agricultura sustentável de terras agrícolas abandonadas, que acumulam biomassa seca altamente inflamável", notou Graça Carvalho.

A legislação traz tanto benefícios ecológicos como económicos e sociais, frisou ainda, nos quais "se inclui a melhoria da qualidade do ar e da água ou a criação de empregos verdes".

Pairavam dúvidas sobre a posição do novo Governo português sobre esta legislação, aprovada à justa no Parlamento Europeu, após sofrer fortes alterações, respondendo a objecções levantadas pelo Partido Popular Europeu, que incluíam o receio de prejuízos para os agricultores e até do aumento do risco de incêndios, levantadas pelo PSD. Alegava-se, por exemplo, que a lei previa deixar madeira morta das árvores nos terrenos, o que potenciaria fogos. Em Fevereiro, não foi aprovada no Conselho Europeu, por resistência da Hungria.

Onze países mobilizaram-se para que a lei fosse votada neste Conselho de Ministros do Ambiente – mas Portugal não estava entre eles. "Esse documento foi remetido ao Governo português numa fase de transição de poder, após as eleições legislativas, e chegou ao Ministério do Ambiente e Energia já fora do prazo para podermos manifestar posicionamento", explicou Graça Carvalho.

A Lei do Restauro da Natureza obriga todos os países da UE a apresentar e adoptar um Plano Nacional de Restauro, com objectivos específicos, para restaurar, até 2030, pelo menos, 30% dos *habitats* terrestres, costeiros, marinhos e de água doce hoje em mau estado. A recuperação deve aumentar para 60% até 2040 e 90% até 2050. Os Estados-membros da UE terão ainda de garantir que não haverá uma deterioração significativa nas áreas sujeitas a restauro.

"Portugal tem já 21,8% da área total terrestre abrangida pela Rede Natura 2000. Quanto às áreas marinhas protegidas, são de 10,9%; neste valor já se inclui o Parque Natural Marinho do Recife do Algarve – Pedra do Valado", estabelecido no fim do ano passado, adianta. "Iremos, a breve trecho, contar com o nosso Plano Nacional de Restauro." A tarefa caberá ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. "O Plano saberá destrinçar as questões que devem ser tidas em



Países terão de restaurar, até 2030, pelo menos 30% dos *habitats* que estão hoje em mau estado

conta numa região como a do Algarve e que não se verificam, por exemplo, em Trás-os-Montes ou nos Açores."

Os projectos de restauro da natureza mais avançados em Portugal são os de restabelecimento da conectividade natural dos rios, disse Graça Carvalho. Há 300km de intervenções, um total de 14 projectos, dos quais cinco já estão em curso e orçam em nove milhões de euros: nos rios Leça, Fresno, Freixiel, Vizela e Pelhe. Decorrem através da Agência Portuguesa do Ambiente, em colaboração com os municípios. "Estão a ser tomadas medidas de estabilização de margens e beneficiação de *habitats* para espécies ribeirinhas, aplicando soluções técnicas de engenharia natural, e renaturalização de ribeiras em espaço urbano, sobretudo com a estabilização do seu leito, onde haverá um reforço dos sistemas de monitorização da qualidade da água." A protecção de insectos polinizadores – como as abelhas, para tentar reverter o seu declínio – é outra aposta.

Desinformação preocupa e uso de IA nas notícias causa desconforto

Fernando Costa

Relatório *Digital News Report Portugal 2024* mostra que a televisão ainda é a principal fonte de informação

Mais de 70% dos portugueses estão preocupados em distinguir conteúdo verdadeiro e falso na Internet, indica o relatório *Digital News Report Portugal 2024*, produzido pelo Obercom (Observatório da Comunicação). Este valor mostra que Portugal é um dos países mais preocupados com o problema da desinformação *online*, dos mais de 40 onde foram realizados relatórios nacionais, a par do relatório global do Reuters Institute for the Study of Journalism (RISJ), da Universidade de Oxford. Para referência, a média global dos vários países analisados é de 59%.

Dos portugueses que afirmam confiar em notícias *online*, 81% assumem-se preocupados em distinguir o que é falso do que é verdadeiro na Internet. Entre os restantes, o número é menor (69%). Pessoas mais velhas, com maior escolaridade, maior rendimento do agregado familiar e orientação política declarada também se preocupam mais com a desinformação *online*.

Os temas sobre os quais os inquiridos portugueses dizem que encontram mais desinformação são a política (28%), temas relacionados com economia e custo de vida (19%), guerras – quer na Palestina (18%), quer na Ucrânia (17%) – e imigração (17%). Por outro lado, os inquiridos portugueses relatam encontrar pouco conteúdo falso relacionado com ambiente ou alterações climáticas e temas de saúde, entre os quais, a covid-19.

Em termos de plataformas digitais onde é “fácil ou muito fácil” reconhecer informação fidedigna, 63% destacam o motor de busca da Google. Seguem-se o WhatsApp (54%), YouTube (53%), Facebook (52%), Instagram (50%) e X (37%).

O relatório de 2024 também mostra que, pela primeira vez em nove anos, o Facebook não é a rede social mais utilizada em Portugal. Foi ultrapassada pelo WhatsApp. Ainda assim, continua a ser a mais utilizada pelos portugueses para consumir notícias (35%). O WhatsApp figura em segundo (23%) e o YouTube e Instagram ocupam o terceiro lugar (21%).

No TikTok, 55% dos utilizadores recorrem aos pares como fontes de notícias. No X, por outro lado, é nas contas de políticos, marcas de notícias ou “jornalistas alternativos” que tal acontece. Em geral, a utilização das redes sociais, quer para procura de notícias, quer para uso casual, diminuiu ligeiramente em comparação com o ano anterior.

Os resultados do estudo mostram ainda que os portugueses estão algo cépticos em relação à utilização da inteligência artificial na produção de notícias. Dos inquiridos, apenas 18% afirmaram estar confortáveis ou muito confortáveis com a possibilidade de haver “notícias produzidas por IA com alguma supervisão humana”. Já 43% mostraram-se desconfortáveis ou muito desconfortáveis.

A produção de notícias por jornalistas humanos com apoio de IA é vista um pouco melhor: 36% dos inquiridos afirmam-se confortáveis ou muito confortáveis com esta forma de produção noticiosa; 24% ficam desconfortáveis ou muito desconfortáveis.

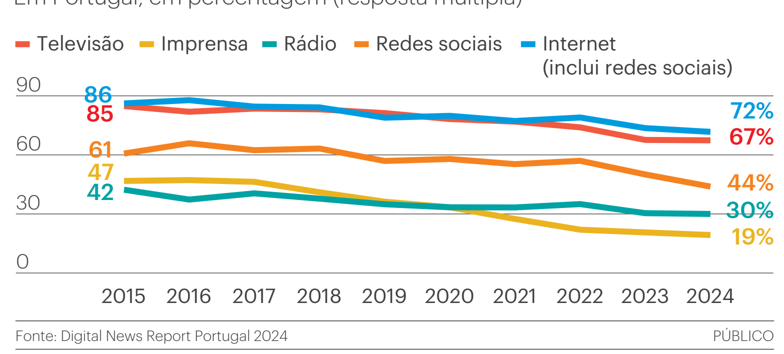
Os temas sobre os quais os inquiridos mostram menos reservas em relação às notícias produzidas com IA, com supervisão humana, são os relacionados com ciência e tecnologia (27%), arte e cultura (26%) e desporto (25%). O maior desconforto verifica-se em temas de política e crime.

Menos confiança

Em 2024, Portugal caiu para a 6.ª posição no ranking de confiança em notícias, depois de nove anos a ocupar a 2.ª ou a 3.ª posições. Fica agora atrás da Finlândia, Quénia, Nigéria, África do Sul e Dinamarca.

Actualmente, 56% dos portugueses inquiridos dizem confiar em notícias em geral e 58% confiam naquelas que consomem. Em 2015, porém, ambos os números eram superiores: 66% no primeiro caso e 71% no segundo.





A descida de Portugal no ranking não se deve, no entanto, apenas à queda de dois pontos percentuais na confiança registados entre 2023 e 2024. A confiança em notícias nos mercados quenianos e nigerianos também aumentou.

Cidadãos mais jovens, com menos escolaridade e menores rendimentos confiam menos em notícias em geral. Em termos de orientação política, os cidadãos que se dizem de esquerda apresentam maiores níveis de confiança (63%), seguidos dos de centro (61%) e os de direita (52%). Mas é nos inquiridos sem orientação política declarada que os valores são os mais baixos (43%).

A característica apontada pelos portugueses (78%) como mais importante para a confiança nas notícias é a transparência.

Em relação ao ano passado, também aumentou a taxa de portugueses que afirmam estar saturados com notícias. São agora 51%, o que representa uma subida de nove pontos percentuais.

Face a 2023, os inquiridos também evitam mais notícias de forma activa. Aqueles que admitem fazê-lo “frequentemente ou algumas vezes” são 37% (mais dois pontos percentuais do que em 2023). O estudo assegura, porém, que “não está estabelecida, pelo menos para já, uma relação de causalidade entre o evitar activo de notícias e o desinteresse por notícias”.

Só 12% pagam notícias *online*

“O evitar activo de notícias poderá estar relacionado com dinâmicas de satisfação, ou seja, é um mecanismo activado quando as pessoas se sentem suficientemente informadas e limitam, consequentemente, o seu consumo de notícias em função dessa satisfação”, lê-se no documento.

Entre géneros, as mulheres mostram estar mais saturadas (58%) do que os homens (43%) e também evitam mais notícias. Em termos de idade, os mais novos estão menos saturados com notícias do que os mais velhos.

Como se verificava em anos anteriores, continua a ser a televisão o meio de comunicação mais utilizado para aceder a notícias: 53% dos inquiridos apontam-na como a principal fonte de notícias. As redes sociais são-no para 16% dos portugueses, enquanto a imprensa e a rádio só para 4% e 7%, respectivamente. Em conjunto, a televisão e a Internet são as principais fontes de notícias para cerca de 90% dos inquiridos.

Apesar da residual subida de um ponto percentual em comparação com 2023, Portugal continua a ser um dos países que menos pagam por notícias em formato digital. A média dos países onde foram realizados *Digital News Reports* é de 17%, mas em Portugal apenas 12% dos inquiridos referem ter pago por notícias *online* no ano anterior.

Now nasce hoje e promete fugir do 'fogo-de-artifício' em que se transformou a TV

Luciano Alvarez

António Costa é a "estrela" do canal de notícias que se estreia hoje com uma entrevista com o presidente do FC Porto

A partir das sete horas de hoje nasce um novo canal de notícias. Na posição 9 nas operadoras da televisão por cabo, o Now promete notícias "rigorosas e diferenciadoras". A sua principal "estrela" é o ex-primeiro-ministro António Costa, o "Optimista".

A nova estação pertence ao grupo Medialivre, que detém, entre outros, o *Correio da Manhã* (*CM*), a CMTV, *Jornal de Negócios*, *Sábado* e o *Record*, que vão colaborar com o canal, com excepção da CMTV que os responsáveis querem a correr em pistas paralelas. Terá ainda uma parceria com o canal internacional Euronews para a produção e difusão de conteúdos.

Carlos Rodrigues, director-geral editorial do grupo Medialivre, assume que quer concorrer directamente com a RTP3, SIC e CNN. "Este vai ser um canal diferente. Com princípios diferenciadores e isso vai-se notar." Aponta como exemplo desta diferença o tratamento que vai ser dado ao futebol, já com a cobertura do Europeu: "Vamos dar notícia, mas com uma dimensão igual à de outros temas. Não vamos passar horas a discutir jogos de futebol. Isso faz a CMTV e bem. Os nossos principais objectivos vão para a política nacional, internacional, especialmente a Europa, e para a economia." O director de informação garante ainda que o novo canal "será, em termos de imagem, elegante e eficaz, fugindo ao fogo-de-artifício em que se transformou a televisão em Portugal".

O Now chama aos membros fixos do seu painel de opinião "senadores" e o principal é António Costa. O até há pouco tempo primeiro-ministro, que já tem uma coluna de opinião no *CM*, terá um programa próprio nas noites de domingo, intitulado "Optimista" onde pretende mostrar o que de melhor se faz no país. Hoje haverá uma emissão especial do "Optimista" para assinalar o arranque do canal.

Às segundas-feiras, o protagonista da noite é Pedro Santana Lopes. O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, que transita da CMTV para o Now, terá um programa chamado "Percepções e Realidades". No dia seguinte será a vez de Judite Sousa e Luís Paixão Martins, que vão conduzir um espaço de entrevistas, intitulado "Protagonistas".

Na quarta-feira o "senador" será Rui Rio, ex-presidente da Câmara do Porto e antigo líder do PSD. O deputado do PS e ex-ministro das Finanças Fernando Medina apresenta, às quintas-feiras, "Contas Certas", enquanto o bispo de Setúbal, D. Américo Aguiar, ocupa a grelha às sextas.

A estes comentadores juntam-se ainda para debates o líder parlamentar do PSD Hugo Soares, a também social-democrata e deputada Ana Cavilhas, a socialista e ex-ministra Mariana Vieira da Silva, a ex-directora-geral da Saúde Graça Freitas e a bastonária da Ordem dos Advogados Fernanda de Almeida Pinheiro.

Passam assim a estar no ar no cabo quatro canais de informação, com o Now a juntar-se à RTP3, SIC Notícias e CNN. E ainda tem de se contar com a CMTV que se divide entre a informação e o entretenimento. Há espaço para tanta gente? Carlos Rodrigues não tem dúvidas: "Sim. A informação é hoje um dos produtos mais procurados pelas pessoas." Diz mesmo "que, a haver preocupações de sustentabilidade a ter no curto prazo, devem ir para os chamados 'canais em sinal aberto'". "São muito mais caros do que os canais de informação no cabo que, se forem bem geridos, conseguem um modelo rentável. Penso mesmo que ainda há espaço para mais canais."

Felisbela Lopes, investigadora e professora de Jornalismo na Universidade do Minho, também pensa que há espaço para quatro canais de informação e até saúda o nascimento do Now. Porém, coloca um "mas" na equação: "O novo canal é uma oportunidade para diversificar a informação, os comentadores e trazer mais pluralidade. Isto é o que se deseja, se vai ser assim vamos ver." Felisbela Lopes lembra que o sector da informação "vive momentos muito difíceis, com asfixia financeira, com cada vez menos publicidade e com cada vez menos gente disposta a pagar para ter informação". Por isso, diz que os canais só vão ter sucesso "se conseguirem ser diferentes, ter uma informação de qualidade que cubra todo o território e o que se passa no mundo de forma equilibrada". E acrescenta: "Os canais têm de mudar o modelo de se centrarem no futebol, na política e nos comentadores atrás de comentadores. Esta era uma altura para todos os canais fazerem uma grande reflexão."

Para o dia da estreia, o Now anunciou uma entrevista com o presidente do FC Porto, André Villas Boas.

DANIEL ROCHA



"Esta era uma altura para os canais fazerem uma reflexão", diz investigadora em estudos televisivos

Ex-director do *CM* recorre de indemnização a Fernanda Câncio

Miguel Dantas

Depois da condenação do *Correio da Manhã* (*CM*) por ofensas ao bom nome e reputação de Fernanda Câncio, o director do jornal à altura dos factos, Octávio Ribeiro, avançou com um recurso para o Supremo Tribunal de Justiça em nome próprio, alegando que não deve ser abrangido pela responsabilidade de pagar a compensação à jornalista. Fernanda Câncio avançará, por sua vez, com um contra-recurso, apurou o PÚBLICO.

O Tribunal da Relação de Lisboa confirmou o pagamento de uma indemnização de 18 mil euros a Câncio, visada pelo jornal diário em várias peças relacionadas com a *Operação Marquês*, caso judicial que tem como principal figura o antigo primeiro-ministro José Sócrates, ex-namorado desta. Fernanda Câncio alegou que os títulos usados nos artigos jornalísticos – que a ligavam à ocultação de quantias avultadas de dinheiro e outras práticas ilícitas – eram falsos e atingiam a sua honra, reputação e bom nome, com o tribunal a dar-lhe razão.

Octávio Ribeiro foi condenado, enquanto director do *CM*, a suportar parte da indemnização, repartida pelos réus do processo, mas a defesa julga que foi cometido um erro nesta responsabilização. "No caso em apreço, o recorrente, enquanto director do jornal, nem sequer teve conhecimento das notícias em questão, não tendo tido, assim, a possibilidade de se opor à publicação e divulgação das mesmas", pode ler-se num dos pontos do recurso apresentado ao Supremo. O responsável do *CM* considera ainda que, "não sendo o autor do texto em causa", não pode ser responsabilizado por eventuais danos causados pelo trabalho.

Mesmo equacionando um cenário em que Octávio Ribeiro tivesse tido conhecimento dos textos e não se opusesse à sua publicação, as advogadas do então director do *CM* consideram que, segundo a Lei de Imprensa, a responsabilidade civil não podia ser atribuída ao director, transferindo essa responsabilidade para a empresa de comunicação social. A defesa do antigo responsável pelo jornal pretende que o Supremo se pronuncie sobre esta desresponsabilização (ou não) dos directores, decisão que poderá depois ser aplicada em casos futuros de contornos semelhantes.

"A lei não diz que o director tem de aprovar todos os artigos, ou sequer conhecê-los antecipadamente, como algumas interpretações mais radicais sugerem. Diz apenas que lhe cabe orientar, superintender e determinar, o que são coisas diferentes!", reitera a defesa, sublinhando não ser "humanamente possível" que Octávio Ribeiro conhecesse antecipadamente "o conteúdo de todas as edições". Contactado pelo PÚBLICO, o ex-director não quis comentar o caso.

Fernanda Câncio, que não foi suspeita ou arguida na Operação Marquês, foi visada em vários textos do *CM*. A Relação de Lisboa considerou "ilícitos" 5 títulos de peças em que foi visada, mas sublinhou o manifesto interesse público das notícias relacionadas com a Operação Marquês.



Cinco anos de um Instituto que é centro cultural e laboratório de arquitectura

O arquitecto Paulo Moreira reabilitou e criou o espaço no miolo de um quarteirão da Baixa do Porto, onde também tem o seu atelier. Para celebrar efeméride há eventos até ao final do ano

André Borges Vieira

Tudo começou porque Paulo Moreira tinha espaço a mais no seu local de trabalho e vontade de pôr em prática outras ideias, além da sua actividade profissional na área da arquitectura. O arquitecto, distinguido com o Prémio Távora em 2012, comprou, há sete anos, uns armazéns escondidos atrás de um prédio devoluto da Rua dos Clérigos, no coração do Porto, depois de ter visto um anúncio que o deixou curioso. Logo percebeu que não precisava de tanta área para montar o seu atelier, depois de o transferir da Rua dos Caldeireiros, ali perto. A ideia ficou a fermentar. Reabilitou a construção de meados do século passado e pôs em prática o seu plano de abrir as portas do número 44, a sua nova "casa", aos outros. Nasceu assim, há cinco anos, o centro cultural Instituto, espaço que parte da arquitectura para dar visibilidade a outras artes. Até ao final do ano, há uma agenda para assinalar a efeméride.

Foi um achado. O arquitecto não tem dúvidas. Numa das ruas mais movimentadas do Porto, depois de se atravessar um corredor que nasce na porta do prédio e acaba num pátio, está o Instituto, no miolo de um quarteirão, reabilitado de forma a que se preservassem as marcas e o charme do passado. Em algumas paredes ainda se vê cimento. A obra mais urgente foi tratar de reabilitar os telhados e fazer crescer o pé-direito, expondo-os a quem está no interior da área edificada. Lá dentro trabalha-se numa área destinada para o efeito, e também, quando há agenda, exibem-se instalações ou outros trabalhos artísticos, numa sala de exposições.

O pátio serve para tertúlias ou concertos, em dias ou noites em que as

NELSON GARRIDO

O arquitecto Paulo Moreira criou o Instituto no mesmo espaço para onde transferiu o seu atelier

condições meteorológicas deixam, e para entrar numa zona de trabalho e de descanso destinada a quem ali chega para ficar em residência artística. Uma janela de uma cozinha de apoio abre-se para a mesma área exterior sempre que é preciso dar suporte a algum evento.

Numa das paredes do mesmo pátio lê-se uma inscrição de Miguel Januário, em que o artista e activista conhecido no meio por ←MAISMENOS← brinca com as palavras para mandar uma alfinetada sobre o valor do ser humano: "*We are not a loan*."

Essa marca deixada pelo artista portuense já lá está há alguns anos e ganhou estatuto de obra quase permanente. O Instituto é um espaço físico e de ideias que não larga os projectos em que se mete e revisita-os constantemente. Mas para que os mesmos cresçam e ganhem consistência serve-se da rotatividade de vários pontos de vista. É por isso que desde que foi criado, em Dezembro de 2018, já por lá passou um leque variado de pessoas, entre 49 exposições/instalações, 80 conversas/debates, 20 oficinas e 34 residências artísticas.

Ao PÚBLICO Paulo Moreira explica a origem do nome: "Numa pesquisa, descobrimos que no edifício original funcionou o Instituto Pasteur [os armazéns], originalmente. Quisemos, de alguma forma, manter a memória do edifício original." O projecto, dos anos 50 do século passado, é assinado por Júlio de Brito, arquitecto e engenheiro responsável por desenhar o Teatro Rivoli e o Café Aviz.

Sair do atelier para pôr um pé noutras actividades aconteceu porque, de vez em quando, "já o fazia antes", mas "noutros espaços". O ponto de partida para a "agenda anual" é sempre o mesmo: "a arquitectura". "Quando falamos em arquitectura, falamos na relação com o espaço urbano, as práticas espaciais. Há muitos artistas visuais que trabalham com temas do espaço, quer sejam fotógrafos ou outros artistas. Temos acolhido aqui muita gente de diferentes disciplinas, embora sempre com um olhar para o real como pano de fundo. O real na arquitectura, quando falamos do território, do espaço construído ou do espaço urbano. Interessa-nos abordar temas concretos", sublinha.

À boleia dessa premissa, em oficinas do Instituto, nasceram projectos que se materializaram no terreno, como é o caso do Monte das Escadinhas, em Monte Xisto, Matosinhos, realizado no âmbito do programa Bairros Saudáveis, com intervenção do colectivo artístico Verkron, que serviu para melhorar uma zona precária e dar visibilidade ao bairro. Noutra oficina, designada Apropriação do Bairro do Leal, durante uma semana, em conjunto com os moradores do bairro portuense construído no tempo do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), que há anos está ao abandono, os participantes limparam o terreno e construíram estruturas em madeira. Mais um exemplo é o exercício feito em torno do viaduto de Gonçalo Cristóvão, uma fronteira entre a Trindade e a Praça da República, para o qual se desenharam hipóteses de novos usos. Todos estes trabalhos e outros, diz o arquitecto, voltam à agenda do Instituto. O arquitecto diz que não gosta de deixar os projectos caírem no esquecimento. E é por isso, que, por exemplo, o Bairro do Leal voltará a estar no plano de actividades deste ano de aniversário, com a participação do colectivo Dancing Architects, que vão servir-se daquele espaço para uma *performance* no terreno.

"Aprender a desaprender"

Até ao final do ano, de uma agenda em curso que pode ser consultada no *site* do Instituto (www.oinstituto.pt), realizar-se-ão ainda eventos sob a temática da "identidade, descolonização, migração, responsabilidade social e práticas arquitectónicas em contextos geográficos e sociais diferenciados". Esses ciclos incluem "exposições, conversas e oficinas", que contam com a participação de "profissionais da arquitectura, artes visuais, ciências sociais e da sociedade civil". No processo de programação "foram consultadas e envolvidas pessoas com diferentes habilidades e provindas de diferentes contextos, garantindo que as práticas de acessibilidade física, intelectual e social fossem construídas colaborativamente".

A premissa para a programação surge assente na ideia de "Aprender a desaprender", que também dá título ao livro coordenado por Paulo Moreira, que compila conversas com nomes que gravitam em torno da arquitectura e foi apresentado na quinta-feira no Instituto.

A ideia que está na base do livro e da programação surgiu inspirada noutros autores. "No Verão do ano passado, numa pesquisa, li um livro chamado *The Emotional Power of Space*, da dupla Ila Bêka & Louise Lemoine, dois realizadores de filmes de arquitectura, que também é um livro de entrevistas em formato de diálogos. E vários dos arquitectos que entrevistaram mencionavam, e isto era comum, que o trabalho deles, actualmente, era o contrário do que tinham aprendido na universidade e daquilo que tinham sido formados para fazer. Achei interessante essa necessidade de se repensar ou de se desaprender aquilo que fomos ensinados a fazer", afirma.

Festival migrou para o Porto

Esta dupla estará em foco, na qualidade de realizadores convidados, na 11.ª edição do Arquitecturas Film Festival, que decorrerá entre 27 e 30 de Junho, colado este ano ao aniversário de meia década do Instituto, e com o mesmo tema do livro: "Aprender a desaprender."

O festival realiza-se, entre outros sítios, em espaços como o Cinema Batalha, a Casa Comum, e no próprio Instituto, que o organiza desde 2022, depois de oito edições em Lisboa, onde o festival nasceu, antes de mudar de cidade.

"Ainda em 2019, com o Instituto no início, fizemos um programa-satélite do Arquiteturas aqui no Porto, com duas sessões dos filmes premiados em Lisboa. Estávamos preparados para fazer o mesmo em 2020, só que não houve festival [por causa da pandemia]. Em 2021, estávamos preparados para fazer novamente aqui o satélite. Contactei a fundadora e a directora [e fundadora] do festival na altura, a Sofia Mourato, trocou-me um bocadinho as voltas e desafiou-me", recorda. No ano seguinte o festival passou a ser realizado no Porto, pelo Instituto.

O início da "viagem" para a paz na Ucrânia não conseguiu ser unânime

Países como Brasil, Índia e Arábia Saudita não subscreveram a declaração final da cimeira que terminou ontem numa estância dos Alpes suíços. Kiev e aliados ocidentais recusam proposta "ultrajante" da Rússia

Paulo Narigão Reis

"Sabemos que a paz na Ucrânia não será alcançada num só passo, será uma viagem", disse a presidente da Comissão Europeia. E, terminada a cimeira que levou mais de 90 países até à Suíça, as palavras de Ursula von der Leyen acabam por resumir o pouco que foi alcançado na estância alpina de Buergenstock: várias declarações de intenções, alguns planos para abordar uma série de questões práticas, mas, acima de tudo, o falhanço em conseguir convencer os países não-alinhados a assinar a declaração final. Ainda assim, a informalmente denominada "cimeira da paz para a Ucrânia" serviu para Kiev mostrar que os aliados ocidentais mantêm-se unidos no apoio para continuar a lutar contra o invasor russo, que ontem voltou a minimizar a importância do evento para o qual não foi convidado.

No entanto, na declaração final assinada por 84 países e organizações, foi inscrita a "necessidade" de incluir a Rússia em futuras negociações de paz, mesmo recusando os termos propostos por Moscovo, que incluem a retirada total das forças ucranianas das quatro províncias anexadas ilegalmente e que só controla parcialmente.

"É claro que compreendemos perfeitamente que chegará um momento em que será necessário falar com a Rússia", disse o ministro dos Negócios Estrangeiros ucraniano, Dmitro Kuleba. "Mas a nossa posição é muito clara: não permitiremos que a Rússia utilize a linguagem dos ultimatos", acrescentou.

Em Moscovo, antes do final da cimeira suíça, o Kremlin voltou a afirmar que a Ucrânia devia reflectir sobre a recente proposta de paz do Presidente, Vladimir Putin, até porque a situação na frente de guerra não é favorável a Kiev. "A dinâmica actual da situação na frente mostra-nos claramente que vai continuar a piorar para os ucranianos. É provável que um homem que coloca os interesses do seu país acima dos seus próprios interesses e dos interesses dos seus 'patrões', avalie tal proposta", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, referindo-se ao Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky.

Peskov afirmou ainda que a proposta russa não é um ultimato, mas "uma iniciativa de paz que tem em conta as realidades no terreno".



URS FLUELER/EPA

O Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, na conferência de imprensa final da cimeira realizada na Suíça

Na conferência de imprensa conjunta no final da cimeira, a presidente da Comissão Europeia considerou a proposta de Putin como "ultrajante", afirmando que cabe à Ucrânia determinar as condições para uma paz justa. "Ele insiste em aceder a território ucraniano, mesmo território que não está ocupado actualmente. Insiste em desarmar a Ucrânia, deixando-a vulnerável a futuras agressões. Nenhum país aceitaria estas condições ultrajantes", disse Ursula von der Leyen. A mesma ideia foi repetida pela primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni: "Confundir paz com subjugação seria um precedente perigoso para todos."

Não pensar na Rússia

Apesar de se mostrar satisfeito com os resultados da cimeira, o Presidente ucraniano afirmou que a Rússia "não está preparada para uma paz justa".

"Temos de fazer o nosso trabalho, não vamos pensar na Rússia, vamos fazer o que temos de fazer. Neste momento, a Rússia e os seus dirigentes não estão preparados para uma paz justa. É é um facto", declarou Volodymyr Zelensky, acusando Moscovo de "fazer tudo para que os líderes não viessem" à cimeira.

Zelensky afirmou que o apoio dos líderes ocidentais e de outros países na cimeira demonstra que o Estado de direito internacional pode ser restaurado. "Vamos provar a toda a gente no mundo que a Carta das Nações Unidas pode ser restaurada e que a sua eficácia é total", disse o Presidente ucraniano, acrescentando que, a partir de agora, o trabalho começará a ser feito por grupos especiais "sobre ideias específicas, propostas e desenvolvimentos que possam restaurar a segurança em vários aspectos".

"Quando os planos de acção para a paz estiverem prontos e quando todos os passos forem dados, será aberto o caminho para a segunda cimeira de paz", acrescentou Zelensky.

No entanto, nenhum país se mostrou disponível para acolher uma nova reunião deste tipo, com o silêncio mais notório a vir da Arábia Saudita, apontada como um possível futuro local de encontro. O ministro dos Negócios Estrangeiros, o príncipe Faisal bin Farhan Al Saud, disse que o reino estava pronto para apoiar o processo de paz, mas que um acordo viável dependeria de um "compromisso difícil". A Arábia Saudita foi uma das nações que não assinaram a declaração final, tal como a Índia, a Indonésia, o México, a África do Sul e o Brasil, que participou na cimeira apenas como "observador".

Na ausência de um caminho claro para acabar com a guerra, os signatários da declaração final defenderam a Carta das Nações Unidas e o direito internacional como instrumentos para "uma paz duradoura e justa" para o conflito e para a resolução das várias questões discutidas na cimeira, começando pelo "regresso das crianças ucranianas ilegalmente deslocadas e deportadas, bem como o regresso dos restantes civis ilegalmente detidos e a libertação dos prisioneiros de guerra através de uma troca completa". Os signatários pedem também que as instalações nucleares ucranianas sejam completamente retiradas do conflito, advogam "a navegação comercial livre, plena e segura e o acesso aos portos marítimos dos mares Negro e Azov" e condenam os ataques a navios mercantes nos portos e ao longo de toda a rota, bem como a portos civis e infra-estruturas portuárias civis.

"A segurança alimentar não deve ser transformada numa arma de qualquer tipo. Os produtos agrícolas ucranianos devem ser entregues de forma segura e gratuita aos países terceiros interessados", lê-se na declaração final.

20 ANOS A ENSINAR COM SUCESSO OS LÍDERES A DESAFIAREM-SE

Para celebrar as suas duas décadas, o MBA Executivo da Católica Porto Business School fez uma conferência com antigos alunos e a elite empresarial. Debate esteve centrado nos desafios atuais da gestão.

Há 20 anos, quando o MBA Executivo da Católica Porto Business School (CPBS) foi criado, a ambição era contribuir para a formação de uma elite de gestores e com uma forte ligação ao tecido empresarial do Norte. "Uma das motivações era o problema da qualidade das práticas da gestão", descreveu o primeiro director desta escola de negócios, Alberto Castro. "Nós dizíamos, o cerne está na organização, nas pessoas, na gestão."

Entretanto, passaram já duas décadas e este MBA consolidou-se como um dos mais prestigiados programas de formação de executivos, incluído no restrito grupo de 1% de instituições em todo o mundo que detém a tripla acreditação AMBA, EQUIS e AACSB.

Neste período, foi ocorrendo uma necessária adaptação às mudanças (com inclusão de temáticas como inteligência artificial e sustentabilidade), mas o cerne manteve-se o mesmo: "Nós possuímos valores profundamente enraizados e centrados na pessoa humana – e esta é também uma das características que distingue o nosso MBA –, na excelência e na experimentação", explicou João Pinto, director da Católica Porto Business School, na sessão de abertura da conferência que, a 5 de junho, celebrou o sucesso do curso.

Nessa sessão, Luís Marques, director do MBA Executivo, sublinhou que a visão dos fundadores continua a inspirar: "A necessidade de inovação permanente, a globalização persistente, o aumento da rivalidade de competidores globais, a necessidade de dar escala às empresas portuguesas, são exemplos para os quais temos a responsabilidade de preparar cada vez melhor os nossos alunos." Sofia Salgado, professora e antiga directora da CPBS, realçou ainda o papel distintivo das "competências" que são ensinadas.

"Foi a ambição de contribuir para a formação de uma elite empresarial no Norte do país que motivou em 2004 o lançamento do MBA Executivo. [São] duas décadas de ensino inovador, de foco na experiência do aluno, no desenvolvimento de uma cultura de networking, de uma forte ligação ao tecido empresarial, que fizeram com que este programa seja hoje um dos mais prestigiados em Portugal e também na Europa."

João Pinto
Director da Católica Porto Business School





Um novo paradigma

Tendo como mote os desafios actuais e de futuro para a gestão, a elite de professores universitários e de dirigentes corporativos presentes nesta conferência colocaram uma vez mais a pessoa – da captação e retenção de talento às suas competências técnicas e sobretudo humanas – como a grande questão a que têm de dar resposta.
"Sentimos muito nas organizações que as novas gerações têm paradigmas, propósitos, formas de vida e de estar diferentes na sua relação com o trabalho", explicou Joana Roda, directora de People & Culture da COPEL Packaging. "Víamos o colaborador ao serviço da organização e agora vemos as novas gerações a quererem a organização ao serviço delas." Pretendem "uma carreira à medida, um pacote de benefícios à medida, uma formação que não seja para toda a organização". É necessário "aprender com elas", incentivou Joana Roda.
Rui Ferreira, CEO do Super Bock Group, confirmou que "a nova geração quando chega ao mercado de trabalho procura algo diferente": "As empresas já não podem relaxar apenas na sua oferta tradicional, de uma carreira e de um salário para atrair quem chega ao mercado de trabalho." Para adaptar a cultura da empresa – naquilo que descreve como o "desafio existencial" – é necessário rejuvenescer as equipas, para que os gestores falem a mesma linguagem da nova geração cujo talento querem captar. "Eu acho que a gestão mais jovem entende melhor as gerações mais jovens também. E, por exemplo, o último recrutamento que fizemos para a Comissão Executiva, tinha 39 anos", disse.
Para Cristina Gaspar é mesmo essencial que se perceba que "algum conservadorismo" existente "tem de ser actualizado". A perspetiva de futuro da managing partner da Peres & Gaspar Lda é que haverá "uma liderança cada vez mais ética" – um outro tema obrigatório para quem, como Cristina Gaspar, passou pelo MBA Executivo da CPBS.
Ricardo Costa chama-lhe "a nova revolução industrial": "Pessoas felizes, ambientes saudáveis, liderança humanizada, empresas mais felizes e mais produtivas". Este é "o propósito" que instituiu no Grupo Bernardo da Costa, a "primeira empresa em Portugal a ter um Departamento da Felicidade". Desde 2011 – ano em que frequentou o MBA Internacional na Católica Porto Business School e assumiu as funções de CEO da empresa fundada pelo avô nos anos 60 – passou de 35 para 300 colaboradores, de uma para 10 empresas com delegações em vários países e de uma área de negócio (de instalações eléctricas) para 8, aumentando o volume de negócios de 1,8 para 73 milhões.
"Muita gente diz que esta nova revolução industrial está ligada à inteligência artificial, à computação quântica, à biotecnologia, eu continuo a acreditar que está centrada nas pessoas", explicou o actual chairman. No Departamento da Felicidade, "80% do que se faz é ouvir as pessoas" e perceber o que pretendem, como a flexibilidade, possibilidades de teletrabalho.



"A nossa responsabilidade com a formação de gestores continua elevada, mas é com a visão dos nossos fundadores e de quem contribuiu para desenvolver o MBA nestes 20 anos que nos inspiramos para vencer os desafios no futuro. É este o conforto de estarmos apoiados em ombros de gigantes."

Luís Marques
Director do MBA Executivo

Tem de se estar também onde o talento está, acrescentou Vitor Ribeirinho, CEO da KMPG, auditora em que a média de idades dos 1.700 profissionais está nos 30 anos. "Um dos flagelos actuais de organizações como a nossa é captar talento, não é só reter. E isso não é possível hoje, se nós não sairmos das nossas grandes cidades, porque todos procuramos os mesmos perfis". A KPMG criou escritórios fora de Lisboa e Porto e tem projetos ligados à academia com esse mesmo objetivo.
"Um gestor em Portugal tem de viver com a incerteza", disse Carlos Mota dos Santos, CEO da Mota-Engil. Na sua indústria, "é cada vez mais desafiante conseguir captar jovens talentos [e] retê-los". Como fazer? "É importante não só perceber o que é que as pessoas sentem e anseiam, como é que as conseguimos motivar, mas também antecipar quais são os quadros de mudança e os quadros de incerteza das novas gerações.

O MBA Executivo é…

Próximo das empresas

Tanto no país, nomeadamente através da parceria desde a primeira hora com a AEP - Associação Empresarial de Portugal, ou com a criação do Clube de Empresas (20 entidades que asseguram visitas de estudo, contactos com CEO sempre tendo como conceitos-chave o know-how, know-people e know-business), e as experiências proporcionadas aos estudantes em três escolas de negócios de topo (ESADE de Barcelona, LUISS Business School, em Milão, Vienna University of Economics and Business).

Pioneiro e inovador na resposta aos desafios

Entre eles, resumiu Luís Marques, "a necessidade de inovação permanente, a globalização persistente, o aumento da rivalidade de competidores globais, a necessidade de dar escala às empresas portuguesas, são exemplos para os quais temos a responsabilidade de preparar cada vez melhor os nossos alunos."

Ágil na adaptação a novas tendências

"Pela inclusão de temas de um mundo digital inevitável, e por isso disciplinas como a inteligência artificial na tomada da decisão nos negócios, ou no marketing digital. Mas também pela inclusão de business masterclasses, onde acolhemos e beneficiamos da experiência de gestão de especialistas que lecionam aulas sobre temáticas actuais, com apoio à exploração de casos que experimentaram", referiu Luís Marques, director do MBA Executivo.

Focado nas competências transversais

"Focamos no desenvolvimento de indivíduos, que aliam os conhecimentos técnicos e científicos às competências transversais. E sempre muito preocupados pelo desenvolvimento de soft skills, a par das hard skills, dentro dos nossos programas", concretizou o director da CPBS, João Pinto.



Mesa redonda: moderada por Sofia Salgado, Professora Auxiliar da Católica Porto Business School; Hugo Ribeiro da Silva, CEO Centro Porsche Porto; Joana Roda, Diretora de People & Culture da COLEP Packaging; Arménio Rego, Professor Catedrático da Católica Porto Business School.



Mesa redonda: moderada por Alberto Castro, Professor Catedrático Convidado da Católica Porto Business School; Rui Ferreira, CEO Super Bock Group; Cristina Gaspar, Co-fundadora e managing partner da Peres & Gaspar Lda; Carlos Mota Santos, CEO Mota-Engil.

Em Gaza, a vida nas tendas é um "inferno" com a chegada do calor do Verão

Adela Suliman, Hazem Balousha, Bryan Pietsch

A situação humanitária tornou-se mais dramática à medida que prosseguem as discussões sobre uma proposta de cessar-fogo

O início do Verão, com as temperaturas mais altas, no enclave densamente povoado, onde centenas de milhares de palestinianos vivem em tendas, está a tornar a vida ainda mais difícil para os residentes que lutam para sobreviver com pouca electricidade, comida, água potável ou abrigo. As crianças, em particular, continuam a suportar o peso do conflito, afirmam os grupos humanitários que acompanham a situação na Faixa de Gaza.

A agência das Nações Unidas para a infância alertou esta semana para o facto de quase 3000 crianças terem sido impedidas de receber tratamento para a desnutrição no Sul de Gaza, "pondo-as em risco de morte, uma vez que a violência e a deslocação continuam a afectar o acesso aos serviços de saúde". Existem "apenas dois centros de estabilização para crianças gravemente desnutridas" a funcionar actualmente na Faixa de Gaza, afirmou a OCHA, a agência humanitária das Nações Unidas, numa actualização de sexta-feira.

"Continuam a surgir imagens horríveis de Gaza, de crianças a morrer perante os olhos das suas famílias devido à contínua falta de alimentos e de provisões nutricionais e à destruição dos serviços de saúde", afirmou Adele Khodr, directora regional da Unicef para o Médio Oriente e Norte de África. "Se não for possível retomar rapidamente o tratamento destas três mil crianças, elas correm o risco imediato e grave de ficarem gravemente doentes, de contraírem complicações potencialmente fatais e de se juntarem à lista crescente de rapazes e raparigas que foram mortos por esta privação insensata e provocada pelo homem."

Sanções contra radicais

O Departamento de Estado dos EUA anunciou, na sexta-feira, sanções contra o grupo israelita de direita Tzav 9, que tem vindo a "bloquear, assediar e danificar comboios humanitários que transportam assistência humanitária vital para os civis palestinianos em Gaza", afirmou o porta-voz, Matthew Miller, num comunicado. Em resposta, o Tsav 9 emitiu uma declaração dizendo que os seus membros incluem famílias de reféns que "têm como objectivo impedir a ajuda ao inimigo Hamas em tempo de guerra".

Os residentes do Norte da Faixa de Gaza falaram na sexta-feira sobre a grave escassez de alimentos, devido à lentidão com que a ajuda chega à sua zona. "Muitas vezes não há géneros alimentícios. Não há legumes, frutas e carne, e o que há não pode ser comprado pela maioria dos residentes devido aos preços elevados", disse Muhammad Mamdouh, residente em Beit Lahia, que vive numa casa parcialmente destruída com a sua família de seis pessoas. "Passo a maior parte do meu dia à procura de comida para a minha família."

A escassez crónica de água, devido à destruição generalizada das infra-estruturas de bombagem nos poços, também está a contribuir para a miséria, disse Rahma Hilal por telefone. "A água chega à nossa área uma vez por semana, mas temos dificuldade em elevá-la para os tanques por cima da casa devido à falta de electricidade." O calor do Verão está a agravar a devastação, disse Shireen Rajab, que vive numa das cidades de tendas no Sul. "A vida na tenda é um inferno. Não sabemos o que fazer, se devemos ficar cá dentro ou sair. ... As altas temperaturas são insuportáveis", disse ela. "As crianças sofrem de doenças de pele devido ao calor e suor excessivos e à falta de água para tomar banho."

As instalações de água e de saneamento continuam a ser danificadas pelos combates, segundo a actualização do OCHA. Muitas pessoas estão a "recolher água de fontes pouco fiáveis em contentores inadequados" e não dispõem de material de higiene, como sabão. Estes factores estão a contribuir para o aumento dos níveis de diarreia, doenças de pele e um surto de hepatite A.

O director-geral da Organização Mundial de Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou esta semana que uma "proporção significativa da população de Gaza" está a enfrentar "condições semelhantes às da fome".

A violência contra crianças envolvidas em conflitos armados atingiu "níveis extremos" no ano passado, de acordo com um relatório da ONU publicado na quinta-feira, tendo o maior número de violações graves sido verificado em Israel e nos territórios palestinianos ocupados. Segundo o relatório, o conflito conduziu a um aumento de 155% dessas violações, que incluem assassínios, mutilações, raptos e recusa de acesso à ajuda humanitária.

HAITHAM IMAD/EPA



Milhares de pessoas vivem em tendas na Faixa de Gaza

Netanyahu rejeita pausa táctica humanitária

O gabinete do primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, esclareceu ontem que os combates em Rafah, no Sul de Gaza, continuarão conforme o planeado, após o anúncio pelo Exército de uma "pausa táctica" de actividade militar, que duraria 11 horas por dia.

"Somos um Estado com um exército, não um exército com um Estado", afirmou Benjamin Netanyahu em declarações captadas pelo Canal 13, estação de televisão israelita.



"Quando o primeiro-ministro ouviu relatos sobre uma pausa humanitária no combate durante 11 horas por dia, disse ao seu secretário militar que isso é inaceitável. Uma vez esclarecida a situação, foi comunicado ao primeiro-ministro que não há mudanças na política das Forças de Defesa de Israel (IDF) e que os combates em Rafah continuarão conforme planeado", lê-se num comunicado emitido pelo gabinete de Netanyahu.

Horas antes, o Exército tinha anunciado o estabelecimento de uma "pausa táctica" da actividade militar desde a passagem de Kerem Shalom (Sul) ao longo da auto-estrada Salah al-Din até ao Hospital Europeu Khan Younis, de forma a permitir a entrada de mais ajuda humanitária.

"Estou chocado com o aumento dramático e a escala e intensidade sem precedentes das graves violações contra crianças na Faixa de Gaza, em Israel e na Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental, apesar dos meus repetidos apelos às partes para que tomem medidas para pôr termo às graves violações", afirmou o secretário-geral da ONU, António Guterres.

As agências de ajuda humanitária continuam a apelar para que seja permitida a entrada de mais ajuda no enclave agredido, enquanto Israel culpa as Nações Unidas pela ineficiência, dizendo que muita ajuda continua à espera na fronteira. Segundo a COGAT, a agência israelita que supervisiona os territórios palestinianos, 220 camiões de ajuda entraram em Gaza na quinta-feira, a maioria através do posto fronteiriço de Kerem Shalom, entre Israel e o Sul de Gaza.

Cais flutuante bloqueado

As agências de ajuda humanitária afirmaram que os combates em Gaza e as dificuldades de coordenação com as autoridades israelitas tornaram a passagem de Kerem Shalom praticamente inacessível para elas. O Pentágono planeia desmontar e deslocar temporariamente o cais flutuante fabricado nos EUA, utilizado para levar ajuda humanitária a Gaza, disseram na sexta-feira dois funcionários norte-americanos familiarizados com o processo, enquanto os altos funcionários da defesa tentam protegê-lo das ondas fortes previstas para os próximos dias.

A mudança para o abrigo no porto israelita de Ashdod poderá ocorrer dentro de um dia, disseram os funcionários, falando sob anonimato para discutir pormenores operacionais. A mudança ocorrerá cerca de uma semana depois de as forças armadas americanas terem retomado as operações no cais, após as ondas fortes o terem destruído a 25 de Maio, causando danos estimados em 22 milhões de dólares (cerca de 20,5 milhões de euros) e reduzindo a ajuda a Gaza durante dias.

O cais flutuante faz parte de um esforço mais alargado da Administração Biden para levar alimentos e outras necessidades aos habitantes famintos de Gaza. Mas é difícil de utilizar quando as ondas ultrapassam os limites suportados pela estrutura, de acordo com relatórios anteriores saídos em revistas militares.

Exclusivo PÚBLICO/*The Washington Post*

Desenvolvimento sustentável: nenhum dos objectivos está a caminho de ser alcançado

Aline Flor

Quase uma década depois, apenas cerca de 16% das metas estão a progredir. Portugal registou alguns avanços

UESLEI MARCELINO/REUTERS



As metas relacionadas com os sistemas alimentares e terrestres, distribuídas por diferentes ODS, estão "particularmente fora de rumo"

Nenhum dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, está a caminho de ser alcançado até 2030, e apenas cerca de 16% das metas que compõem os objectivos estão no bom caminho. É o que revela a 9.ª edição do Relatório de Desenvolvimento Sustentável, divulgado esta segunda-feira pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN) das Nações Unidas.

A análise mostra que não apenas não estamos no caminho para atingir nenhum dos ODS a nível global, como ainda existem "grandes desafios" em seis dos 17 objectivos: fim da fome (ODS 2), saúde e bem-estar (3), comunidades e cidades sustentáveis (11), vida marinha (14), vida terrestre (15) e paz, justiça e instituições fortes (16). As metas relacionadas com os sistemas alimentares e terrestres, distribuídas por diferentes ODS, estão "particularmente fora de rumo", nota o relatório. Os restantes objectivos mantêm-se estagnados. Para o objectivo n.º 10, de redução das desigualdades, não há sequer dados para fazer uma avaliação rigorosa sobre a tendência. Em suma, não estamos nada bem.

Os países da Europa — que beneficiam do seu avanço histórico — continuam a liderar o índice, em particular os do Norte do continente. Finlândia, Suécia e Dinamarca são os que registam maior cumprimento das metas, seguidos da Alemanha e França. Portugal, que ainda só está em vias de atingir o objectivo de erradicação da pobreza extrema, passou de 18.º lugar no ano passado para 16.º este ano.

Tendo em conta que já se ultrapassou metade do tempo para fazer cumprir a Agenda 2030, as velocidades extremamente díspares são particularmente penosas de observar. Olhando para os dados mais preocupantes, o relatório mostra que o fosso entre o desempenho médio dos ODS a nível mundial e o desempenho dos países mais pobres e vulneráveis, incluindo os Pequenos Estados-Ilha em desenvolvimento (SIDS), aumentou desde 2015.

Nalgumas áreas do globo, os objectivos ainda estão longe, mas olhando para o ritmo de avanço é possível descortinar alguma esperança: a Ásia Oriental e do Sul foi a região que fez o maior progresso em direcção aos ODS, e o grupo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), assim como os chamados BRICS+ (Egipto, Etiópia, Irão, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) têm tido um forte progresso em comparação com a média global, até mesmo com alguns dos países desenvolvidos, que têm estagnado.

Cimeira do Futuro

Afinal, o que está a atrasar este processo? "É um pouco de tudo", comenta Maria João Filgueiras Rauch, gestora da Rede Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN Portugal). Criada no ano passado para se juntar a mais de meia centena de redes nacionais da SDSN Global, a rede nacional acolhe hoje, em Lisboa, a apresentação dos resultados do relatório global, na conferência internacional Paving the Way to the Pact of the Future, um encontro que antecede a grande Cimeira do Futuro, convocada por António Guterres para 22 e 23 Setembro em Nova Iorque, e que contará com a presença do economista Jeffrey Sachs, director da SDSN Global.

Até lá, a cooperação e o multilateralismo — que, aliás, estão reflectidos no ODS 17, dedicado às parcerias - são "fundamentais" para chegar a soluções. "Se continuar a haver este desfasamento de desenvolvimento entre o Sul e o Norte global, nunca mais teremos um desenvolvimento harmonioso", alerta Maria João Rauch, especialista em políticas de desenvolvimento sustentável do Centro de Engenharia e Desenvolvimento (Ceiia). "Enquanto houver pessoas que estejam a sobreviver, não podem preocupar-se com outras coisas."

Fica ainda uma ressalva: "O efeito da pandemia continua a subsistir." O mundo seguia um "crescimento lento" nos primeiros anos dos ODS, e a seguir à pandemia entrou-se numa estagnação.

E Portugal?

Pela primeira vez, Portugal parece ter atingido o objectivo n.º 1, de erradicação da pobreza extrema. Portugal parece também bem encaminhado a nível das metas em matérias de igualdade de género (ODS5), energia acessível e limpa (ODS7) e cidades sustentáveis (ODS11).

"Falta-nos sempre alguma pontinha que faz com que o caminho para os objectivos não seja mais eficiente e eficaz", observa Maria João Rauch. Por exemplo, o país tem avançado no aumento da quota de energias renováveis, mas mantêm-se dificuldades de ligação à rede que fazem com que isso não se traduza em benefícios maiores para a população. A especialista dá ainda o exemplo do ODS 11, dedicado a cidades sustentáveis, onde Portugal tem tido algumas dificuldades em dar o salto. "A descarbonização continua a um passo muito lento porque o problema da habitação subsiste cada vez mais", explica. "Há uma série de questões não resolvidas, e que se têm agravado."

Os países da Europa continuam a liderar o índice, em particular os do Norte do continente

O diagnóstico também está feito sobre os pontos-chave a resolver: mais dados que permitam saber se realmente estamos num caminho seguro, e mais convergência entre os objectivos do desenvolvimento sustentável e as políticas nacionais e europeias.

Também em Portugal "não podemos alhear-nos dos efeitos da pandemia, porque esses efeitos ainda se fazem sentir", nota Maria João Rauch. Mas isto não pode ser desculpa para o atraso na resolução de problemas estruturais, como a gestão dos resíduos, que continua a apresentar tendências negativas e faz com que o ODS relacionado com o consumo e produção sustentáveis continue longe do alcance.

"Quando estamos a falar desta performance, temos de ter noção de que estamos a falar dos indicadores existentes", reforça ainda Maria João Rauch. Quase uma década depois da aprovação da Agenda 2030, que instituiu os 17 ODS a serem cumpridos nos 15 anos seguintes, o mundo ainda não sabe sequer como está em todas as metas definidas — e Portugal não é excepção.

Mais de 100 regiões europeias temem viragem radical nos fundos de coesão

Futuro da política que apoia os territórios mais desfavorecidos será definido nos próximos 12 meses. Há quem defenda mais poder de Bruxelas e dos governos, com o PRR como exemplo

Victor Ferreira

Mais de cem regiões europeias, incluindo algumas portuguesas, receiam que a política de coesão da União Europeia, tal como existe, pode ter os dias contados. Ursula von der Leyen, apontada em Bruxelas como favorita à reeleição para um segundo mandato na presidência da Comissão Europeia, dificilmente poderá descartá-la das prioridades, até porque a coesão está inscrita no tratado que rege o funcionamento da União Europeia (UE).

Porém, de acordo com os signatários de uma carta que lhe foi dirigida a 23 de Maio, subscrita pelos representantes políticos de 111 regiões europeias, muitas das quais com representantes-membros no Comité das Regiões, abundam os sinais de que Von der Leyen estará interessada em mudar as regras, para uma gestão mais centralizada, com mais controlo sobre os fundos da coesão – montantes que andam entre os 370 mil e os 400 mil milhões de euros –, que equivalem a um terço do quadro financeiro plurianual da UE, que vigora em ciclos de sete anos.

Tais mudanças podem também implicar uma reformulação da pasta da Coesão e Reformas, hoje detida pela comissária Elisa Ferreira, que deverá deixar Bruxelas no final do actual mandato.

Em público, Von der Leyen tem gerido o tema com a prudência que se impõe a quem procura uma reeleição. Assumir agora uma viragem de 180 graus nos fundos de coesão poderia comprometer apoios relevantes, como o dos 11 países do chamado "grupo de Visegrado alargado", que, há precisamente um mês, aprovou uma declaração conjunta a defender a continuidade da política de coesão.

Oficialmente, nenhum membro do actual executivo europeu declarou, até ao momento, que se deve acabar com ela ou deu indicações sobre qual será o futuro. Mas o comissário com a pasta do Orçamento, o austríaco Johannes Hahn, admitiu, no fim de Abril, que nutria "muita simpatia" pela ideia de se adoptar para todo o orçamento da UE uma lógica diferente, mais em linha com o que vigora para o financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) dos 27 Estados-membros.

Duas semanas depois, a 15 de Maio, ministros dos quatro países que constituem o grupo de Visegrado (Polónia, República Checa, Eslováquia e Hungria) reagiram, propondo uma declaração conjunta apoiada por mais sete países que beneficiam fortemente dos fundos de coesão (Bulgária, Croácia, Estónia, Letónia, Lituânia, Roménia e Eslovénia).

"Na UE, há a tendência em certos países para se defender que os fundos europeus não devem continuar como estão (…). Hoje, enviámos um forte sinal à UE de que estes 11 países querem a continuidade destes fundos e que tudo faremos para que sejam flexíveis, isto é, que respondam ao que realmente precisamos", lê-se nessa declaração.

Mudanças inaceitáveis?

O actual quadro plurianual só termina em 2027, mas as discussões sobre os próximos orçamentos vão começar já em 2025, porque o próximo executivo europeu (que poderá começar a trabalhar em Dezembro deste ano ou Janeiro de 2025), terá de apresentar a sua proposta de orçamento até Junho, ou seja, dentro de um ano. E é nesse quadro que o futuro da política de coesão, destinada a apoiar os países e as regiões mais pobres da UE, será também avaliada.

Vasco Cordeiro, ex-presidente do Governo Regional dos Açores e presidente do Comité das Regiões (um órgão consultivo da Comissão Europeia que reúne muitas das 100 regiões que assinaram a carta enviada a Von der Leyen), diz que não está em causa a necessidade de rever e melhorar a política de coesão – que no caso português, por exemplo, permitiu canalizar para o país mais de 150 mil milhões de euros de ajuda europeia para transformar Portugal desde a adesão à então Comunidade Económica Europeia, em 1986.

Mas acrescenta, em declarações ao PÚBLICO: "Há mudanças que rejeitamos liminarmente." Nomeadamente, a adopção da lógica com a qual o actual comissário do Orçamento "simpatiza" e que está mais próxima do que criou com o Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), através do qual se financia o PRR de cada país.

"Alterar a política de coesão no sentido de torná-la um sucedâneo do MRR (…) é algo profundamente negativo e que o comité rejeita, porque isso significa, salvo honrosas excepções, que os recursos da coesão seriam como que um cheque ou um cartão de crédito aos dispor dos governos nacionais, os quais poderiam prescindir, ou até mesmo afastar, a participação de outros níveis de poder, nomeadamente, o subnacional. Foi isso que aconteceu, salvo algumas excepções, com o MRR, e é por isso, desde logo, que o Comité das Regiões rejeita essa alteração", argumenta.

Sinais preocupantes

Abundam os sinais de que o futuro da política de coesão pode muito bem vir a ser o caminho que estas regiões temem. O primeiro sinal é o argumento de que a política de coesão é uma solução "velha" e "ultrapassada". Este é o argumento dos insatisfeitos com os resultados do actual modelo de distribuição, que se rege por acordos de parceria e gestão multinível. Estes dois "palavrões" eurocratas significam, no essencial, que a aplicação das verbas não é decidida por Bruxelas sozinha e que os países e as regiões têm uma importante palavra a dizer nos projectos concretos e um papel central na gestão e execução.

Resumindo, no modelo actual as prioridades são definidas em Bruxelas, mas as políticas são acertadas com as autoridades nacionais, regionais e locais, e é com estas que se negoceia e gere a execução de projectos alinhados com aquelas prioridades, e de acordo com a realidade de cada território. No fim de contas, os territórios executam os projectos, pagam e depois enviam a factura à UE, que os reembolsa.

Porém, pela primeira vez na história da UE – e esta constatação conduz ao segundo argumento de quem quer mudar a política de coesão – há um modelo alternativo. E essa alternativa é o MRR.

Nesta abordagem, que é a do PRR, os governos nacionais olham para as recomendações de Bruxelas, contidas nos relatórios do chamado "Semestre Europeu", decidem como querem cumpri-las e a que ritmo, dentro de um prazo geral fixado pela UE, e recebem dinheiro à medida que vão ultrapassando marcos e metas.

O que resulta desta centralização está à vista no PRR português: a região de Lisboa e Vale do Tejo não



Vasco Cordeiro, ex-presidente do Governo dos Açores, lidera o Comité das Regiões da UE

2025

O actual quadro plurianual só termina em 2027, mas as discussões sobre os próximos orçamentos vão começar já no próximo ano

1/3

Fundos de coesão rondam um montante entre 370 e 400 mil milhões de euros, equivalente a um terço do quadro financeiro plurianual da UE, a sete anos

NUNO FERREIRA SANTOS



tem fundos de coesão, porque o rendimento *per capita* está acima do limiar dos 75% da média da UE, mas ficou com a fatia de leão das verbas do PRR.

Apesar dos problemas de execução destes PRR em toda a Europa, o seu modelo é, do ponto de vista da Comissão, muito útil e eficaz, porque permitiu finalmente encontrar um sistema de "pau e cenoura" que obrigue os Estados-membros a fazer as reformas que Bruxelas entende que devem ser feitas.

Os críticos da coesão só vêem vantagens: continuariam a poder dizer que a UE apoia grandes projectos de transformação e desenvolvimento, mas só se paga aos governos (e não às regiões) quando esses projectos estão executados – o que é um paradigma totalmente distinto.

Não à caridade

Para Vasco Cordeiro, todo este raciocínio assenta num grande vício: o de que a política de coesão é uma esmola aos pobres. "A coesão é a outra face da moeda do mercado único, como bem salienta o relatório feito pelo antigo primeiro-ministro italiano e actual presidente do Colégio da Europa, Enrico Letta. Não é uma política de caridade para com regiões mais desfavorecidas, mas sim uma política que está disponível para todas as regiões. Fragilizá-la implicará, mais cedo ou mais tarde, a fragilização do próprio projecto europeu", sustenta.

Ao contrário do modelo PRR, a política de coesão tem regras muito específicas e até restritivas, definindo claramente para onde deve ir o dinheiro, em que quantidade e para que tipo de iniciativas. Para isso é preciso a tal gestão multinível, que envolve as regiões, as autarquias e demais instituições locais.

No caso do actual PRR, o critério geográfico não existe, o que dá mais poder tanto à Comissão como aos governos nacionais para alocar o dinheiro de Bruxelas conforme entenderem, sem terem de se preocupar se essa opção contribui ou não para esbater diferenças regionais.

Um terceiro sinal de que pode estar em marcha uma viragem radical é o que decorre da preparação da pasta de transição com os assuntos relevantes ou prioritários para a próxima Comissão Europeia. Tipicamente, este processo coordenado pela secretaria-geral do executivo passa por pedir a cada direcção-geral e serviços que preparem um dossier com esses temas.

Desta vez, no entanto, não foi pedido nenhum parecer sobre o tema da política de coesão à DG Regio, responsável pelas políticas regionais e urbanas – o que faz soar ainda mais alto os alarmes junto do Comité das Regiões.

"O problema não é haver mudanças da política de coesão", frisa o presidente deste órgão. "O comité foi a primeira instituição a declarar formalmente que é preciso reformar. O problema está no sentido e no alcance dessas alterações", continua.

Face a modelo de coesão actual, é preciso reduzir "o elevado o número de instrumentos financeiros e de regulamentos". E também é preciso "facilitar o trabalho das autoridades de gestão, dos beneficiários e das entidades auditoras e fiscalizadoras", bem como encontrar "outra forma de aferir os resultados" do apoio dado por Bruxelas, até porque "os indicadores [actuais] centram-se mais na capacidade de executar as verbas do que na realização de objectivos e no alcance de metas, como acontece no MRR", reconhece Vasco Cordeiro.

Contudo, "os riscos são grandes", se a viragem for no sentido de centralizar a gestão das verbas na Comissão e nos governos, alega. Isso terá "impactos no mercado único" e vai "bem para além das regiões ou, sequer, das regiões mais desfavorecidas", conclui.

Os próximos 12 meses serão decisivos para países, como Portugal, que muito têm beneficiado da política de coesão. Escolas, auto-estradas, hospitais e centros de saúde, apoio à criação de emprego, à formação superior – muito mudou no país desde 1986 com as verbas desta parte do orçamento.

É sabido que há países que têm sistematicamente apelado a um maior controlo e até à redução destes fundos. Mas no quadro actual, em que o futuro da coesão vai começar a ser definido já nas próximas semanas com a formação de um novo executivo europeu, não se trata de uma mera guerra entre países ricos e pobres. Até porque há países considerados ricos que têm regiões que beneficiam dos fundos de coesão.

Itália, que tem muitas regiões que beneficiam da coesão, tem um governo que é defensor da centralização. O executivo de Georgia Meloni acabou de mudar a sua política de coesão interna, chamando a si a responsabilidade de gerir centralmente verbas e projectos. Nesse sentido, é difícil prever qual será a posição italiana no Conselho Europeu em relação a uma política de coesão com "gestão à PRR".

Na próxima semana, os ministros da Coesão dos 27 países reunir-se-ão para avaliar os resultados do nono relatório da coesão, do relatório do grupo de alto nível que foi criado para fundamentar um debate sobre o futuro da coesão e do relatório Letta sobre o mercado único. É esperado que dessa reunião saia um documento consensualizado de conclusões. Este documento permitirá eventualmente avaliar como é que cada governo se posicionará em relação ao actual modelo de coesão, o que é uma questão relevante, dado que a proposta de quadro financeiro plurianual esperada para daqui a um ano terá de passar pelo crivo do Conselho Europeu.

Pedidos os 713 milhões retidos do PRR

Portugal submeteu nesta semana o pedido de desembolso dos 713 milhões de euros do PRR, cujo pagamento tinha sido suspenso no final de 2023, por causa do incumprimento de dois marcos e uma meta relativos aos terceiro e quarto cheques.

O pedido foi remetido para Bruxelas depois de atingido o número mínimo de municípios (190) que aceitam a transferência de competências na área da saúde, um dossier que o anterior Governo de António Costa não conseguiu concluir antes de cessar funções. Além desse objectivo, o executivo de Costa pediu os dois últimos cheques sem comprovar a conclusão atempada do novo regime de exclusividade para o exercício de funções no Serviço Nacional de Saúde, inserido na conclusão da reforma do modelo de governação dos hospitais públicos. Por último, também a reforma das ordens profissionais, para reduzir restrições no acesso a profissões altamente reguladas, foi concluído já depois dos pedidos de pagamento.

Estes últimos dois atrasos foram recuperados ainda no tempo de António Costa.

Até agora, Portugal recebeu 7772 milhões do PRR, o que equivale a pouco mais de um terço dos 22.200 milhões de euros a que tem direito.

> **"Alterar a política de coesão no sentido de torná-la um sucedâneo do MRR [Mecanismo de Recuperação e Resiliência] (...) é algo profundamente negativo e que o comité rejeita"**
>
> **Vasco Cordeiro**
> Presidente do Comité das Regiões

CLASSIFICADOS

Rua Júlio Dinis, n.º 270,
Bloco A, 3.º Piso
4050-318 Porto
Tel. 22 615 10 00
lojaporto@publico.pt
De seg a sex das 09H às 18H





AVISO

Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho, E.P.E. informa que foi publicado no site institucional: **https://www.ulsge.min-saude.pt/CONCURSOS_RECRUTAMENTO** – o anúncio de recrutamento com a Refª RH/08/2024 que irá proceder à abertura de procedimento concursal para constituição da bolsa de reserva de recrutamento para 1 técnico superior – Farmacêutico – Área de Análises Clínicas, em regime de contrato individual de trabalho a termo e contrato individual de trabalho sem termo. As candidaturas deverão ser efetuadas nos 7 (sete) dias úteis seguintes à data de publicação do presente aviso, através do link de acesso **https://recrutamento.ulsge.min-saude.pt/**



ANÚNCIO M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho a termo resolutivo incerto, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTTRC-PTAG-73/23-CEB (1)**

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de licenciatura em Engenharia Química e Biológica ou áreas afins;

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 18/06/2024 a 02/07/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*



ANÚNCIO M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho a termo resolutivo certo, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTTRC-PTAG-87/24-USGA(1)**

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de licenciatura nas áreas de administração pública, ciências sociais, ciências da educação ou áreas afins; b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 18/06/2024 a 27/06/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

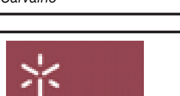


Dá-se conhecimento público de que se encontra aberto processo de recrutamento de **um(a) assistente de investigação**, em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto, no âmbito do projeto europeu **RESURGENCE** focado no tratamento de correntes líquidas de processo e sua reutilização / valorização. O projeto envolve estudos à escala piloto em colaboração com a empresa *The Navigator Company*.

Aceitam-se candidatos (m/f) com mestrado em Engenharia Química ou áreas afins, que reúnam as condições fixadas no aviso disponível no endereço:

https://www.fct.unl.pt/faculdade/concursos/nao-docentes

O data limite para submissão das candidaturas é **dia 4 de julho de 2024.**



ANÚNCIO M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTI-PTAG-73/24-USGA (1)**

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de licenciatura nas áreas de administração pública, ciências sociais, ciências da educação ou áreas afins; b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 18/06/2024 a 27/06/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*



ANÚNCIO M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho a termo resolutivo incerto, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTTRC-PTAG-82/24-CMEMS (1)**

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de licenciatura;

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 18/06/2024 a 20/06/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*



ANÚNCIO

ASSUNTO: Expropriação por utilidade pública
Passadiços do Távora, 2º fase – Parcela n.º1.

Carlos Manuel Ramos dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe, torna público que:

A Câmara Municipal de Sernancelhe, nas reuniões ordinárias realizadas nos dia 14 de fevereiro de 2024 e de 10 de maio de 2024, deliberou nos termos e para os efeitos previstos no n.º 5 do artigo 10º do Código das Expropriações, aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18 de setembro, na sua redação atual, requerer a utilidade pública e a posse administrativa da parcela a seguir identificada necessária à prossecução da obra **"Passadiços do Távora – 2ª fase"**

PARCELA N.º 1 - Área de 1095,00m² (mil e noventa e cinco metros quadrados), situada na Laja de Ouro, Freguesia de Penso e Freixinho, a destacar do prédio inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 997, terra de sequeiro, pinhal, mato e pastagem, confrontando de Norte com Umbelina de Jesus e outros; Sul com David Sobral; Nascente com Barragem e Poente com caminho e outros. Prédio omisso na Conservatória do Registo Predial.

Confrontações da parcela: do norte com parte sobrante – expropriados; sul com parte sobrante – expropriados e EDP; nascente com parte sobrante – expropriados e de poente com caminho.

Nos termos do n.º 2 do artigo 11º do Código das Expropriações encontra-se patente nos serviços da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal uma proposta de aquisição da supra identificada parcela, fundamentada em relatório de avaliação efetuado por perito da lista oficial do Ministério da Justiça.

Encontra-se ainda para consulta:

- Ficha da identificação da parcela a expropriar e seus proprietários;
- Extrato da planta parcelar com a delimitação da área que se presente expropriar.

Registando-se a falta de resposta de todos os proprietários conhecidos sendo também devolvidos alguns ofícios com aviso de receção, conforme se refere no número 5º do artigo 10º e nos termos do n.º 4 do artigo 11º do Código das Expropriações, e por ser verdade, se publica o presente anúncio em dois números seguidos de dois jornais mais lidos na região, sendo um destes de âmbito nacional.

Sernancelhe, 13 de junho de 2024

O Presidente da Câmara
Carlos Manuel Ramos dos Santos

APICCAPS, Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e Seus Sucedâneos

CONSULTA PRÉVIA ALARGADA AO MERCADO

A APICCAPS, ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO, COMPONENTES, ARTIGO DE PELE E SEUS SUCEDANEOS, informa que se encontra aberto até ao dia 21 de junho de 2024, o seguinte procedimento:

- Referencia CPA 01-2024 - para aquisição do serviço de realização e divulgação de um estudo sobre Responsabilidade Social a realizar em 2024;

Os termos para apresentação da proposta e condições de fornecimento podem ser solicitados à APICCAPS | Contactos: Rua Alves Redol, 372 - 4050-042 Porto, e-mail: aureamendonca@apiccaps.pt indicando a referência do procedimento.

Porto 17 de junho de 2024

O Diretor-Geral,
João Armando Ferreira Maia



Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.

Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.

Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Tel.: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00
Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário "Casa do Alecrim": Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril - Tel. 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal - Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL
Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org
Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim - Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal: Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3, Três Bicos, 8500-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690 - E-mail: geral.algarve@alzheimerportugal.org



EDITAL

ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 39/89

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.---
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração da licença de loteamento n.º 39/89 para o lote n.º9, requerido em nome de FERNANDO JOSÉ CANAVEZES ESTEVES, que tem como objetivo a atualização da área do lote de 464m² para 444m², de acordo com o levantamento topográfico atualizado.---
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.--
O processo n.º 1628/21 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf--

A VEREADORA

DR.ª CÉLIA CORREIA



EDITAL

ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 20/92

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.---
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração da licença de loteamento n.º 20/90 para os lotes n.ºs 6A-1, 6A-2, 6B, 6C, 6D, 6E e 7, requerido em nome de ACROSSA - HOMES, LDA., que tem como objectivo a união dos lotes 6A-1, 6A-2, 6B, 6C, 6D, 6E e 7 num único lote, com a designação de lote 7A e respetiva reconfiguração cadastral por via da integração de áreas de domínio público no domínio privado, 374,89m2 junto do actual lote 6B e 51,22m2 junto ao actual lote 6E, num total de 426,11m2 e a cedência ao domínio público da área de 478,80m2 pertencente ao actual lote 7.---
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.--
O processo n.º 3688/23 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf--

A VEREADORA

DR.ª CÉLIA CORREIA



EDITAL

ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 15/72

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.---
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração da licença de loteamento n.º 15/72 para o lote sem designação, requerido em nome de HUGO MIGUEL CAMPOS FERREIRA, que tem como objetivo a legalização e ampliação (facultativa) da construção existente.--
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.--
O processo n.º 5115/23 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf--

A VEREADORA

DR.ª CÉLIA CORREIA



EDITAL

ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 32/87

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.---
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração da licença de loteamento n.º 32/87 para o lote n.º40, requerido em nome de JOÃO DOS SANTOS GOMES - CABEÇA DE CASAL DA HERANÇA DE, que tem como objetivo a ampliação das áreas de implantação e construção, decorrente das alterações executadas à obra licenciada pelo processo de obras de edificação 300/83, titulada pela licença de utilização n.º 55/86.---
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.--
O processo n.º 1434/24 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf--

A VEREADORA

DR.ª CÉLIA CORREIA



EDITAL

ALTERAÇÃO DO LOTEAMENTO MUNICIPAL DA ZONA INDUSTRIAL DA FEITEIRA

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.---
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração do loteamento Municipal da Zona Industrial da Feiteira para o lote B, requerido em nome de PAVIESTE - EXECUÇÃO TÉCNICA DE PAVIMENTOS, S.A., que tem como objectivo a atualização da área do lote que passa de 2.610,00m² para 2.381,00m², resultante do levantamento topográfico realizado ao cadastro no local.----------------
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.---
O processo n.º 2128/24 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf---------------------------

A VEREADORA

DR.ª CÉLIA CORREIA



AVISO

ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 30/89 - 1º ADITAMENTO

Nos termos dos artigos 27º e 74º do DL 555/99, de 16 de Dezembro, com a redação conferida pela legislação subsequente, é emitido o aditamento ao alvará de loteamento n.º 30/89 a favor do município de Vila Nova de Gaia, que incide sobre parte do prédio descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob o n.º 1356 da freguesia de Madalena, sobre a qual foram realizadas as cedências ao domínio púbico no âmbito do presente alvará de loteamento, sendo que as alterações recaem sobre as áreas cedidas ao domínio público para "equipamento escolar".--------------------
O aditamento, aprovado por despacho da Srª. Vereadora Dr.ª Célia Correia de 6 de janeiro de 2024, respeita o disposto no Plano Diretor Municipal e apresenta as seguintes características:---

- Por reunião da Assembleia Municipal de 27 de Abril de 2023, foi desafetada do domínio público municipal para o domínio privado municipal uma parcela de terreno com a área de 75,00m2, parcela esta cedida para '*equipamento escolar*' no âmbito do alvará de loteamento n.º 30/89 de 4 de Agosto, passando a destinar-se para anexação a terreno contíguo.

Mantém-se inalterado tudo mais que define o primitivo alvará de loteamento n.º 30/89 de 4 de Agosto.--

Registado na Direção Municipal no dia 18 de janeiro de 2024

DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO E AMBIENTE, 18 de janeiro de 2024

A DIRETORA MUNICIPAL DE URBANISMO

ARQ.ª DINA HENRIQUES



AVISO

ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 23/91 - 5º ADITAMENTO (RETIFICAÇÃO)

Por deliberação da Câmara Municipal de 10 de outubro de 2022, foi determinada a revogação do ato administrativo de 9 de outubro de 2009, que aprovou o 4.º ao alvará de loteamento n.º 23/91 emitido em 9 de outubro de 2009, em nome de Bernardino Domingues de Sousa, proprietário dos lotes 1 e 2, descritos na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob os n.ºs 663 e 664/19920228, Manuel Alves de Oliveira, proprietário do lote 3, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob os n.ºs 657/19920228, Município de Vila Nova de Gaia, proprietário do lote 4, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob os n.ºs 665/19920228, Sociedade de Construções – Pais & Santos, Ld.ª, proprietário do lote 5, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob os n.ºs 658/19920220 e José Alberto dos Santos Soeiro e Serafim e Serafim Alberto Soeiro, comproprietários do lote 6, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob os n.ºs 659/19920220.--
O presente aditamento anula e substitui o 4.º aditamento ao alvará de loteamento n.º 23/91 emitido em 9 de outubro de 2009.---

Registado na Direção Municipal no dia 18 de janeiro de 2024

DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO E AMBIENTE, 18 de janeiro de 2024

A DIRETORA MUNICIPAL DE URBANISMO

ARQ.ª DINA HENRIQUES



AVISO

ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 42/86 - 1º ADITAMENTO

Nos termos dos artigos 27º e 74º do DL 555/99, de 16 de Dezembro, com a redação conferida pela legislação subsequente, é emitido o aditamento ao alvará de loteamento n.º 42/86, em nome de MANUEL FERNANDO GUIMARÃES DE OLIVEIRA, contribuinte n.º 102158673, cujo alvará incidiu sobre o prédio descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia, sob o n.º 171/19860121 - Avintes e inscrito na matriz sob o artigo urbano 2261 da freguesia de Avintes.--------------------------------------
O aditamento, aprovado por despacho da Sr.ª Vereadora Dr. Célia Correia de 2 de março de 2024, respeita o disposto no Plano Diretor Municipal e apresenta as seguintes características:--

Sobre o mencionado prédio descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob o n.º 171/19860121 foi emitido o alvará de loteamento n.º 42/86 de 9 de junho, o qual constituiu 3 lotes, denominados de 1 a 3.
O presente aditamento altera as especificações dos lotes 1, 2 e 3, passando a apresentar as seguintes características:

Lote alterado:	Lote 1
Área do lote:	466,00m2 (atualização de área de lote de 447,50m2 para 466,00m2 resultante de levantamento topográfico)
Ocupação:	Edifício multifamiliar já edificado
Lote alterado:	Lote 2
Área do lote:	241,70m2 (atualização de área de lote de 230,00m2 para 241,70m2 resultante de levantamento topográfico)
Área de implantação (máxima admissível):	80,50m2
Área de construção (máxima admissível):	161,00m2
Número de pisos acima da cota de soleira:	2
Ocupação:	Habitação unifamiliar
Lote alterado:	Lote 3
Área do lote:	237,50m2 (atualização de área de lote de 230,00m2 para 237,50m2 resultante de levantamento topográfico)
Área de implantação (máxima admissível):	80,50m2
Área de construção (máxima admissível):	161,00m2
Número de pisos acima da cota de soleira:	2
Ocupação:	Habitação unifamiliar

Mantém-se inalteradas todas as demais disposições constantes do alvará de loteamento n.º 42/86 de 9 de junho.--

Registado na Direção Municipal no dia 28 de março de 2024

DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO E AMBIENTE, 28 de março de 2024

A DIRETORA MUNICIPAL DE URBANISMO

ARQ.ª DINA HENRIQUES

A máquina do tempo descolou rumo ao passado com Scorpions, Europe e Extreme

Estreia do festival no Parque Tejo fez-se com rock e nostalgia. Na noite de sábado, houve muito virtuosismo, vozes cansadas, poucas sombras e alguma vontade de falar para o presente

Gonçalo Frota

"Começámos há pouco tempo", diz Manel Cruz, de volta das cordas da guitarra, enquanto os restantes membros dos Pluto se preparam para arrancar com *Convite*. É uma piada avulsa, atirada só para quebrar o silêncio daquele compasso de espera. Mas calha bem que, logo a seguir, o primeiro verso de *Convite* diga: "Sim, não falo só por mim." Porque esta piada poderia vir de qualquer um dos protagonistas da primeira noite do Rock in Rio 2024: a cumprir 20 anos em Lisboa e a estrear-se no Parque Tejo, o festival arrancou no sábado com uma noite dedicada ao rock vindo (sobretudo) do passado.

É verdade que os Pluto têm apenas um álbum na algibeira — mas *Bom Dia* já fez 20 anos e, por muito que esta "outra banda de Manel Cruz" tenha hibernado longamente, não começou ontem. Ainda assim, claro, a sua longevidade não pode comparar-se à dos Scorpions, que eram os cabeças de cartaz. Terá sido, na verdade, tão surpreendente para os alemães quanto para o público que a banda estivesse em palco a liderar uma noite que contava igualmente com Europe, Extreme, Evanescence, Living Colour, The Legendary Tiger Man e os inevitáveis Xutos & Pontapés. E isto porque, em 2010, os Scorpions anunciaram a reforma, encetaram uma *Farewell Tour* e depois, talvez acusando alguns problemas de memória, pareceram esquecer-se dessa decisão e simplesmente continuaram a tocar. (A justificação oficial é que, nessa derradeira digressão, descobriram que estavam a chegar a um público com 20 e poucos anos e que, afinal, a notícia da sua reforma tinha sido ligeiramente exagerada.)

No palco do Rock in Rio — e na corrente digressão —, os Scorpions dão atenção especial a *Love at First Sting*, no seu 40.º aniversário, dele retirando os dois clássicos (*Rock you like a hurricane* e *Still loving you*) que, já em *encore*, põem fim à actuação. Trata-se do nono álbum (!) de um grupo cuja formação original data de 1965 e cuja estreia discográfica remonta a 1972. A datação seria irrelevante, se não se tratasse de um dado fundamental na programação do Rock in Rio, tendo em conta o lucrativo mercado da nostalgia. Para um festival que tem as famílias na mira, cativar pais e avós que arrastam consigo filhos e netos — para lhes mostrar a que soava a sua juventude — é uma cartada obrigatória.

No fundo, aquilo que o festival propôs neste seu primeiro dia de 2024 foi uma "experiência" (assim se chama a tudo o que se vende hoje em dia) chamada viagem no tempo. O público paga umas dezenas de euros (ou desencanta uns convites) e, durante meia dúzia de horas, pode voltar à adolescência e a um tempo em que a vida era — também ela — um festival de promessas e possibilidades. O mesmo movimento que se poderá detectar nos Scorpions e, em especial, no vocalista Klaus Meine, quando este anuncia *Bad boys running wild* como se este título pudesse ainda descrever a banda. É também uma nostalgia em causa própria e só ao terceiro tema, na verdade, percebemos que o cantor não está preso ao suporte do microfone nem pregado ao chão, o corpo (aos 76 anos, note-se) já pouco disponível para o papel de estrela de rock — em sério contraste com o guitarrista Matthias Jabs e o baterista Mikkey Dee, tomados por uma inesgotável adrenalina — e a voz a revelar fragilidades evidentes.

O mesmo se observara, horas antes, com os Extreme. Enquanto a voz aguda de Klaus Meine agradece poder amparar-se na espessa massa sonora hard rock do grupo, Gary Cherone apresenta uma voz gasta e cansada, e não se importa que o concerto seja sobretudo de Nuno Bettencourt. Não apenas porque o músico, nascido na açoriana ilha da Terceira, não se cansa de expressar o seu amor por Portugal — chegando a tocar *A Portuguesa* numa guitarra acústica, acompanhado pelo coro dos muitos milhares de espectadores que tinha pela frente —, mas sobretudo porque a sua técnica estonteante e a sua mestria na guitarra ocupam boa parte da actuação, desde uma variação de *O Voo do Moscardo* de Rimsky Korsakov (que faria disparar os radares de velocidade na Ponte Vasco da Gama em fundo), aos solos que terão deixado de barriga cheia quaisquer espectadores sedentos de *guitar heroes*.

A esse nível, o Rock in Rio esteve bem servido — porque também Matthias Jabs dá bem conta do recado e Vernon Reid, dos Living Colour, é outro exímio praticante das seis cordas. Entre o público, aliás, era fácil identificar entusiastas de *air guitar* e de *air drums*, gente que, por artes da imaginação, acredita fugazmente ter na ponta dos dedos a música que se escuta do palco. Voltando um pouco atrás, os Scorpions, já o sabíamos, sempre foram sobretudo eficazes nas chamadas "*power ballads*" e era disso que o público estava realmente à espera: de juntar as vozes e os telemóveis (que outrora foram isqueiros) ao som de *Send me an angel*, *Still loving you* e *Wind of change*. O restante reportório cumpre, mas ajuda, sobretudo, a preencher o tempo entre as baladas para massas.

Falta uma!

Há uma estranheza em ver hoje os Scorpions que se compara, salvaguardadas as distâncias temporais, à de dar com os Europe e os Evanescence em palco. Já nos seus tempos áureos, todos faziam pontes para a pop a partir de matrizes de hard rock ou heavy metal, inspirando quem os seguia, mas suscitando a desconfiança dos indefectíveis dos géneros mais pesados. Os Scorpions eram os baladeiros; os Evanescence, a banda de uma Amy Lee que poderia ter sido, com as mesmas canções e um instrumental menos gótico-sinfónico, uma Sarah McLachlan, uma LeAnn Rimes ou uma Alanis Morissette menos trágicas; os Europe, um grupo com um certo perfume a Eurovisão.

É isso que continuamos a encontrar em temas dos suecos como *Rock the night*, *Carrie* ou o fatal *The final countdown* — o último da noite, já em *encore*, precedido de uma falsa indignação geral (toda a gente sabia o que se seguiria) quando os Europe abandonaram o palco e se escutaram vários gritos de "Falta uma!" Faltavam duas, na verdade, porque também





Aos 76 anos, o vocalista dos Scorpions, Klaus Meine, parece já pouco disponível para o papel de estrela de rock

Na página ao lado, em cima, os Extreme de Gary Cherone e Nuno Bettencourt

FOTOGRAFIAS DE TIAGO PETINGA/EPA





Cherokee estava guardada para o *encore*. Antes houvera uma *Superstitious* a desembocar no reggae marleyano de *No woman, no cry*, uma *Carrie* a lembrar que há uma evidente porosidade entre este hard rock dos suecos e a pop mais *glam* de Elton John e a certeza de que Joey Tempest continua com a voz igual àquela que perdêramos de vista nos anos 90.

Corey Glover, por seu lado, parece só ter melhorado com o tempo. A mescla de funk, punk e metal dos Living Colour continua a fazer todo o sentido, envelheceu bem, mas Glover é ainda mais cantor agora, tão James Brown quanto Marvin Gaye, tão Robert Johnson quanto Robert Plant. E passando por temas maiores do grupo como *Cult of personality* e *Love rears its ugly head*, deitam mão a tudo o que lhes apetece – começam pelos MC5 com *Kick out the jams*, citam os Public Enemy de *Fight the power*, aterram no Prince com escala em Sinéad O'Connor de *Nothing compares 2U*, terminam com os Led Zeppelin de *Rock and roll*. É um concerto com tanto de festa funk quanto de consciência de que os Living Colour precisam de reportórios alheios para circular nos grandes festivais.

O que fazer ao presente no caso de grandes sucessos passados é sempre uma pergunta de resposta difícil (e a ela voltaremos). No caso dos Extreme, a aposta em temas novos provocou, como seria de esperar, algum arrefecimento no público, compensado logo de seguida com o virtuosismo de Nuno Bettencourt na guitarra ou com temas como *Decadence dance*, *Am I ever goona change* (da fase em que os Extreme seguiram uma estrada épica e sinfónica e tentaram ser os Queen) e, claro, *More than words*.

A essa mesma pergunta respondem invariavelmente os Xutos & Pontapés, presentes em todas as edições do Rock in Rio. Às 16h, o recinto que esgotou com 80 mil almas (por aqui andou o Papa Francisco, lembremonos) está já à pinha para assistir ao concerto da banda com a Orquestra Filarmónica Portuguesa, uma celebração dos Xutos naquela que é já a sua casa – ou a "sua casinha".

Andaram por clássicos como *À minha maneira*, *Remar remar*, *Homem do leme* ou *Para ti, Maria*, e deixaram o recinto em colectivo estado de euforia. Pena que, num espaço totalmente aberto e ventoso, o som funcionasse por ondas: ora lá aparecia a guitarra, ora lá voltava a bateria, ora se percebia que havia mesmo uma orquestra em palco. Na maior parte das vezes, só se reconhecia o tema quando Tim começava a cantar – infelizmente, não pela originalidade dos arranjos orquestrais, mas por culpa de um som enrolado e difuso.

Sem sombras, com dúvidas

Pela primeira vez no Parque Tejo, no espaço pensado para receber a missa campal do Papa Francisco nas Jornadas Mundiais da Juventude, o Rock in Rio debate-se com algumas perdas evidentes em relação ao Parque da Bela Vista. Num recinto sem qualquer arborização, a exposição ao sol não dá tréguas, o frio à noite idem, o vento anda por todo o lado – a varrer o som e a levantar pó. Há uma beleza envolvente inegável, com o Tejo em fundo, mas a localização coloca sérios desafios ao conforto do público. A que se juntam, como é natural num dia de enchente e de mudança, as longas filas que começavam ainda na Gare do Oriente para apanhar o *shuttle* e, lá dentro, se aplicavam a tudo: hambúrgueres, cervejas, roda gigante, *waffles*, *croissants*, casas de banho, café, *cocktails*, brindes...

E enquanto as multidões em horário de jantar aproveitavam para repor energias após o concerto dos Evanescence, ou, em alternativa, enchiam um dos palcos secundários para prestar culto aos Europe, a Legendary Tigerman caberia uma das maiores provas de vitalidade do arranque do festival. Com mais de 20 anos em cima nesta pele de tigre, a reinvenção é assunto sério e Paulo Furtado está já longe da aventura solitária em registo *one man band* com que começou em 2002, apresentando-se em quinteto para dar corpo às canções de *Zeitgeist*, numa visão própria de quem não quer ficar refém do passado.

A tarde ia ainda no início quando, horas antes, os Pluto, a banda que Manel Cruz e Peixe criaram logo após o fim dos Ornatos Violeta, desfilam muitos dos temas do seu primeiro e único álbum, lançado há 20 anos. Até que uma voz do público grita: "Álbum novo!" À primeira, o vocalista pensa ouvir chamar por Abrunhosa. A voz insiste. Manel, com alguma ajuda do público mais próximo, percebe. Talvez alguém pudesse ter acrescentado, citando um dos versos finais do tema acabado de tocar: "Mas tem de ser bom."

Curta portuguesa *Percebes* premiada no Festival de Annecy

Filme de animação de Alexandra Ramires e Laura Gonçalves foi distinguido numa edição que teve Portugal como país em foco

O filme *Percebes*, das autoras portuguesas Alexandra Ramires e Laura Gonçalves, recebeu anteontem o Prémio Cristal de Melhor Curta-Metragem do Festival de Cinema de Animação de Annecy. O documentário de pouco mais de 11 minutos debruça-se sobre o ciclo de vida e a apanha, em zonas algarvias, do crustáceo que lhe dá nome. Mas o tema serve ainda de pretexto para uma reflexão sobre o turismo massificado e o desordenamento da costa portuguesa.

Naquela que foi a 48.ª edição do mais importante evento francês dedicado ao cinema de animação, *Memoir of a Snail*, do australiano Adam Elliot, foi distiguido com o prémio de melhor longa-metragem.

Animada em aguarela e técnica digital, *Percebes* conta com depoimentos de pescadores e vendedores que falam sobre a sua relação com o mar e a descaracterização da paisagem, consequência da forte actividade turística. Alexandra Ramires, que é natural do Algarve, reconheceu, numa entrevista dada à agência Lusa, que "há uma relação com aquele lugar". Mas ressalvou: "Este tema não é só do Algarve, e é uma coisa que acabamos por viver muito: o crescimento que molda completamente a cidade. Fomos vendo isto a acontecer em Lisboa e no Porto de uma forma muito evidente."

A realizadora fala num processo de "distorção da identidade" que está em curso naquela região: "Não vês tantas casas algarvias, vês mais hotéis do que chaminés algarvias."

Alexandra Ramires e Laura Gonçalves têm já um historial de colaboração. As duas integram a produtora BAP – Animation Studios, sediada no Porto, que funciona como uma cooperativa: os seus membros, que trabalham juntos há mais de dez anos, acabam por intervir nos filmes uns dos outros. Laura Gonçalves trabalhou em *Elo* (2020), de Alexandra Ramires, que não só recebeu em Portugal o Prémio Sophia de melhor curta-metragem, como foi distinguida no Festival Internacional de Cinema de Chicago. A revista norte-americana *Variety* destacou então a natureza "surreal" do trabalho, definindo-o como "uma parábola sobre sobrevivência e adaptação".

Similarmente, Alexandra Ramires trabalhou em *O Homem do Lixo* (2022), curta de Laura Gonçalves que conquistou o grande prémio e o prémio do público no festival croata Animafest Zagreb. O filme mostra uma família que se junta à mesa para recordar a história do tio Botão, que emigrou para França em busca de melhores condições de vida para si e para os seus. Trabalhava como homem do lixo – e armazenava itens que ainda pudessem ser aproveitados, para os providenciar à família em Belmonte (a terra natal de Laura Gonçalves).

Alexandra Ramires e Laura Gonçalves são ainda co-autoras de *Água Mole* (2017), que passou por mais de 200 festivais. *Percebes* está de certa forma relacionado com esse filme, disse Alexandra Ramires também à Lusa. "*Água Mole* é sobre desertificação e este é sobre a vontade de ficar e a necessidade de resistir."

Percebes foi produzido pelo BAP – Animation Studios em parceria com a Ikki Films, sediada em França. O argumento foi escrito pelas duas autoras, com a participação de Regina Guimarães. **Lusa/PÚBLICO**

DR



Onde encontrar genes da infertilidade? Para começar, em moscas e gorilas

Duas investigações, com participação portuguesa, identificaram novos genes que podem contribuir para a infertilidade masculina. Trabalho identifica os princípios essenciais para criar espermatozóides

Tiago Ramalho

À partida, não há muita coisa que moscas-da-fruta, ratinhos e humanos possam ter em comum. Mas não é bem assim. Podemos aprender muito se procurarmos na base genética destas três espécies um conjunto de instruções comuns que originam a produção das células reprodutivas masculinas – ou seja, dos espermatozóides. E isso confirma-se: há uma série de novos genes descobertos com esta lupa sobre o passado bem distante (como quem diz, até há 600 milhões de anos).

Se analisarmos os espermatozóides destas três espécies, eles serão morfologicamente diferentes, o que implicaria que os próprios processos celulares e moleculares que originam estas células também seriam muito variáveis entre espécies. Mas há mecanismos que parecem ser transversais. Por exemplo, os cientistas identificaram uma alteração genética num homem infértil em que a origem da infertilidade era idêntica à observada numa mosca-da-fruta. Ou seja, este gene (o RNF113) tem um papel na espermatogénese – nome do processo de formação de espermatozóides – há mais de 600 milhões de anos.

"Com todos estes milhões de anos que nos separam [das moscas-da-fruta], às vezes uma alteração no mesmo gene está pronunciada em organismos muito distantes", explica Paulo Navarro-Costa, do Instituto Gulbenkian de Ciência e responsável pela equipa portuguesa que explorou as causas mais primordiais da infertilidade masculina. Afinal, metade dos casos de infertilidade tem origem na reprodução masculina e na maioria das situações não há ainda uma justificação para estes problemas.

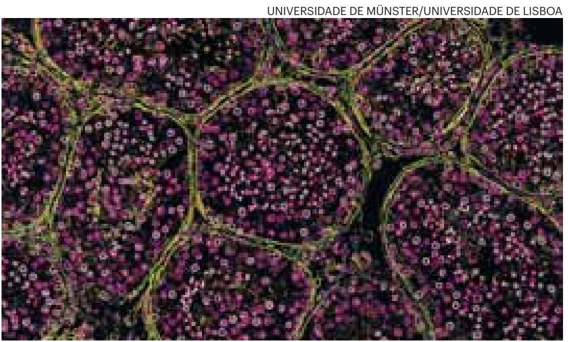
"Um dos grandes problemas que estes homens terão de enfrentar é a nossa fraca capacidade de dar um diagnóstico para a origem desses problemas de espermatozóides. Em 70% de todos os casos em que identificamos incapacidade de produção de espermatozóides não conseguimos explicar a razão pela qual existe esse problema", reforça.

Neste trabalho de análise comparativa entre moscas-da-fruta, ratinhos e humanos, publicado em Maio na revista *eLife*, o intuito era descobrir os mecanismos fundamentais para a formação de espermatozóides. Há "instruções" que, se não estiverem a funcionar de forma adequada, aparecem associadas à infertilidade?

AMY PORTER/FUNDO INTERNACIOANL DIAN FOSSEY PARA GORILAS



UNIVERSIDADE DE MÜNSTER/UNIVERSIDADE DE LISBOA



A infertilidade em gorilas pode ajudar a explicar a infertilidade em humanos; e imagem histológica de testículo humano (túbulos seminíferos)

"A base genética é composta por genes antigos e que são conservados entre espécies. Se olhar para os genes novos que são muito comuns em reprodução, vou encontrar bastantes na espécie humana – mas esses já estão muito bem estudados. Quisemos olhar para a identidade da célula e identificar as instruções que ela tem para ir do ponto A para o ponto B", frisa Joana Almeida, bolseira de investigação envolvida no estudo. Estas interacções entre o ponto A e o ponto B começaram por ser estudadas na mosca-da-fruta (que amadurece mais depressa) e depois no ratinho, antes de se tentarem encontrar as interacções convergentes em humanos.

Mesmo com animais diferentes, o mecanismo terá semelhanças e, assim, podem ter-se pistas genéticas para seguir em pacientes humanos ou testar no futuro. Por exemplo, se confirmarmos que o tal gene RNF113, quando funciona mal, desestabiliza todo o processo de formação de espermatozóides, ele poderá vir a ser um alvo para futura edição genética e tratamento de infertilidade.

Este tipo de trabalhos de biologia comparativa não é comum. "Ainda existe a corrente de que a doença humana é uma entidade de tal forma complexa que dificilmente conseguimos extrair informações sobre a doença utilizando animais mais simples", diz Paulo Navarro-Costa. Outro entrave é a diferenciação extremamente variável dos espermatozóides entre espécies – inclusive próximas. "Quando temos duas espécies muito próximas evolutivamente, a morfologia do espermatozóide é utilizada para distinguir entre as espécies."

Através desta comparação biológica, a equipa criou "uma base de genes mais antigos associados à fertilidade e infertilidade masculina", diz Joana Almeida. O estudo do mapa de instruções, ou transcriptoma, permitiu descobrir 161 genes que não estavam antes ligados à infertilidade e que podem ser relevantes para identificar causas genéticas deste problema de saúde – entre eles, o RNF-113 que Joana Almeida continua a estudar.

"Quando silenciamos este gene, há uma paragem na meiose e as células não conseguem avançar na diferenciação e não são produzidos espermatozóides. Se imaginarmos um espermatozóide com cabeça, pescoço e cauda, o que acontece [nestes casos] é que estas células ficam muito redondinhas e nem se chegam a alongar. Param o desenvolvimento logo no início", diz Joana Almeida. Além deste, os outros 160 genes estão disponíveis para a comunidade científica e médica, permitindo que outros confirmem o papel destes genes e até os encontrem em pacientes humanos.

E os gorilas?

Falta falar nos gorilas, uma espécie bem mais próxima dos humanos do que ratinhos e moscas-da-fruta. Noutro estudo em que a equipa de Paulo Navarro-Costa participou, também publicado na *eLife*, houve outros 41 genes identificados como necessários para a espermatogénese normal.

Aqui, o enquadramento é diferente. Enquanto na comparação entre humanos, ratinhos e moscas-da-fruta se procurava a base genética conservada nas várias espécies, nos gorilas procuravam-se genes importantes numa espécie que, tal como os humanos, tem uma reprodução baixa. Ao contrário dos chimpanzés, em que há competição para a reprodução, os gorilas não têm essa pressão da selecção natural, o que contribui para uma "menor vigilância evolutiva", realça Paulo Navarro-Costa, com tendência para acumular mutações genéticas pouco benéficas – a competição estimula a manutenção de factores importantes para a reprodução.

Se já sabemos que há muitos genes envolvidos nos processos de formação de espermatozóides, a existência de genes "relaxados", que estão mais adormecidos porque não há competição, trouxe estes 41 genes adicionais para continuar a explorar no futuro.

"O nosso corpo vai cometendo erros à medida que se vai replicando e pode inserir mutações que alteram a estrutura das proteínas e impactar a sua função", explica Neide Silva, que colaborou neste estudo como estudante de mestrado. Em genes vitais, como os da reprodução, a selecção é forte e evita que estas mutações ocorram, corrige-as ou faz com que desapareçam, para que os genes trabalhem normalmente. "Nos gorilas, por viverem em grupos, em que, mesmo quando há outros machos, é o macho dominante que acasala com as fêmeas, deixou de haver essa necessidade de haver essa selecção – porque o esperma não compete dentro da fêmea. A selecção acabou por se relaxar nesses genes, porque deixou de ser vital", acrescenta. Os genes "relaxados" tornam-se preguiçosos e menos competentes, contribuindo para mais problemas na formação de espermatozóides.

No futuro, estes genes poderão vir a melhorar o diagnóstico e tratamento da infertilidade, porque, apesar de haver já cerca de uma centena especificamente ligados à infertilidade, há muito que se desconhece", comenta Sandra Amaral (da Universidade de Coimbra), que estuda a função reprodutiva masculina.

Guia
ecrãs

publico.pt/streaming

À quarta temporada, *The Boys* prepara o fim

Os novos episódios da série criada a partir da banda desenhada homónima de Garth Ennis e Darick Robertson chegaram ao Prime Video na quinta-feira

Rodrigo Nogueira

The Boys nunca foi subtil. Nem nunca quis ser. Esta abordagem satírica ao universo dos super-heróis criada por Eric Kripke a partir da banda desenhada homónima de Garth Ennis e Darick Robertson sempre se gabou de reflectir os tempos em que vivemos e o panorama político e mediático dos Estados Unidos, mesmo que haja um grande desfasamento temporal entre o momento da escrita dos episódios e a altura em que finalmente vão para o ar. Depois de um interregno de dois anos, a série, um enorme sucesso que conta com a produção executiva de Seth Rogen e Evan Goldberg, chegou à quarta temporada. Os três primeiros episódios desta nova leva estrearam-se na quinta-feira no Prime Video da Amazon, tendo sete de um total de oito sido mostrados antes à imprensa. É a penúltima época da série e está claramente a preparar o fim.

Mantém-se a vontade de comentar a actualidade, e nomeadamente as eleições que estão a caminho, sempre com uma grande auto-satisfação, entre acção, drama, humor, sangue, mortes, nudez explícita e sexo – muito, quase sempre da forma mais absurda possível. No segundo destes novos episódios dá-se uma carnificina e uma centopeia humana de anilíngua de um super-herói transforma-se em várias réplicas durante uma convenção de teorias de conspiração de extrema-direita. Enquanto acontece, a luta invade um *bat mitzvah* temático de *The Marvelous Mrs. Maisel* – outra série Prime Video que seguramente nunca tinha sido associada a nada do género.

Neste universo, há uma empresa – próxima da Amazon –, a Vought, que gere os super-heróis, faz filmes e séries de televisão com eles e injecta substâncias para criar novas personagens (tem também o seu próprio canal de notícias de extrema-direita). São pessoas com superpoderes que, embora vistas como heróis, se revelam frequentemente amorais, egocêntricas e propensas a causar inúmeros danos colaterais quando praticam a sua actividade, isto quando não estão activamente a matar pessoas. À moda de *Watchmen*, a banda desenhada de Alan Moore, *The Boys* comenta o fascismo inerente a este tipo de histórias de gente com poderes que está acima de tudo e todos. E está muito preocupada em falar do culto das celebridades, embora não o leve tão longe quanto *I'm a Virgo*, a muito mais radical série anti-super-heróis de Boots Riley.

JASPER SAVAGE/PRIME VIDEO



Homelander e os seus super-heróis na nova leva de episódios da série

À quarta temporada, continua a luta do anti-herói Billy Butcher (Karl Urban) contra Homelander (Antony Starr), o vilão mais poderoso do mundo. Butcher já não está à frente dos seus *The Boys*, a unidade apoiada pela CIA para combater a ameaça dos heróis que abusam dos seus poderes. Numa corrida contra o tempo, Butcher tenta resgatar a alma de Ryan, o filho da sua defunta esposa e de Homelander (a série dá a entender que se tratou de uma violação, mas nunca o explicita), que também tem poderes e agora está nas mãos do pai de sangue.

Há duas novas super-heroínas no grupo dos sete principais heróis (é raro serem mesmo sete) da Vought, liderado por Homelander. Uma é Sister Sage (Susan Heyward), a pessoa mais inteligente do mundo, uma mulher negra que preferia que a empresa não lhe chamasse "Sister" só por ser negra, e que por misantropia e falta de fé na humanidade acaba a ajudar Homelander (cujos paralelos com Donald Trump são demasiado óbvios para os podermos ignorar...) num plano que envolve dividir o povo para reinar e instaurar um sistema fascista nos Estados Unidos. A outra é Firecracker (Valorie Curry), que fez sucesso com vídeos de conspirações e notícias falsas.

Juntam-se-lhes ainda, entre outros, um super-herói milionário e sádico tipo Batman, Tek Knight (Derek Wilson), que já tinha aparecido em *Gen V*, o *spin-off* universitário da série; um *cameo* de Will Ferrell a fazer de si próprio; Tilda Swinton a dar voz a um polvo (Judi Dench não estaria disponível...); e muitas das coisas mais estranhas que já aconteceram em televisão, ou em *streaming*.

Sempre com vontade de se meter nas guerras culturais, esta etapa de *The Boys* acaba por parecer um pouco mais domesticada do que as anteriores. A mensagem geral costuma ser a de que se deve duvidar do poder e de quem disser que vem salvar o mundo. Só que soa a pouco, especialmente quando, à frente, há conversas sobre "genocídio" sem que se tracem paralelos com eventos da realidade actual apoiados tanto pelo lado democrata (que parece representado pelos pouco virtuosos membros dos The Boys) quanto pelo republicano (claramente representado pela Vought e por Homelander). Ao *Hollywood Reporter*, o criador Eric Kripke disse: "Eu claramente tenho uma perspectiva e não me esquivo a pô-la na série. Quem quer que queira chamar-lhe *woke* que vá ver outra coisa."

Estreias da semana

NETFLIX

Fora de Sério: Uma Revolução na Comédia
Terça-feira
Com depoimentos de Lily Tomlin, Wanda Sykes, Eddie Izzard, Sandra Bernhard, Tig Notaro, Rosie O'Donnell, Margaret Cho, Trixie Mattel, Joel Kim Booster, Patti Harrison e Hannah Gadsby, este documentário de Page Hurwitz pretende traçar a evolução da comédia feita por pessoas LGBTQIA+ ao longo das últimas cinco décadas, explicando como algumas destas vozes foram mudando o paradigma.

Barbie Negra
Quarta-feira
Beulah Mae Mitchell, uma mulher negra que chegou à Mattel para testar brinquedos em 1955, perguntou um dia: "Porque é que não fazem uma Barbie que se pareça comigo"? A primeira Barbie negra chegou anos depois, em 1980, e agora a história é contada pela sobrinha de Mitchell, Lagueria Davis, que quis descobrir as origens dessa boneca através dos olhos da tia e de outras duas funcionárias negras da empresa.

FILMIN

Big Boys
Terça-feira
Esta comédia do Channel 4 segue um adolescente reprimido, ainda no armário e a tentar ultrapassar a morte do pai, que, ao chegar à faculdade, é posto a viver com um rapaz mais velho e mais confiante, especialmente com as mulheres. É uma criação semiautobiográfica de Jack Rooke. Esta segunda temporada passa-se no segundo ano de faculdade e já há uma terceira a caminho.

MAX

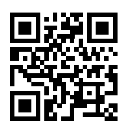
Stevie van Zandt: Disciple
Domingo
Steven van Zandt, também conhecido como "Miami Steve" ou "Little Steven", é uma lenda dos palcos, dos discos, da televisão e do activismo. Toca guitarra na E Street Band ao lado de Bruce Springsteen desde a década de 1970, foi o Silvio Dante de *Os Sopranos*, mostrou-se incansável a usar a sua fama para combater o *apartheid* na África do Sul. Bill Teck assina este documentário sobre a figura.

Guia

Cinema


Pedágio

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt



Porto

Cinema Trindade
R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425
A Roda da Fortuna 17h15; **Dias Perfeitos** M12. 21h30; **Ainda Temos o Amanhã** M14. 14h30; **Manga d'Terra** M14. 17h30, 21h45; **A Quimera** M12. 15h, 19h15; **Pedágio** M14. 19h30
Cinemas Nos Alameda Shop e Spot
R. dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 18h20; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 18h, 21h20; **Garfield** 13h50, 16h20, 19h20 (VP); **Assassino Profissional** M12. 21h50; **Manga d'Terra** M14. 20h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h20, 16h10, 19h, 22h; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h10, 15h30 (VP); **O Teu Rosto Será o Último** 14h20, 17h10; **Bolero** M12. 21h30; **Heróis na Hora** M6. 13h30, 16h (VP); **O Exorcismo** 13h40, 15h50, 18h30, 21h10; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 14h, 16h30, 19h10, 21h40
Medeia Teatro Municipal Campo Alegre
R. das Estrelas. T. 226063000
Disponível Para Amar M12. 21h30;

Aveiro

Cinemas Nos Glicínias
Centro Comercial Glicinias, Lj 50. T. 16996
Furiosa: Uma Saga Mad Max M14. 20h10, 23h40; **Garfield: O Filme** M6. 13h30, 16h15, 18h50 (VP); **Assassino Profissional** M12. 15h20, 18h, 20h50, 23h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h05, 15h45, 18h30, 21h10, 23h50; **Haikyë!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h50, 16h, 18h20, 20h30, 22h50; **Heróis na Hora** M6. 13h30, 16h15, 18h50 (VP); **O Exorcismo** 14h50, 17h10, 19h30, 21h50, 00h10; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 21h30, 24h

Braga

Cinemas Nos Braga Parque
Quinta dos Congregados. T. 16996
Tarot 21h45, 00h25; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 14h10, 17h30; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 13h40, 17h, 20h40, 23h50; **Garfield: O Filme** M6. 13h25, 15h50, 18h20 (VP/2D), 15h25 (VP/3D), 21h, 23h30 (VO/2D); **Assassino Profissional** M12. 13h15, 16h10, 18h50, 21h40, 00h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h10, 15h55, 18h40, 21h20, 00h05; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 14h, 16h30, 19h (VP); **Haikyë!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h20, 15h30, 17h40, 19h50, 22h, 00h10; **O Exorcismo** 13h05, 18h, 21h30, 23h55; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h30, 16h, 18h30, 21h10, 23h35; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 21h50, 00h20
Cineplace Nova Arcada - Braga
C. C. Nova Arcada, Av. De Lamas.
Pinóquio: A História Verdadeira M6. 13h20, 15h20, 17h20 (VP); **O Panda do Kung Fu 4** M6. 13h30 (VP); **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 21h30; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h, 15h, 17h10 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 21h; **Garfield: O Filme** M6. 13h, 15h, 17h10, 19h20 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h20, 16h40, 19h, 21h20; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h, 15h10, 17h20 (VP); **Comandante** M14. 21h50; **Haikyë!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h30, 15h30, 17h30, 19h30; **Bolero** M12. 19h20, 21h30; **Heróis na Hora** M6. 13h, 15h, 17h10, 19h (VP); **O Exorcismo** Xplace Atmos - 15h30, 18h30, 21h30; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h30, 21h40; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 19h20, 21h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Xplace Atmos - 14h40, 17h, 19h20, 21h40
Teatro Circo
Alphaville 21h30

Estreias

O Homem dos Teus Sonhos
De Kristoffer Borgli. Com Lily Bird, Nicolas Cage, Julianne Nicholson, Jessica Clement. EUA/CAN. 2023. 102m. Comédia Dramática. M14.
Paul Matthews era um homem comum até se ter tornado uma personagem constante nos sonhos das outras pessoas. Tudo corre com relativa tranquilidade até os sonhos, até aí inócuos, se converterem em pesadelos horríveis, onde ele tem sempre um papel preponderante.

Pedágio
De Carolina Markowicz. Com Maeve Jinkings, Thomas Aquino, Isac Graça, Erom Cordeiro. POR/BRA. 2023. 102m. Drama. M14.
Suellen, trabalhadora de uma portagem, é capaz de tudo para cuidar de Tiquinho, o seu filho. Quando descobre que ele é homossexual, decide recorrer a um pastor que lhe é recomendado devido às suas terapias de reconversão do "mal gay". Mas o tratamento está fora das possibilidades económicas desta mãe.

Bolero
De Anne Fontaine. Com Raphaël Personnaz, Doria Tillier, Jeanne Balibar, Emmanuelle Devos. BEL/FRA. 2024. 120m. Drama, Musical. M12.
Paris, década de 1920. A dançarina Ida Rubinstein pede a Maurice Ravel para compor uma música para um balé, que ela quer que seja ousado e cheio de sensualidade. Apesar de ele estar numa fase pouco criativa e se debater com problemas de saúde, o resultado é "Bolero", a mais famosa obra da sua carreira.

Comandante
De Edoardo De Angelis. Com Pierfrancesco Favino, Johan Heldenbergh, M. Rossi, Luca Chikovani. ITA. 2023. 120m. Drama, Biografia. M14.
Baseado num evento verídico ocorrido em plena Segunda Grande Guerra, este filme conta a história do capitão Salvatore Todaro (1908-1942), o comandante do submarino "Cappellini" que, depois de ter afundado um navio que carregava armamento para os ingleses, tomou uma decisão inesperada que desafiava as leis da guerra mas honrava as do mar: resgatar os sobreviventes da embarcação inimiga.

O Exorcismo
De Joshua John Miller. Com Russell Crowe, Ryan Simpkins, Sam Worthington, Chloe Bailey. EUA. 2024. 93m. Terror.
Anthony Miller é contratado para substituir um actor que morreu durante a rodagem de um filme de terror. Quando começa a demonstrar um comportamento errático, a filha começa a questionar-se se o pai estará a ter uma crise mental ou se estará sob a influência de algo sobrenatural.

Cobweb - A Teia
De Kim Jee-woon. Com Song Kang-ho, Lim Soo-jung, Oh Jung-se, Jeon Yeo-been. JAP. 2023. 135m. Comédia. M14.
Década de 1970. Kim, um famoso cineasta coreano, estava satisfeito com a estreia do seu último filme até ser totalmente arrasado pela crítica. Algum tempo mais tarde, com um novo trabalho praticamente terminado, começa a sonhar com um final alternativo que, segundo o seu instinto, pode transformar aquele filme numa obra-prima.

Haikyë!! A Batalha na Lixeira
De Susumu Mitsunaka. Com Ayumu Murase (Voz), Kaito Ishikawa (Voz), Yûki Kaji (Voz). JAP. 2024. 85m. Animação, Aventura. M6.
A equipa de voleibol da escola secundária de Karasuno avança para a terceira fase do torneio Harutaka, na província de Miyagi (Japão). Chegados a esta fase da competição, terão de enfrentar os jogadores da escola de Nekoma, com quem têm um historial de rivalidade.

Heróis na Hora
De Ricard Cussó. Com Deborah Mailman (Voz), Ed Oxenbould (Voz), Frank Woodley (Voz). Austrália. 2020. 90m. Animação. M6.
Uma jovem vombate transformou-se numa super-heroína depois de salvar um esquilo. Essa situação deu-lhe um inesperado gosto por socorrer criaturas em perigo, algo verdadeiramente difícil na cidade onde vive, que atingiu os índices de criminalidade mais baixos da sua história.

As estrelas P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Assassino Profissional	★★★☆☆	—	—
O Auge do Humano 3	★★★☆☆	★☆☆☆☆	★★★☆☆
O Bêbado	—	★★★☆☆	★★★☆☆
Bolero	★★☆☆☆	—	★☆☆☆☆
Cobweb — A Teia	★★☆☆☆	—	—
Comandante	—	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Furiosa	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
O Homem dos Teus Sonhos	★★☆☆☆	—	★★☆☆☆
Manga d'Terra	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Origin — Desigualdade e Preconceito	—	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Pedágio	—	★★☆☆☆	★★☆☆☆
A Quimera	★★★☆☆	★★★☆☆	★★☆☆☆
Sob as Águas do Sena	—	—	●
O Teu Rosto Será o Último	★☆☆☆☆	★★☆☆☆	—

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Coimbra

Auditório Salgado Zenha
Universidade de Coimbra. T. 239410408
Ainda Temos o Amanhã M14. 15h; **Comandante** M14. 18h
Casa do Cinema de Coimbra
Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070
Dias Perfeitos M12. 14h30; **A Quimera** M12. 16h45; **Pedágio** M14. 19h15
Cinemas Nos Alma Shopping
R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996
Challengers M12. 15h10, 18h20, 22h; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 20h30; **IF: Amigos Imaginários** M6. 14h50, 17h40 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 13h50, 17h10, 20h40; **Garfield: O Filme** M6. 13h40, 16h20, 19h10 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h20,16h, 18h40, 21h30; **O Teu Rosto Será o Último** 14h40, 17h50, 21h10; **Cobweb - A Teia** M14. 21h40; **Comandante** M14. 14h20, 17h20; **Haikyë!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h10, 16h30, 18h50, 21h20; **Bolero** M12. 14h30, 17h30, 20h50; **O Exorcismo** 14h, 16h40, 19h20, 21h50; **Pedágio** M14. 21h
Cinemas Nos Fórum Coimbra
Fórum Coimbra. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h15, 17h45, 21h15; **Garfield: O Filme** M6. 15h, 18h15 (VP); **Assassino Profissional** M12. 13h30, 16h10, 19h15, 22h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h45, 18h, 21h45; **Heróis na Hora** M6. 14h30, 16h50, 19h30 (VP); **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 14h, 16h30, 19h, 21h30; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 22h

Covilhã

Cineplace - Serra Shopping - Covilhã
C.C Serra Shopping, Avenida Europa, Lt 7.
Furiosa: Uma Saga Mad Max M14. 21h10; **Garfield** 13h, 15h10, 17h20, 19h30 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h40, 17h, 19h20, 21h40; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h20 (VP); **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 19h (VP); **Heróis na Hora** M6. 13h30, 15h20, 17h10 (VP); **O Exorcismo** 15h30, 18h30, 21h30; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 21h40

Figueira da Foz

Cinemas Nos Foz Plaza
C. C. Foz Plaza, R. Condados. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h; **Garfield: O Filme** M6. 15h, 18h (VP); **Assassino Profissional** M12. 14h15, 17h30, 20h45; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h40, 16h15, 18h50, 21h30; **Haikyë!! A Batalha na Lixeira** 14h45, 16h55, 19h, 21h15; **O Exorcismo** 14h30, 17h10, 19h25, 21h45

Gondomar

Cinemas Nos Parque Nascente
Praceta Parque Nascente, nº 35. T. 16996
A Maldição do Queen Mary M16. 22h20; **Tarot - Carta da Morte** M16. 20h20, 23h; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 12h20, 15h40, 19h10, 22h30; **Os Estranhos: Capítulo 1** M16. 12h35, 15h, 17h30, 20h40, 23h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. Sala Atmos - 12h50, 16h30, 22h10; **Garfield: O Filme** M6. 13h20, 15h50, 18h40 (VP/2D), 14h30, 17h20 (VP/3D), 21h15, 23h50 (VO/2D); **Assassino Profissional** M12. 12h40, 15h25, 18h20, 21h20, 00h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 12h30, 15h30, 18h30, 21h30, 00h25; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 12h25, 15h05, 17h40 (VP); **Haikyë!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h, 15h30, 18h, 20h50, 23h30; **Heróis na Hora** M6. 13h20, 15h45, 18h15 (VP); **O Exorcismo** 14h, 16h40, 19h30, 22h05, 00h40; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h10, 15h35, 18h15, 21h, 23h40; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** 21h40, 00h20

Maia

Castello Lopes - Mira Maia Shopping
Lugar das Guardeiras. T. 229419241
Furiosa: Uma Saga Mad Max M14. 15h05, 18h, 21h; **Garfield** 13h10, 15h25 (VP); **Assassino Profissional** 21h35; **Bad Boys: Tudo ou Nada** 14h15, 16h40, 19h05, 21h30; **Cobweb - A Teia** M14. 13h10, 16h, 18h40, 21h20; **Haikyë!! A Batalha na Lixeira** M6. 17h45, 19h40; **Heróis na Hora** 13h10 (VP)
Cinemas Nos MaiaShopping
Centro Comercial Maiashoping, Lj 2.43. T. 16996
IF: Amigos Imaginários M6. 13h20, 15h50 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 18h20, 21h30; **Garfield** 13h, 15h30, 18h (VP); **Assassino Profissional** M12. 21h; **Bad Boys** M14. 13h30, 16h, 18h40, 21h20; **Haikyë!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h10, 15h20, 17h30, 19h40, 21h40; **O Exorcismo** 13h40, 16h30, 19h, 21h50

Lazer

EXPOSIÇÕES

Exposição/Venda de Santos Populares

VILA DO CONDE Auditório Municipal. De 7/6 a 30/6. Todos os dias, das 14h às 19h. Entrada livre

Integrada nas festas em honra do padroeiro São João, a quinta edição do certame reúne peças de mais de meia centena de artesãos de norte a sul do país. Inspiradas na temática dos santos populares, as obras de arte estão ali para ver mas também para levar para casa – promovida pela Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde, a iniciativa permite não só mostrar a produção nacional, mas também adquirir as peças e contribuir para a salvaguarda do sector de artes e ofícios. Seguindo as linhas dos anos anteriores, estendem-se os braços também ao *online*, onde está montada a loja virtual (www.santosemcasa.com).

Dia D, Batalha pela Liberdade

PORTO Paços do Concelho. De 6/6 a 7/7. Segunda a sexta, das 9h às 17h. Grátis

Inspirada no livro homónimo de José Manuel Saraiva, a mostra presta homenagem aos 80 anos do desembarque das tropas aliadas na Normandia, durante a II Guerra Mundial. Fotografias, informação historiográfica, jornais portugueses da época e *memorabilia* compõem a montra expositiva, desenhada pelo Coletivo Normandia com apoio do município e da Livraria Lello.

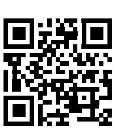
Viral – Uma Experiência Contagiante

COIMBRA Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra. Todos os dias, das 10h às 13h e das 14h às 18h. 8€ (adulto) e 6€ (criança)

Produzida pelo Pavilhão do Conhecimento em colaboração com outros dois centros de ciência europeus, os museus Cidade das Ciências e da Indústria (Paris) e Heureka (Helsínquia), a exposição interactiva dá a conhecer as várias vertentes do contágio explorando o seu impacto nas nossas vidas (pandemia covid-19 incluída) e convidando os visitantes a ter um papel activo, seja a "tomar decisões para controlar uma epidemia, participar numa simulação de contágio, identificar os culpados de doenças (...) ou ficar a saber qual é o maior agente de contágio do mundo".

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

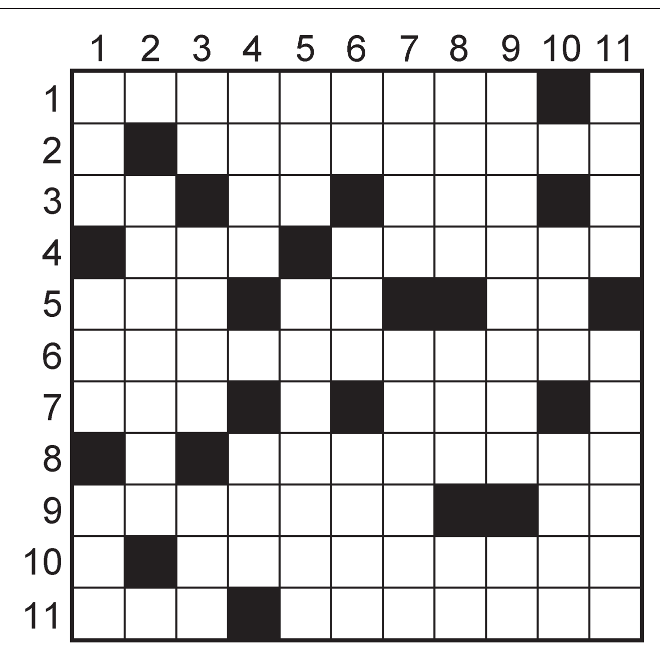


Cruzadas 12.464

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

Horizontais: **1 -** Mapas das (...), podem ter constrangimentos, mas são actualizados dia a dia. **2 -** Parte da teologia que trata da exegese da Bíblia. **3 -** Castelo de (...), a prisão d'O Conde de Monte Cristo. A unidade. Avançavas. **4 -** Colesterol considerado mau. Produtivo. **5 -** Tenho a natureza de. Fútil (fem.). Estrada Nacional. **6 -** Aqueles que adiarem a reforma vão poder recuperar tempo de serviço se não estiverem no último escalão. **7 -** Suspiros. Argola. **8 -** François (...), antigo Presidente francês, vai concorrer às eleições legislativas. **9 -** Incutia. Antes de Cristo. **10 -** Recebeu aprovação ambiental para parque eólico em Braga e Vila Real. **11 -** Escavada. Exsudarias. **Verticais: 1 -** Juntei. Sociedade Portuguesa de Autores. O âmago. **2 -** (...) Wirtz, marcou o primeiro golo do Euro 2024. **3 -** Germânio (s. q.). Duetos. Data. **4 -** Exilado. lataforma giratória de voos. **5 -** Também não. Rápidos. **6 -** Símbolo de centigrama. Admiradores fervorosos. Amalucado. **7 -** Estilo musical em voga na Europa meridional durante os anos de 1960 (sem hífen). Confusão (fig.). **8 -** Ligar. "Quem bem (...), bem vive". Um dos digramas da língua portuguesa. **9 -** Outrora com o destino de França nas mãos, é famosa pelo rochedo Baume e pela cidadela. Um dos ditongos da língua portuguesa. **10 -** Instituto Nacional de Estatística. Espécie de calha que dá vazão à água e a outros despejos do navio. **11 -** Terra alagadiça. Naturais da Suécia (fem.).

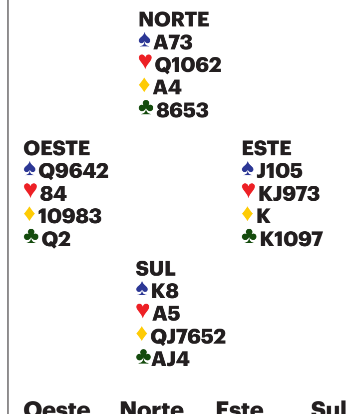
Solução do problema anterior: Horizontais: 1 - Hungria. PGR. **2 -** Amora. Biela. **3 -** Zaire. Dom. **4 -** Em. No. Trás. **5 -** Ronaldo. Gal. **6 -** Redar. Pi. **7 -** FALA. Agiota. **8 -** Agir. EN. **9 -** Cm. Anomalia. **10 -** Hilton. Tem. **11 -** Alão. Aparar. **Verticais : 1 -** Hungria. PGR. **2 -** Amora. Biela. **3 -** Zaire. Dom. **4 -** Em. No. Trás. **5 -** Ronaldo. Gal. **6 -** Redar. Pi. **7 -** FALA. Agiota. **8 -** Agir. EN. **9 -** Cm. Anomalia. **10 -** Hilton. Tem. **11 -** Alão. Aparar.



Bridge

João Fanha
bridgepublico@gmail.com

Dador: Sul
Vul: Todos



Oeste	Norte	Este	Sul
			1ST
passo	2♣	passo	2♦
passo	3ST	Todos passam	

Leilão: Qualquer forma de Bridge.
Carteio: Saída: 4♠. Qual a melhor linha de jogo?
Solução: A opção de abrir num sem trunfo por Sul é legítima, pois com um mau naipe pobre de seis cartas é melhor assim do que repetir em salto um naipe desta qualidade. E, como também seria de esperar, é nesse mesmo naipe que reside a melhor fonte de vazas para este contrato. Como o optimizar?
Para cumprir temos de realizar cinco vazas a ouros, ou seja, só podemos ceder uma ou perdemos a corrida contra a defesa que já deu o primeiro passo com as espadas.

Neste tipo de combinação, em que nos falta o 10 (e o 9) não se aconselha proceder a uma passagem directa ou em prensa (partir de Dama). Em vez disso, o recomendável é começar por jogar o Ás e continuar com um pequeno ouro para a Dama. Se a distribuição for 3-2, tudo igual, pois a defesa terá direito a uma, e a uma só vaza. Se o naipe estiver 4-1, temos ainda a possibilidade de encontrar o Rei seco, que é o caso! Após a captura do Rei e novo ouro para a Dama, confirmando a distribuição 4-1, não pare! Continue com o Valete de ouros e ouro para o 10 de Oeste. Assim, ninguém o impedirá de realizar nove vazas (desde que não se ponha com fantasias...).

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
			1♦
1♥	3♥	passo	?

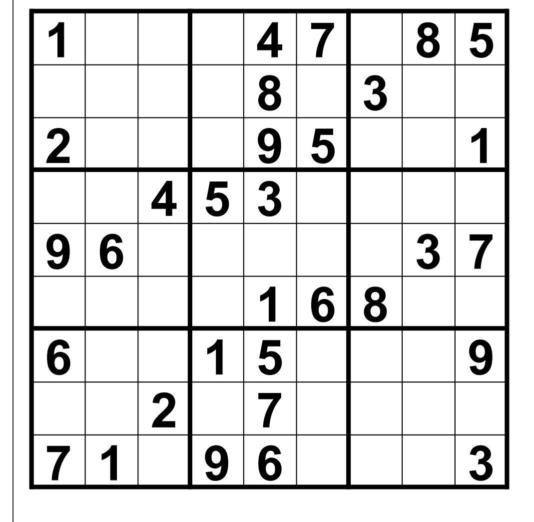
O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠A865 ♥Q2 ♦KJ76 ♣A52

Resposta: Marque 3ST. O parceiro garante o Ás com este cuebid em salto. Vamos jogar da boa mão!

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

Problema 12.692 (Fácil)



1				4	7		8	5
				8		3		
2				9	5			1
		4	5	3				
9	6						3	7
				1	6	8		
6			1	5				9
		2		7				
7	1		9	6				3

Solução 12.690

4	8	7	6	3	5	2	9	1
3	9	5	8	1	2	6	4	7
1	2	6	4	7	9	5	8	3
7	5	8	3	2	6	4	1	9
9	4	2	1	8	7	3	6	5
6	1	3	9	5	4	7	2	8
5	7	1	2	6	8	9	3	4
2	3	4	5	9	1	8	7	6
8	6	9	7	4	3	1	5	2

Problema 12.693 (Médio)

	6	5						
4	1			8	2			
3					6	7		
	9		6					3
		7				6		
2					3		8	
		2	5					4
			4	6			5	7
						8	1	

Solução 12.691

4	6	2	3	7	5	1	9	8
1	9	5	2	4	8	6	7	3
3	7	8	6	1	9	4	5	2
7	1	3	9	2	4	8	6	5
5	2	6	8	3	1	9	4	7
8	4	9	7	5	6	2	3	1
9	5	7	4	8	2	3	1	6
2	3	4	1	6	7	5	8	9
6	8	1	5	9	3	7	2	4

Guia

CINEMA

Mystic River
Cinemundo, 20h10
Jimmy Markum (Sean Penn), Dave Boyle (Tim Robbins) e Sean Devine (Kevin Bacon) cresceram juntos em Boston e passavam os dias a brincar num quarteirão sossegado. Até que um dia, Dave foi vítima de um acontecimento trágico que mudou as suas vidas para sempre. Vinte e cinco anos mais tarde, outro acontecimento trágico volta a reuni-los. A filha de 19 anos de Jimmy é assassinada. Sean, que é polícia, é destacado para o caso, juntamente com o seu colega (Laurence Fishburne). Os dois vão ter de estar um passo à frente de Jimmy, que, cego de raiva, quer fazer justiça com as próprias mãos. Um filme de Clint Eastwood saído em 2002.

American Psycho
Cinemundo, 22h30
Uma adaptação cinematográfica do controverso romance de Bret Easton Ellis levada a cabo por Mary Harron no ano 2000. O filme é menos explícito do que o livro no que diz respeito às cenas que envolvem sexo e violência. Centra-se na psicose e no mundo de Patrick Bateman (Christian Bale), um jovem *yuppie* aparentemente normal. Mas Bateman é na realidade um narcisista invejoso, que vive obcecado com a perfeição. Passa o tempo a cuidar do seu corpo, só usa roupa de marca e perfumes caros, frequenta apenas restaurantes de luxo e envolve-se somente com mulheres bonitas. Durante o dia é um agressivo corretor em Wall Street. À noite veste a sua segunda pele.

Mamã Küsters Vai para o Céu
RTP2, 22h55
Neste filme de 1975 escrito e realizado pelo prolífico alemão Rainer Werner Fassbinder (1945-1982), Brigitte Mira é Emma "Mamã" Küsters, uma mulher de classe trabalhadora de Frankfurt que acabou de descobrir que o marido, ao saber de despedimentos iminentes, matou ou o supervisor ou o filho do supervisor para quem trabalhava numa fábrica de pneus. E depois matou-se a ele próprio. O caso é sensacionalizado pela imprensa, a família não a ajuda e o Partido Comunista Alemão tenta transformar o seu marido num mártir.

SÉRIES

House of the Dragon
Max, *streaming*
Estreia da segunda temporada. Está de volta a muito bem sucedida série de fantasia medieval épica co-criada por George R.R. Martin e Ryan Condal a partir da saga de Martin *A Guerra dos Tronos*, da qual é uma prequela. Condal, que na primeira temporada esteve à frente da equipa de argumentistas com Miguel Sapochnik ao lado, agora está sozinho nessa tarefa.

CSI: Vegas
Star Channel, 22h15
Estreia da terceira temporada. Mais uma leva de episódios do regresso iniciado em 2021 de *CSI*, a série policial do início dos anos 2000. Esta temporada, iniciada em Fevereiro nos Estados Unidos, é a derradeira: a série foi cancelada em Abril, tendo o último episódio ido para o ar em Maio.

Sullivan's Crossing
TVCine Emotion, 22h10
Estreia da segunda temporada. Maggie Sullivan (Morgan Kohan) é uma neurocirurgiã de sucesso na cidade até um escândalo rebentar e a obrigar a voltar à sua pequena cidade, deixando tudo para trás. Vê-se obrigada a voltar a dar-se com o pai, Sully (Scott Patterson). É esta a premissa desta série canadiana, adaptada por Roma Roth a partir da saga literária homónima de Robyn Carr, que aqui é produtora executiva.

TALK SHOW

Portugal Show
Globoplay, *streaming*
Estreia. Rafael Portugal apresenta um *talk show* diferente, em que o cenário, mesmo que sempre em estúdio, vai mudando, ajudando de alguma maneira a dar vida às histórias que os convidados vão contando.

CULINÁRIA

Cozinha de Chef
Casa e Cozinha, 21h
A chef Marlene Vieira, que passou por várias cozinhas e tem restaurantes como o Marlene, (mesmo assim, com vírgula no fim do nome) ou o Zunzum Gastrobar, é a anfitriã desde programa em que abre as portas da sua cozinha. Está de volta para mais dez episódios.

INFANTIL

Monstros: Ao Trabalho!
Disney Channel, 18h50
Estreia da segunda temporada. Está de volta para uma nova leva de episódios esta série que continua a história de *Monstros e Companhia*, o filme da Pixar.

Televisão

Os mais vistos da TV
Sábado, 15

		% Aud.	Share
Euro 2024: Fase Grupos	RTP1	8,2	23,9
Congela	TVI	8,1	18,6
O Preço Certo	RTP1	7,2	18,4
Jornal Nacional	TVI	6,7	15,2
Terra Nossa	SIC	6,6	15,0

FONTE: CAEM

RTP1 11,9%
RTP2 0,9
SIC 12,0
TVI 13,4
Cabo 43,1

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.15** Hora da Sorte - Lotaria Clássica **14.30** Escrava Mãe **15.30** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo

19.00 Telejornal

20.00 Futebol - Euro 2024: Áustria x França

22.00 Joker

23.00 Lusitânia



0.00 Noites do Euro

1.15 S.W.A.T.: Força de Intervenção **2.45** A Essência **3.00** Escrava Mãe

RTP2

6.00 Caminhos **6.30** Temos Programa **7.00** Espaço Zig Zag **10.30** Terra: Histórias da Cerâmica **11.00** Grandes Livros **12.00** Jogos de Poder **13.00** E2 - Escola Superior de Comunicação Social **13.30** Viva Saúde **13.55** Folha de Sala **14.00** Sociedade Civil

15.00 A Fé dos Homens **15.30** Conta-me História **16.10** A Aventura de David Attenborough pelo Mundo **17.00** Espaço Zig Zag **20.30** Folha de Sala **20.35** O Panteão de Roma **21.30** Jornal 2 **22.00** Hotel à Beira-Mar **22.50** Folha de Sala

22.55 Mamã Kusters vai para o Céu



0.50 Esec Tv **1.20** Sociedade Civil **2.20** Folha de Sala **2.25** Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas **4.45** Alerta Verde **5.05** Amantes na Fronteira **5.55** Folha de Sala

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.30** Alô Portugal **10.00** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.45** Linha Aberta **16.00** Júlia **17.45** Morde e Asssopra **18.15** Terra e Paixão **19.00** Casados à Primeira Vista

19.57 Jornal da Noite

22.00 Senhora do Mar

23.15 Papel Principal - A Vingança

0.00 Casados à Primeira Vista **0.45** Travessia **1.30** Passadeira Vermelha **3.30** Terra Brava

TVI

6.15 Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** Diário do Euro **14.05** TVI - Em Cima da Hora **14.50** A Sentença **15.30** A Herdeira **16.15** Goucha **17.30** Big Brother

19.57 Jornal Nacional

21.00 Diário do Euro **21.35** Big Brother

21.45 Cacau



22.45 Festa É Festa **23.45** Big Brother **2.15** O Beijo do Escorpião **2.50** Deixa Que Te Leve

TVCINE TOP

16.35 The Quiet Girl - A Menina Silenciosa **18.10** Desaparecidos **19.35** O Mestre Jardineiro **21.30** Shazam! Fúria dos Deuses **23.40** The Deep House **1.05** Um Conto de Circo e uma Canção de Amor

STAR MOVIES

17.57 O Sargento Negro **19.49** Seis Cavalos Pretos **21.15** Tambores ao Longe **22.40** A Ronda da Vingança

HOLLYWOOD

17.55 Poder Absoluto **20.00** Lucy **21.30** Força Anti-Crime **23.20** The Conjuring 3 - A Obra do Diabo **1.15** O Clube de Dallas

AXN

17.42 The Rookie **21.06** Hudson & Rex **22.00** Alert: Unidade de Pessoas Desaparecidas **22.54** Hudson & Rex **23.48** Plano de Fuga 2: Hades **1.28** Alert: Unidade de Pessoas Desaparecidas **2.12** Hudson & Rex

STAR CHANNEL

16.52 Planeta dos Macacos: A Guerra **19.38** Vingadores: Guerra do Infinito **21.20** Vingadores: Endgame **0.00** Birds of Prey (e a Fantabulástica Emancipação de Uma Harley Quinn)

DISNEY CHANNEL

16.30 Miraculous - As Aventuras de Ladybug **17.15** A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel

DISCOVERY

17.50 Aventura à Flor da Pele: Brasil **19.06** O Segredo das Coisas **21.00** Caçadores de Cristais Preciosos **22.54** A Febre do Ouro: Minas Perdidas

HISTÓRIA

17.13 Conspirações Bíblicas **19.40** Como Perder uma Guerra **22.16** Depois do Caos **0.04** Vikings, a Verdadeira História

ODISSEIA

17.41 Jane Goodall: A Esperança para os Chimpanzés **18.35** Clima Letal **20.14** Em Viagem pela Costa Britânica **21.02** Retalhos da Vida na Quinta **22.31** Caçadores de Lagostas **0.04** Wild Tube **0.52** Retalhos da Vida na Quinta

Meteorologia

PORTUGAL

Viana do Castelo 16º 19º
Bragança 13º 22º
Braga 14º 19º
Vila Real 12º 19º
Porto 15º 20º
Aveiro 16º 22º
Viseu 14º 22º
Guarda 14º 24º
Coimbra 15º 23º
Castelo Branco 16º 25º
Leiria 16º 22º
Santarém 16º 28º
Portalegre 15º 25º
Lisboa 16º 23º
Setúbal 16º 23º
Évora 16º 28º
Sines 17º 22º
Beja 16º 28º
Sagres 18º 21º
Faro 18º 24º

16º 1,5m
17º 1,2m
20º 0,8m

Açores

Corvo
Flores 19º 22º
20º 1,0m
Graciosa
São Jorge
Faial
Pico
Terceira 15º 21º
20º 1,2m
São Miguel 16º 22º
Ponta Delgada
Sta Maria
20º 1,0m

Madeira

22º 0,5m
Madeira 18º 24º
Funchal
Porto Santo 19º 24º
21º 1,2m

MARÉS

Preia-mar / Baixa-mar *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Baixa-mar 05h59	1,4	Baixa-mar 11h26	2,7	Baixa-mar 05h52	1,2
Preia-mar 12h17	2,8	Preia-mar 17h28	1,5	Preia-mar 12h16	2,7
Baixa-mar 18h22	1,4	Baixa-mar 23h41	2,7	Baixa-mar 18h15	1,3
Preia-mar 00h32*	2,8	Preia-mar 05h59*	1,4	Preia-mar 00h34*	2,8

PRÓXIMOS DIAS PORTO

	Terça-feira, 18	Quarta-feira, 19	Quinta-feira, 20
Mín./Máx.	12º / 20º	13º / 20º	12º / 21º
Índice UV	Baixo	Baixo	Alto
Vento	Fraco	Fraco	Fraco
Humidade	80%	78%	70%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai

Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 14 Jun.	422,45
Há um ano	424,44
Há dez anos	402,09
Semana de 26 Mai.	426,88
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal

- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso

Porto, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro

SOL

Nascente 06h11
Poente 21h04

LUA

22 Jun. 01h08
28 Jun. 21h53
4 Ago. 11h13
12 Ago. 15h19

Nascente 16h47
Poente 03h19*
*de amanhã

EUROPA

Oslo, Estocolmo, Helsínquia, Talin, Riga, Copenhaga, Vílnius, Dublin, Londres, Amesterdão, Berlim, Varsóvia, Bruxelas, Praga, Paris, Viena, Budapeste, Genebra, Milão, Roma, Istambul, Lisboa, Madrid, Atenas

TEMPERATURAS ºC

	Mín.	Máx.		Mín.	Máx.
Amesterdão	12	20	Roma	16	30
Atenas	24	33	Viena	15	28
Berlim	15	24	Bissau	24	33
Bruxelas	14	20	Buenos Aires	14	16
Bucareste	20	34	Cairo	25	37
Budapeste	17	29	Caracas	21	30
Copenhaga	12	20	Cid. do Cabo	13	19
Dublin	9	18	Cid. do México	14	30
Estocolmo	13	22	Díli	21	33
Frankfurt	15	23	Hong Kong	27	32
Genebra	14	26	Jerusalém	20	33
Istambul	21	32	Los Angeles	16	25
Kiev	18	25	Luanda	21	28
Londres	12	22	Nova Deli	34	45
Madrid	17	30	Nova Iorque	21	30
Milão	18	29	Pequim	24	37
Moscovo	17	23	Praia	22	28
Oslo	10	19	Rio de Janeiro	20	31
Paris	15	22	Riga	12	23
Praga	15	26	Singapura	26	32

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL



0	1
SÉRVIA	INGLATERRA

Jogo no Estádio Arena AufSchalke, em Gelsenkirchen.

Sérvia Rajkovic; Veljkovic, Milenkovic e Pavlovic; Zivkovic (Birmančević, 74'), Milinkovic-Savic, Gudelj  39' (Ilic, 46'), Lukic (Jovic, 61') e Kostic (Mladenovic, 44'); Vlahovic e Mitrovic (Tadic, 61'). **Treinador** Dragan Stojkovic.

Inglaterra Pickford; Walker, Stones, Guéhi e Trippier; Alexander-Arnold (Gallagher, 69'), Declan Rice, Bellingham (Mainoo, 86'), Bukayo Saka (Bowen, 76'), Phil Foden e Harry Kane. **Treinador** Gareth Southgate.

Árbitro Daniele Orsato (Itália)
VAR Massimiliano Irrati (Itália)

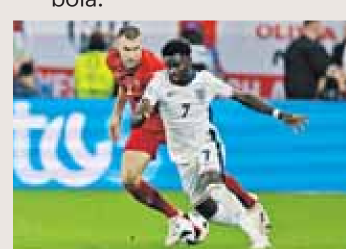
Golos 1-0 Bellingham (13')

Positivo/Negativo

+ Rice
Jogo tremendo do médio inglês, que "limpou" tudo o que lhe apareceu pela frente e ainda foi bastante bom a tirar a bola de zonas de pressão, entregando-a "limpa" aos criativos.

Bellingham
Um golo "à Bellingham", aparecendo na área vindo de trás, e duas mãos-cheias de pormenores técnicos, sobretudo a atrair adversários, tirá-los da frente e encontrar colegas livres.

Saka
Não teve corda o jogo todo, mas teve grandes momentos no corredor direito e trabalhou sem bola.



− Sérvia
A ideia de jogo não era especialmente complexa, mas a execução foi bastante fraca. Os dois avançados foram inúteis, apesar de serem dos melhores do mundo, e uma defesa a cinco não pode sofrer tanto a controlar a largura. E tirar Mitrovic do campo na altura em que se começa a colocar bolas na área não tem muito nexo.

Inglaterra venceu mas foi uma vitória "poucochinha"

Os ingleses arriscaram quando recuaram as linhas, dando aos sérvios a possibilidade de "chuveirinho". Em bom português, "puseram-se a jeito", mas correu bem

Crónica de jogo

Diogo Cardoso Oliveira


BERNADETT SZABO/REUTERS

Bellingham festeja com um colega de selecção o golo que valeu a vitória da Inglaterra sobre a Sérvia

Na política portuguesa, com a AD e com o PS, as vitórias "poucochinhas" têm sido definidas como triunfos eleitorais curtos, sem especial brilhantismo, e que poderiam perfeitamente não ter acontecido, mais voto, menos voto. E não são, por isso, passíveis de grande festa ou conclusões definitivas.

Ontem, no Euro 2024, os ingleses atiraram-se ao "poucochinho" no 1-0 frente à Sérvia. Foi um triunfo curto, sem especial brilhantismo, e que poderia perfeitamente não ter acontecido, mais golo, menos golo. E não é, por isso, passível de grande festa ou conclusões definitivas.

Apesar de fazerem uma primeira parte sólida e competente na identificação do "ouro" na equipa adversária, os ingleses não foram contundentes. Na segunda parte, poderiam ir à procura do 2-0 ou, na pior das hipóteses, controlarem o jogo com bola – e têm artistas para isso.

A opção de recuarem as linhas, dando aos "tanques" sérvios a possibilidade de atacarem a área inglesa, foi um risco. Em bom português, "puseram-se a jeito". Correu bem, mas poderia ter dado asneira.

Pancadaria

O que se passou antes do jogo não foi bonito. Entre ingleses e sérvios já se esperava que houvesse animosidade, pela má reputação dos adeptos de ambas as nações. Em Gelsenkirchen, uma testemunha dos confrontos disse ao *Guardian* que "voaram cadeiras, garrafas e tudo o que possam imaginar", tendo ficado um homem com um grande ferimento, bem como um polícia.

Em campo, com o habitual 3x5x2, com Mitrovic e Vlahovic na frente, a Sérvia apostou num bloco bastante baixo, "queimando" dois jogadores na frente – em teoria, jogar desta forma com este desenho e estes jogadores tem pouca lógica, já que os dois avançados sérvios se tornam mais fortes – e a equipa, por extensão – quando são solicitados a partir dos corredores, com cruzamentos.

E esse tipo de jogo não bate certo com um bloco tão baixo, até porque os centrais não são propriamente dotados tecnicamente para darem boa capacidade na construção. A ideia de jogo era algo rudimentar, mas, com os intérpretes existentes, era o que tinha de ser.

Os ingleses tomaram conta do jogo, até porque os sérvios não faziam muitos passes seguidos, e foram muito pacientes na circulação, insistindo numa receita: criar problemas ao lateral/ala e o central do lado esquerdo.

A ideia era colocar na zona interior Foden ou Arnold, para impedir o central da esquerda de ir fazer dobras ao lateral. E assim ficava um contra um para Saka atacar Kostic. Este desenho repetiu-se pelo menos quatro vezes e uma delas deu golo.

Saka assistiu

Foi aos 13', quando Walker lançou Saka entre o lateral e o central e obrigou a uma dobra de Pavlovic. Com Foden em zona interior, Milenkovic sentiu-se tentado a tapar o inglês e deixou que a defesa do cruzamento de Saka fosse feita apenas por Veljkovic. Aí, trabalhou Kane – e Southgate. O avançado do Bayern não atacou a bola, preferindo movimentar-se de forma a arrastar o central, deixando Bellingham aparecer de cabeça, vindo de trás.

Kane sabia que o colega iria aparecer por ali e sabia que tinha consigo o último central sérvio disponível, já que um tinha saído a Saka e o outro deixou-se enganar pela movimentação de Foden.

O desenho foi complexo e mostra algum trabalho de Southgate. É, ainda assim, um desenho que não pode funcionar com tanta facilidade contra uma defesa a cinco, cujo controlo da largura deveria ser mais competente.

Ainda houve uma grande oportunidade para Walker, numa transição após passe suicida de um sérvio – e foram vários –, mas não se passou muito mais até ao intervalo.

A Sérvia voltou bem mais ofensiva, sabendo que só alimentando os avançados compensaria ter ali dois jogadores "queimados" sem bola. E os ingleses, tão recuados, estavam a "colocar-se a jeito", com a equipa toda atrás da linha da bola.

É certo que Rajkovic tirou o 2-0 a Kane, mas a Sérvia teve vários lances de bola na área e só a falta de engenho impediu o golo – e talvez também a falta de Mitrovic, que saiu do jogo quando a equipa mais estava a jogar para os seus predicados. Vá-se lá entender.

Resultados e classificação

GRUPO C

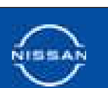
Jornada 1

Eslovénia - Dinamarca	1-1
Sérvia - Inglaterra	0-1

	J	V	E	D	M-S	P
Inglaterra	1	1	0	0	1-0	3
Dinamarca	1	0	1	0	1-1	1
Eslovénia	1	0	1	0	1-1	1
Sérvia	1	0	0	1	0-1	0







Grupo D

Em trabalho ou lazer, todos terão gostado do Polónia-Países Baixos

Crónica de jogo

Diogo Cardoso Oliveira

Houve golos dos dois lados, oportunidades umas atrás das outras, bons detalhes técnicos e dinâmicas estratégicas bastante ricas

O que se passou ontem em Hamburgo, no triunfo por 2-1 dos Países Baixos frente à Polónia, deve ter sido o melhor jogo deste Europeu 2024. A amostra é curta? É verdade. Mas este jogo do grupo D já lançou uma boa candidatura a um dos melhores da prova. Se todos os jogos forem assim, os "futeboleiros", em trabalho ou lazer, vão, por certo, divertir-se bastante durante a competição.

Houve golos dos dois lados, oportunidades umas atrás das outras, bons detalhes técnicos dos craques, transições rápidas, espaço para jogar e dinâmicas tácticas e estratégicas bastante ricas.

Os Países Baixos levaram um sistema híbrido, um pouco à semelhança do português. Sem bola, um 4x3x3. com bola, um 3x2x5 com o lateral-esquerdo Aké como terceiro central, largura do extremo Gakpo (Rafael Leão) à esquerda e largura do lateral Dumfries (Cancelo) à direita, com o ala-direito, Simons (Bernardo), por dentro.

LESZEK SZYMANSKI/EPA



Weghorst foi o homem que decidiu o jogo a favor dos Países Baixos

A Polónia entrou com a ideia de bloquear a saída adversária bem alto no campo, fazendo o lateral/ala do seu 3x5x1 encostar em Aké, central da esquerda dos Países Baixos. Isto era um risco tremendo, porque obrigava o central da direita a levar com Gakpo bem aberto no corredor.

Com essa pressão tão alta – e com a linha defensiva bastante baixa –, a Polónia iria sofrer caso os Países Baixos saltassem essa primeira zona de pressão. E isso aconteceu com uma facilidade tremenda.

Estas saídas tão fáceis deram lances de perigo uns atrás dos outros, quase sempre com espaço para Gakpo, em um contra um com o central, já que o lateral, Frankowski, tinha sido batido por sair em Aké.

Apesar de estar a sofrer, a Polónia chegou ao 1-0 num cabeceamento de Buksa depois de um canto magistral de Zielinski.

O golo sofrido não afectou os Países Baixos, que continuaram a criar lances com facilidade e marcaram num remate de longe de Gakpo.

Quando sofreu o golo, a Polónia, provavelmente por indicação do treinador, deixou de ter Frankowski a sair a Aké e deixou-o mais atrás, em marcação homem a homem a Gakpo, que deixou de conseguir jogar.

Os Países Baixos ainda tiveram mais um par de lances e acabaram a primeira parte com 14 remates, quase todos perigosos, e apenas um golo.

Na segunda parte, os polacos continuaram a abdicar da pressão alta e apostaram num bloco bastante baixo. Já os neerlandeses começaram a ceder à tentação de despejarem bolas na área, acabando por lançar o "pinheiro" Weghorst.

E aos 83', na primeira vez que tocou na bola, o "gigante" finalizou uma bola vertical de Aké, numa falha do central Salamon, até então bastante certinho, mas que acabou por ter a vida dificultada pela presença de dois jogadores na área, Wijnaldum e Weghorst, algo que não tinha acontecido antes.

No fim de contas, mesmo com lances de golo dos polacos, o resultado fez todo o sentido.

1 POLÓNIA — **2** PAÍSES BAIXOS

Jogo no Estádio Volkspark, em Hamburgo.

Polónia Szczesny; Bednarek, Salamon (Bereszyński, 86') e Kiwior; Frankowski, Zielinski (Piotrowski, 77'), Romanczuk (Slisz, 56') e Zalewski; Urbanski (Swiderski, 56'), Buaksa e Szymanski (Moder, 46'). **Treinador** M. Probierz.

Países Baixos Bart Verbruggen; Dumfries, De Vrij, Van Dijk e Aké (M. van de Ven, 87'); Schouten, Reijnders e Veerman ●16' (Wijnaldum, 62'); Xavi Simons (Malen, 62'), Memphis Depay (Weghorst, 81') e Gakpo (Frimpong, 81'). **Treinador** R. Koeman.

Árbitro Artur Soares Dias (Portugal)
VAR Tiago Martins (Portugal)

Golos 1-0 Buksa (16'), 1-1 Gakpo (29'), 1-2 Weghorst (83')

Positivo/Negativo

+ **Zielinski** Fez uma bela jogatana. Boa assistência, lançou colegas, mostrou detalhes técnicos.

+ **Gakpo** Definiu mal as oportunidades que teve, mas criou a maioria dos desequilíbrios e marcou um golo.

− **Depay** Um ou outro bom detalhe, mas pouco Depay no jogo.

Grupo C

Dinamarca e Eslovénia ofereceram primeiro empate do Euro 2024

Crónica de jogo

Jorge Miguel Matias

Alguma vez iria acontecer e ao terceiro dia de Europeu de futebol surgiu o primeiro empate da competição. Ainda assim, uma igualdade com golos e num jogo que até foi interessante. Num Grupo C que pode vir a ser um dos mais equilibrados da prova, Eslovénia e Dinamarca empataram a um golo. Um sinal de que podem contar com ambas para lutar por um dos dois primeiros lugares, juntamente com Sérvia e Inglaterra, ou um sintoma de que estão uns furos abaixo dos seus opositores? Adiante se verá.

Com os "portugueses" Bah e Hjulmand no "onze", a Dinamarca entrou melhor na partida. A Eslovénia, apenas pela segunda vez nestas andanças, pareceu iniciar o jogo com demasiadas cautelas e foi a selecção nórdica a ter mais posse de bola durante o primeiro quarto de hora de jogo.

Apesar do domínio, foi a Dinamarca quem viu a sua baliza ser ameaçada de forma mais perigosa, quando Sesko rematou ligeiramente ao lado.

O susto despertou os dinamarqueses, que, pouco depois, inauguraram o marcador. A jogada começou num lançamento lateral rápido de Bah, com Wind a servir de calcanhar Eriksen, e o médio a controlar a bola no peito e a rematar de imediato, não dando hipóteses de defesa a Jan Oblak – três anos e quatro dias depois de ter caído inanimado no relvado do Estádio Parken e ter estado entre a vida e a morte, numa partida contra a Finlândia, Eriksen festejou o golo de forma bem saudável e no final do encontro foi considerado o homem do jogo.



Eriksen foi o homem do jogo



Jogo no Estádio Estugarda Arena, em Estugarda.

Eslovénia Oblak, Karnicnik, Bijol, Sporar (Kurtić, 90'+4'), Elsnik (Celar, 76' ●85'), Sesko (Brekalo, 90'+4'), Janza, Mlakar (Stankovic, 77'), Stojanovic ●54' (Verbic, 68'), Drkusic e Cerin. **Treinador** Matjaz Kek.

Dinamarca Schmeichel, Andersen, Vestergaard, Christensen, Højlund (Nørgaard, 84'), Eriksen, Kristiansen (Mæhle, 79'), Bah, Wind (Poulsen, 84'), Hjulmand ●50' (Delaney, 90') e Højbjerg (Dolberg, 84'). **Treinador** Kasper Hjulmand.

Árbitro Sandro Schärer (Suíça)
VAR Fedayi San (Suíça)

Golos 1-0 Eriksen (17'), 1-1 Janza (77')

Até ao intervalo, o jogo esteve na mão dos dinamarqueses, que tiveram oportunidades para dilatar a vantagem.

Não o fizeram e a segunda parte foi diferente da primeira. A Eslovénia surgiu mais ousada e Sporar, ex-sportinguista e ex-bracarense, desperdiçou um par de boas jogadas para repor a igualdade.

A Dinamarca ainda ameaçou chegar ao golo num lance protagonizado por Højbjerg, que obrigou Oblak a uma defesa apertada. Mas o vento tinha mudado e era a Eslovénia que estava na "crista da onda".

Sesko, num remate potente, levou a bola a ir de encontro ao poste esquerdo da baliza à guarda de Kasper Schmeichel, mas na sequência de um pontapé de canto Erik Janza igualou mesmo o marcador, com a bola a bater ainda em Hjulmand antes de entrar na baliza, traindo o guarda-redes escandinavo.



Grupo E

A nova Roménia continua ligada a um velho apelido

Nuno Sousa, em Nuremberga

Sem o fulgor do final do século passado, a selecção romena tem os pés no chão. Até porque foi de baixo que começou a ser construída

Bem me quer, mal me quer, bem me quer, mal me quer. Tem sido intermitente o contacto da Roménia com a fase final do Campeonato da Europa de futebol e, nos últimos anos, o desencanto tem tomado conta dos adeptos. Por isso, este regresso à "ribalta" é já uma proeza em si mesma, até porque a actual geração pouco ou nada tem a ver com o talento de Hagi, Popescu ou Dumitrescu que puxou a nação para as primeiras páginas dos jornais desportivos na década de 1990. É uma nova era, acompanhada de novas instruções. "Podemos criar momentos bonitos", limita-se a apontar Edward Iordanescu, o seleccionador.

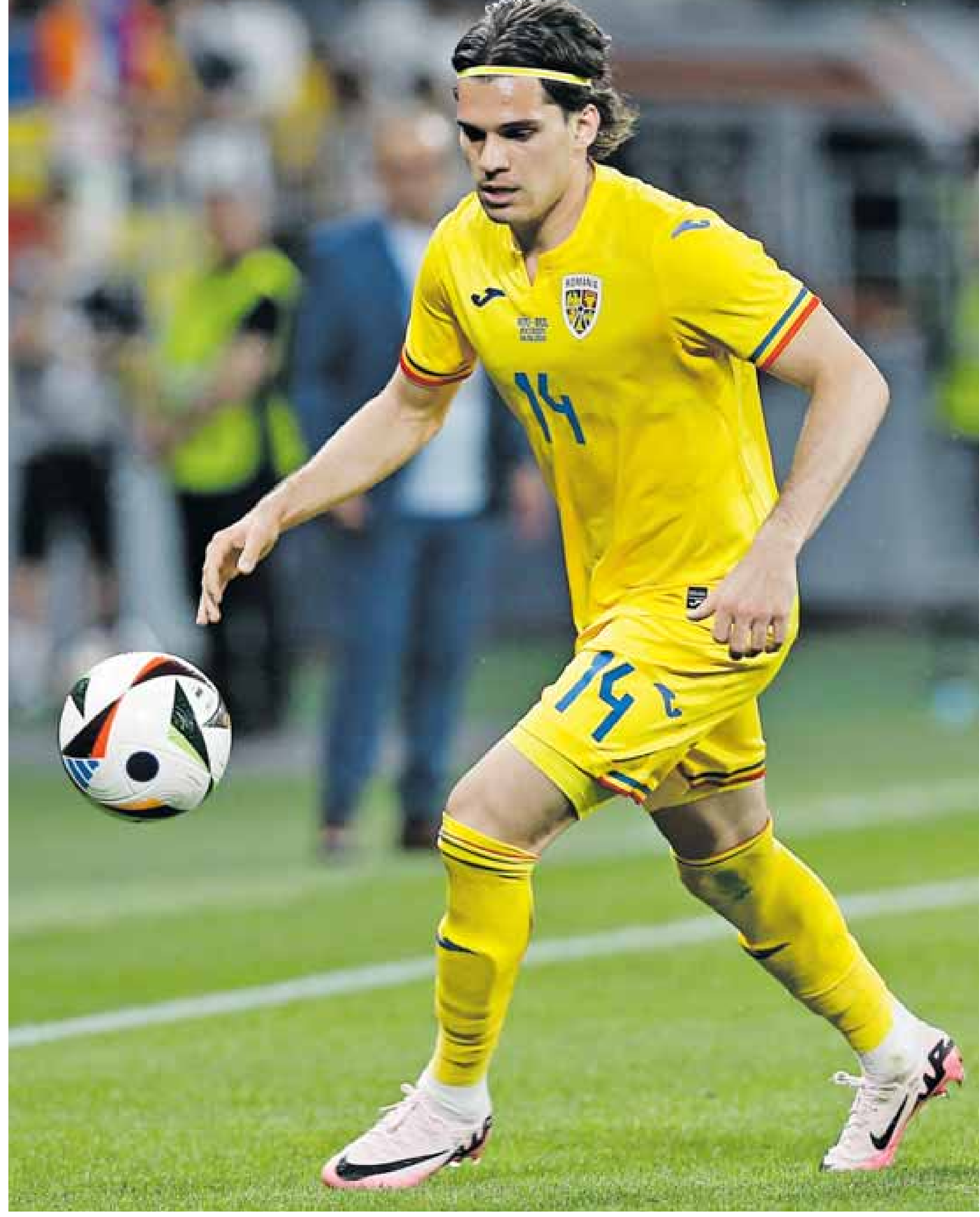


14h00 SPTV1

De certa forma, isso já está a acontecer. Para 24 dos 26 convocados é uma estreia num Europeu – as excepções são Denis Alibec e Nicolae Stanciu, que fizeram parte da selecção que não passou da fase de grupos em 2016. Desde o início do século que a Roménia tem alternado presenças (2000, 2008 e 2016) com ausências (2004, 2012 e 2020) na fase final do torneio. Seguindo esta sequência lógica, 2024 era ano de fazer as malas e a equipa cumpriu o seu papel.

A federação romena escolheu a pequena cidade de Wurzburgo, com pouco mais de 120 mil habitantes, na Baviera, para assentar arraiais. Queria o que as comitivas querem nestas alturas, tanto isolamento e tranquilidade quanto possível. E encontrou-os numa unidade hoteleira imponente, com espaços de treino próprios, ainda que a preparação no relvado seja feita a quatro quilómetros de distância, na Akon Arena, um pequeno estádio habitualmente utilizado pelo modesto Würzburger Kickers.

Foi lá que se pôde constatar que a boa disposição faz parte do menu, bem como a descontracção e o empenho q.b., à voz de comando dos treinadores. Num grupo que prima pela discrição, em todos os sentidos (será sempre uma equipa a valer mais pelo colectivo do que pela qualidade individual), destaca-se o exuberante lateral direito Andrei Ratiu, que será o jogador mais fácil de identificar no relvado do Allianz Arena, esta tarde (14h), diante da Ucrânia. Palavras-chave: cabelo azul.


ROBERT GHEMENT/EPA

Ianis Hagi carrega consigo um apelido com muito peso na selecção da Roménia

Quatro letras importantes

No grupo de convocados há um apelido que se confunde com o próprio futebol no país, Hagi (o tal Hagi a que fizemos referência no início do texto). Ianis, avançado do Rangers, continua a levar aos relvados o nome que o pai consagrou entre o final do século passado e o início do actual. Está longe de se aproximar em dimensão, até porque não tem estatuto de titular, mas não deixa de ser um atacante com valias interessantes.

Para além do sangue que lhes corre nas veias, há outro elo de ligação entre Gheorghe, o pai, e Ianis, que tem tido um impacto significativo no futebol romeno. Chama-se Academia Gheorghe Hagi, foi fundada em 2009 na cidade de Ovidiu, em Constanta, e já está a produzir resultados ao mais alto nível. Na verdade, na actual convocatória de Iordanescu há cinco jogadores que foram lá formados (a saber, Hagi, Marin, Cicaldau, Coman e Dragus) e um sexto (Grameni) que também chegou a integrar o grupo.

"A academia foi criada com o objectivo de proporcionar aos jovens uma oportunidade para terem sucesso. Mostramos-lhes o caminho que têm de seguir, mas é a ambição deles, o desejo deles de serem melhores que tem de fazer a diferença", explicou Hagi à *Sky Sports*, no início do mês. É um projecto que tem conquistado repetidamente o prémio de melhor academia do país, que conta com cerca de 600 crianças entre os seis e os 18 anos, e que tem alimentado também as selecções mais jovens.

É um passo em frente em termos de organização e visão a longo prazo, mas há sempre jogadores que conseguem sobreviver no meio do caos e perseverar. O caso mais evidente nesta selecção será o do central Radu Dragusin, em Janeiro contratado pelo Tottenham ao Génova e claramente o patrão da defesa da Roménia.

Começou no Sportul, um clube de Bucareste que pouco tempo depois se extinguiu, e transitou para outro emblema da capital, o Regal Sport, onde chamou a atenção dos responsáveis do PSG, do Chelsea e do Atlético Madrid. Mudar-se-ia, sim, mas para a academia da Juventus, em 2018. Pela equipa principal fez apenas um jogo e rodou por Sampdoria e Salernitana até se impor no Génova, o trampolim para a Premier League.

É um dos cinco elementos desta selecção que alinham numa das cinco Ligas mais fortes da Europa, os chamados Big 5 – os outros são Ratiu (Rayo Vallecano) e Hagi (Alavés), de quem já falámos, o guarda-redes Moldovan, suplente de Jan Oblak no Atlético de Madrid, e Razvan Marin, médio do Empoli. Todos eles importantes na escalada até esta fase final.

"Foi uma campanha excepcional por várias razões. Conseguimos fazê--lo depois de oito anos de seca. Já lá vai algum tempo desde que a Roménia participou numa fase final e os adeptos passaram por momentos difíceis. Foi um trajecto difícil, com muitos obstáculos, para atingir este nível, que sei que muitos não esperavam. Honrámos a Roménia, mas temos muito caminho pela frente", afirmou à UEFA Edward Iordanescu – não confundir com Anghel Iordanescu, que foi seleccionador da Roménia, sim, mas em três outros períodos (1993-98, 2001-04 e 2014-16).

Para além da Ucrânia, os romenos partilham o Grupo E com a Eslováquia e a Bélgica, provavelmente a selecção menos acessível. Mas se tivermos em conta que há possibilidades de se apurarem até como um dos melhores terceiros classificados, apontar à reedição dos quartos-de-final de 2000, altura em que o Europeu era disputado por 16 equipas, é algo que não pode ser descartado.

"Acredito que, se continuarmos neste caminho, podemos criar momentos bonitos para a Roménia, para os adeptos", acrescenta Iordanescu. "É só isso que espero. Temos de ir passo a passo, dar tudo o que temos e aproveitar cada momento, cada dia, cada hora passada neste torneio." E se, pelo caminho, conseguirem aproveitar as oportunidades de golo que criarem, talvez se candidatem a ser uma das surpresas da prova.

Espanha já não é carcereira da "melhor jaula do mundo"

Opinião



José Manuel Ribeiro

Batiam as 18h53 de sábado ao longo do meridiano de Greenwich quando se escutou, por todo o planeta, como que um galho a estalar. Era o som do osso poético dos hipersensíveis beatos do tiki-taka a quebrar-se. Ao cabo de 16 anos e uma legião de novos estrábicos, a Espanha saía de um jogo oficial (embarga-se-me o teclado, mas obrigo-me a ser forte) derrotada na posse de bola. Na posse e, desgraça das desgraças, no passe. Quatro ésses sacrossantos arrancados sem piedade ao abecedário dos pseudoguardiolistas numa mísera hora e meia, em concreto a 137.ª hora e meia (mais eventuais prolongamentos) jogada pela selecção espanhola desde a final do Euro 2008. E, *vade retro*, em contra-ataque, que estava para o tiki-taka como o carne de porco para os judeus.

Depois dessa equipa alemã, que também venceu na posse e perdeu no resultado, a Croácia foi a primeira a gozar da bola mais tempo (53%) do que o adversário espanhol e das poucas que a trocaram mais vezes. Em cada um dos jogos em que foi afastada dos últimos Mundiais, a Espanha acumulou mais de mil passes, apenas para sair pela porta dos penáltis, sem que os seus admiradores dessem qualquer importância a um detalhe tão irrelevante como a eliminação. Desta vez, os espanhóis conformaram-se com uns lastimáveis 457 passes. Itália (822), Alemanha (697), Croácia (517) e Suíça (456) fizeram melhor. Metade das oito selecções em actividade nos dois primeiros dias do Euro 2024.

Na sexta-feira, procurei sugerir nestas páginas outra forma de ver o Europeu, a partir das tendências que oscilam, às vezes com violência, de uma fase final de selecções para outra, a cada dois anos. Infelizmente, quatro jogos não chegam para me gabar já hoje, nem para lá caminham, ainda que a viragem brusca dos espanhóis ajude muito na argumentação. Só a inexplicável dimensão da sua boa imprensa, em particular fora de Espanha, impediu a óbvia conclusão de que o modelo secara. Em 2022-23, logo depois de erguer altares aos treinadores Mikel Arteta e Roberto de Zerbi (ambos fanáticos da posse) nas conferências de antevisão, Guardiola despachou-os com 3-1 e menos bola do que ambos. No caso de Arsenal, de Arteta, bastaram-lhe uns chocantes 36%, bem mais próprios de Mourinho, salvo seja.

Nem mesmo nessa altura configurava uma revolução. Guardiola abdicara da posse várias vezes antes, tanto no Bayern como no Manchester, e cortara também no passe curto para acrescentar no passe longo. Os guardiolistas é que fingiram não ver, como fingiram não escutar quando o catalão disse, e repetiu, que odeia o tiki-taka, por levar as pessoas (em particular um batalhão de treinadores intelectualmente desfavorecidos) a pensar que ter a bola é um fim em si próprio: "Não serve para nada se não tiver outro propósito." Ao ouvir isto, Julen Lopetegui, antigo seleccionador de Espanha, deve ter dado tantas voltas no túmulo tikitaquista como a bola dava, a 50 metros da baliza, nos tempos em que ele treinava o FC Porto.

A incrível verdade é que existem dois Guardiolas, e não me refiro ao irmão presidente do Girona. Há o verdadeiro e o Guardiola idealizado, que dá liberdade aos criativos e defende até à morte (do presidente do clube, suponho, por via cardíaca) os seus "princípios". Não é porque os jogadores podem fazer o que lhes apetece que se chama "jogo posicional" (ou seja sustentado num posicionamento rígido) ao modelo que ele perfilhou. Guardiola até pôs isso em palavras, numa das dezenas de intervenções que os fiéis fingiram não ouvir: "Não me agrada que um jogador diga que gosta de liberdade, que quer jogar para si próprio. Porque tem de perceber que é parte de uma equipa. Se todos quiserem ser músicos de jazz, será o caos." Nem falo da contraditória admiração dos indefectíveis de jogo aberto pelo grande Barcelona dele, de facto tão bom que, nove em cada dez jogos, só víamos jogar uma equipa.

Quem explica bem Guardiola é outra figura que também tem um gémeo idealizado nos devaneios dos poetas (boa pergunta; algum deles terá lido poesia fora do secundário?). Guardiola, explica o antigo campeão do mundo Jorge Valdano, criou "a melhor jaula do planeta."

Ora, até ao último sábado, a selecção espanhola contentava-se com o papel de carcereiro.

Jornalista



Pela primeira vez desde a final do Euro 2008, a selecção espanhola aceitou perder na posse de bola para ganhar no resultado. Uma história de religião confundida com futebol

CLEMENS BILAN/EPA



Canoísta Fernando Pimenta campeão europeu novamente

Fernando Pimenta conquistou, ontem, pela terceira vez o título de campeão da Europa em K1 5000 metros, nos Europeus de canoagem de velocidade, que decorrem em Szeged, na Hungria.

Pimenta, de 34 anos, conquistou a sua terceira medalha nestes campeonatos, depois da prata em K1 500 e do bronze em K1 1000, ao cumprir a regata em 20m26,749s, impondo-se ao húngaro Ádám Varga, vice-campeão em K1 1000 em Tóquio 2020, segundo classificado, a 0,541 segundos, e ao dinamarquês Mads Brandt Pedersen, actual campeão do mundo em K1 5000, terceiro, a 0,685s.

O canoísta natural de Ponte de Lima, vice-campeão olímpico em Londres 2012, em K2 1000, e bronze em K1 1000 em Tóquio 2020, recuperou o ceptro europeu nesta distância, que tinha arrebatado em 2016 e 2022, e na qual também foi campeão do mundo em 2017 e 2018.

Pimenta assumiu que fez "tudo para ouvir o hino nacional" português durante os Europeus.

"Não fiquei triste com o bronze, até uma parte da prova fiz o que queria, mas na outra podia ter dado mais um pouco, porém saio contente. Agora, sabia que tinha grandes candidatos a lutar pelo título. Andei muito tempo a liderar, sofri muitos ataques... no entanto, foi gerir. Tentei não dar hipóteses e consegui", disse o português no final da prova.

Em todas as competições em que participou, Fernando Pimenta subiu ao pódio, desempenho que pretende manter em Agosto no principal objectivo do ciclo olímpico, em Paris 2024. "É prosseguir o trabalho, muito focado no que temos de fazer, sobretudo desfrutar deste sucesso", admitiu.

Pimenta confessou ainda o "orgulho" pelo facto de, durante este fim-de-semana, ter sido, várias vezes, apelidado de "lenda" da canoagem, precisamente no país mais forte do mundo nesta modalidade. "Tenho de desfrutar de cada prova como se fosse a última. Foi o que o fiz agora. Dei um grande espectáculo e honrei Portugal e os portugueses. É continuar o trabalho que tenho feito com o meu treinador [Hélio Lucas] e acreditar que tudo é possível", disse.

Esta foi a terceira medalha de ouro nestes Europeus para Portugal, que além dos três "metais" de Pimenta, somou ainda os títulos continentais por Iago Bebiano e Kevin Santos, em K2 200 metros, e pelo paracanoísta Norberto Mourão, na classe adaptada VL2. **Lusa**

Breves

Hóquei em patins

FC Porto vence Benfica e adianta-se na final do Nacional

O FC Porto venceu ontem, em casa, o Benfica, por 5-3, no primeiro jogo da final do campeonato nacional de hóquei em patins que foi decidido no prolongamento, após a igualdade 2-2 no tempo regulamentar. Os "dragões" venceram a partida graças aos golos de Rafa, que aos 57 minutos colocou os "azuis e brancos" em vantagem e confirmou o triunfo aos 59', depois dos golos "encarnados" de Nil Roca (11'), Roberto di Benedetto (22') e Pablo Alvarez (53'), igualados pelos golos de Carlo di Benedetto (21' e 54') e Gonçalo Alves (43'). O Benfica, actual campeão, e o FC Porto continuam a disputar o 25.º troféu na quarta-feira, em Lisboa, a partir das 20h.



Ciclismo

João Almeida termina em segundo a Volta à Suíça

João Almeida (UAE Emirates) venceu ontem o contra-relógio da oitava e última etapa da Volta à Suíça em bicicleta, que terminou na segunda posição, atrás do companheiro de equipa Adam Yates. O corredor natural das Caldas da Rainha partiu para o "crono" com 31 segundos de atraso para o britânico, sendo o mais rápido nos 15,7km do exercício contra o relógio entre Aigle e Villars-sur-Ollon, em 33m23s, menos oito segundos do que Yates. João Almeida terminou a corrida helvética a 22 segundos do companheiro de equipa. Rui Costa mantém-se como o único luso a vencer a corrida, em três edições seguidas, entre 2012 e 2014.

BARTOON LUÍS AFONSO









Altar-palco de Carlos Moedas, a cobertura para casas de banho mais cara do mundo

Sementes de alfarroba



Carmo Afonso

No primeiro dia do Rock in Rio, a TSF fez notícia com uma conversa com Carlos Moedas. Ficámos a saber que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML) considera que assumiu um "risco político" ao ter mudado a localização do festival da Bela Vista para o parque à beira Tejo. E perguntam os prezados leitores: risco político, em que sentido? Gostava, mas não consigo esclarecer-vos.

Moedas estava, como sempre, entusiasmado: "É uma emoção e uma alegria, porque, na altura, quando houve aqui a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), a grande dúvida que os lisboetas tinham era se este espaço iria ser utilizado. E este espaço são 30 hectares de cidade verde, mas é também para ser utilizado em eventos muito marcantes e este é um desses eventos", afirmou Carlos Moedas. Chamou-lhe "uma aposta ganha". Mas porque se sentirá tão orgulhoso da criação daquele parque?

A ideia daquele parque foi de Fernando Medina, Manuel Salgado e José Sá Fernandes. O projeto estrutural é do anterior executivo, que chegou a lançar e realizar o respetivo concurso. Moedas só teve de seguir à risca o que estava concebido. A ideia de Medina, Salgado e Sá Fernandes era fazer um projeto verde a seguir à JMJ. Falo de árvores, bancos de jardim e estruturas básicas. Moedas nunca avançou com esse projeto verde e, por isso, aquele parque não passa de um descampado.

Carlos Moedas nunca é claro quando se trata de distinguir o que foi feito pelo anterior executivo e o que foi feito por si. Não resiste à tentação de receber os louros. Quem acompanhar a comunicação política do presidente da CML pode ser induzido em erro. É uma falha incompreensível porque Moedas acaba por ser corrigido publicamente por pessoas ligadas a outras forças políticas. Mas também



aqui Moedas faz de conta. Faz de conta que não está a ser corrigido e que a sua mensagem de obra feita vai passando.

Tudo isto é sempre acompanhado por umas tiradas otimistas de puro marketing, como "Lisboa está a acontecer" ou "Fazer Lisboa." No discurso de Carlos Moedas é muito difícil distinguir o que é político do que é promocional e propagandístico. É como se estivesse sempre em campanha eleitoral e apaixonado pela sua própria figura. Moedas está permanentemente emocionado e comovido consigo mesmo e com o seu percurso político. Não espera que apareça alguém que lhe faça um elogio, encarrega-se logo disso. Digo sem exagero que os maiores elogios que ouvi a Carlos Moedas foram ditos ou escritos pelo próprio.

O parque à beira Tejo não tem a assinatura de Carlos Moedas, mas existe ali uma estrutura que tem. Falo do famoso altar-palco principal. Teve um orçamento inicial de quase cinco milhões de euros. Moedas anunciou, mais tarde, uma redução desse custo, negociada com a Mota-Engil, de cerca de 30%. A polémica à volta da construção deste palco foi enorme por se afigurar um investimento, ou talvez um gasto, megalómano.

Na altura, Carlos Moedas garantiu que havia "muito interesse" em usar o altar-palco após o evento. Recordo-vos das suas palavras numa entrevista, na TVI, conduzida por José Alberto Carvalho: "Não é o momento agora, José Alberto, de decidir ou de fazer, mas tem havido um interesse enorme, nacional e internacional, de muitos promotores que gostariam de utilizar este palco."

Onde estarão esses promotores? É que passou quase um ano e o altar-palco não voltou a ser utilizado.

Minto. Está a ser utilizado agora no Rock in Rio, mas não é como palco. A grande obra de Carlos Moedas serve de cobertura a uma bateria de casas de banho. Isto, sim, merecia uma explicação. Em vez de falar da aposta ganha dos 30 hectares de parque do anterior executivo, Moedas deveria explicar aos lisboetas porque se gastou tanto dinheiro num mono que se revela perfeitamente inútil.

Toda a gente se engana e faz más opções. Esta verdade, no caso dos políticos, tem mais consequências e nota-se mais. Não acho indesculpável que Moedas, empenhado como estava em fazer da JMJ um evento histórico, tenha decidido gastar tanto numa estrutura. O que é grave é esta forma de comunicar, e de fazer política, em que nunca assume os erros que comete e em que é evidente a apropriação de créditos alheios. E grave também é ter a ajuda de um jornalismo que não lhe faz perguntas incómodas, perguntas que seriam necessárias.

Advogada